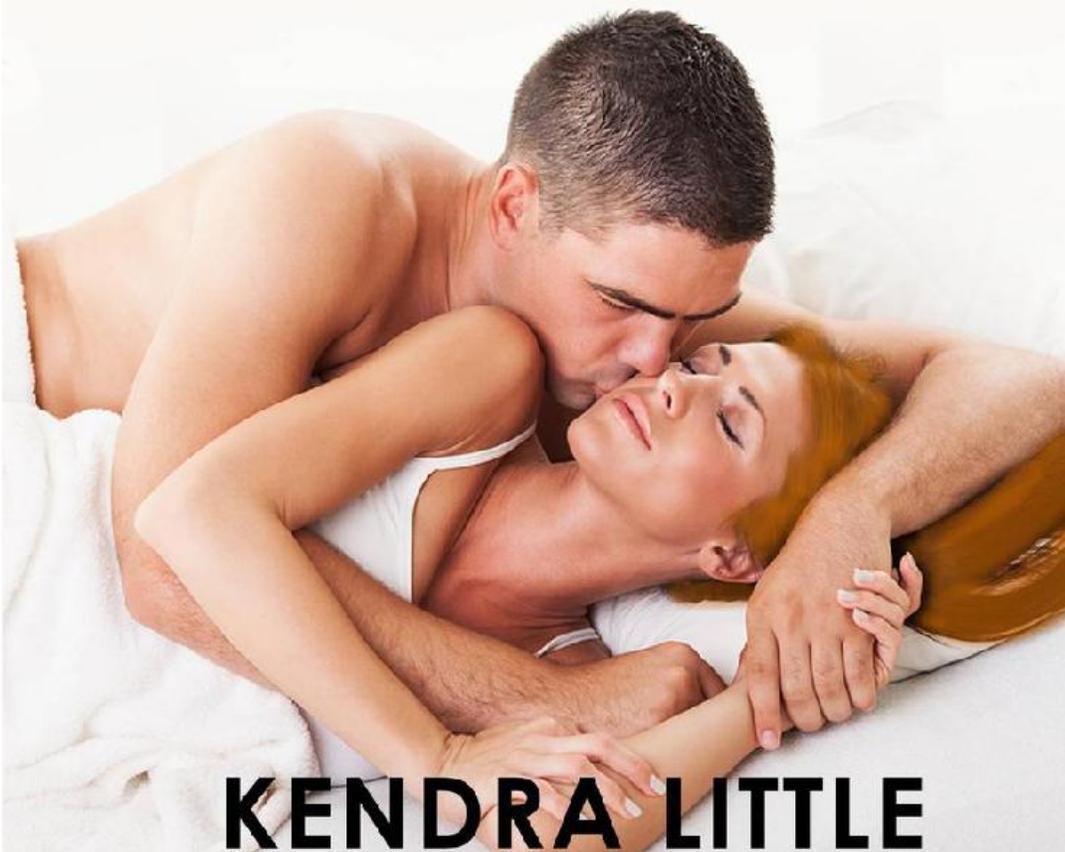




A PROPOSTA DO  
NAMORADO  
BILIONÁRIO

UM ROMANCE SOBRE A FAMÍLIA KAVANAGH



**KENDRA LITTLE**

## **A Proposta do Namorado Bilionário**

**Kendra Little**

Traduzido por Tânia Nezio

“A Proposta do Namorado Bilionário”

Escrito por Kendra Little

Copyright © 2015 Kendra Little

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

[www.babelcube.com](http://www.babelcube.com)

Traduzido por Tânia Nezio

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

## **A PROPOSTA DO NAMORADO BILIONÁRIO**

**Um Romance Sobre a Família Kavanagh**

**Kendra Little**

Copyright 2014 Kendra Little

[kendralittle1@gmail.com](mailto:kendralittle1@gmail.com)

Visite Kendra no site <http://kendralittle.com>

**Índice Analítico**

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[A Proposta do Namorado Bilionário](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[Fim](#)

[O Pacto do Namorado Bilionário](#)

[Cadastre-se para receber a Newsletter da Kendra – Ganhe GRÁTIS 5 histórias!](#)

[LIVROS ESCRITOS POR KENDRA](#)

[SOBRE KENDRA](#)

[CAPÍTULO 1](#)

## Sobre **A PROPOSTA DO NAMORADO BILIONÁRIO**

*Quando Blake Kavanagh deixou Serendipity Bend 8 anos atrás, ele levou o coração de Cassie*

*West com ele. Agora ele está de volta, machucado por suas experiências no exército e querendo*

*recomeçar seu relacionamento com a única mulher a quem ele amou. Mas Cassie não quer nada*

*com o homem que a abandonou quando ela mais precisava dele.*

*Quando problemas entram na vida ordenada de Cassie, Blake é forçado a ficar com*

*ela para protegê-la. E as paredes tão cuidadosamente construídas por Cassie começam a se*

*desmoronar. Ela o deixa entrar, só para descobrir que ele vai deixá-la. Mais uma vez.*

### **CAPÍTULO 1**

Nunca confie em um Kavanagh. Esse tem sido meu mantra durante oito anos e ele tem me mantido em

pé até o momento. Meus vizinhos de porta provaram que eles esmagam tudo e todos que estiverem

em seu caminho para conseguir o que eles querem, inclusive eu e minha casa. Mas eu não ia desistir

tão facilmente. Eu ia lutar com tudo o que eu tinha. E o que eu tinha era uma dúzia de alunos da minha

escola de arte e alguns vizinhos igualmente irados que não queriam que sua rua exclusiva fosse

invadida por uma companhia construtora. Nós juntamos um contingente de cem pessoas, e fizemos

barulho. E o barulho foi tão alto que nós atraímos a mídia de Roxburg e a polícia.

Nunca confie em um Kavanagh. Portanto, quando Blake Kavanagh apareceu no meio do protesto,

meu instinto foi perguntar por quê. O que ele queria? O que o segundo mais velho dos

cinco irmãos Kavanagh estava fazendo em Serendipity Bend, Roxburg, depois de despedaçar meu

coração há oito anos?

Durante todo esse tempo eu tinha me refeito e seguido em frente; nunca olhei para trás. Eu

tinha tentado arduamente não pensar nele, e o que poderia ter sido a nossa história. Eu tive uma

recaída após a morte da minha avó, mas eu tinha conseguido arrancar a melancolia do meu peito e

retornar ao padrão confortável que eu tinha estabelecido para minha vida.

Até o poderoso braço de Blake me arrastar para fora de perigo, e sua fúria ter quase conseguido

que ele fosse preso.

Uma descarga como um choque passou através do meu corpo. Deixou minhas pernas

fracas e fez com que meus nervos ficassem novamente abalados. Ele estava aqui, agora,

quando eu mais precisava dele! Por muito tempo eu pensei o que eu diria e faria quando esse dia

chegasse. Agora nada importava. Todos os pensamentos sensatos se esvaíram com a visão de seu

rosto bonito, ossos fortes e brilhantes olhos azuis, preenchidos com uma ferocidade que eu nunca

tinha visto antes.

Pensei sobre isso tudo numa fração de segundos. Eu queria olhar para ele mais um pouco, digerir

cada pequena mudança, mas não houve tempo. Blake levantou seu punho para dar um soco no

policial que estava prestes a me prender.

"Blake, não!" eu gritei. "Se você for preso por minha causa..." Minha voz se perdeu no meio da

balbúrdia que nos cercava e Blake não conseguiu me ouvir de qualquer maneira. Tinha morte em seus

olhos e ela estava dirigida ao policial.

"Não toque nela," ele rosou. "Ou eu vou quebrar seu pescoço."

Eu tinha que tirá-lo dali antes que ele fizesse alguma bobagem. Eu tentei empurrá-lo, mas parecia

uma mosca batendo contra uma parede de tijolos. Ele era maior do que eu me lembrava, seus ombros

eram como rochas sólidas, esticando as costuras da sua camiseta preta. Em outro momento eu o teria

admirado, mas não agora com o aumento da multidão surgindo ao nosso redor e a polícia ameaçando

prender a mim e a meus alunos.

"Cassie!" ele gritou para mim. "Saia daqui. É muito perigoso. Vá!"

"Não sem você. Eu não quero sua prisão na minha consciência."

Ele ficou pálido e deu um passo para trás, como se minhas mãos em seu peito estivessem

realmente o forçando a sair. A próxima coisa que eu vi, foi que estávamos caindo para trás no meio

da multidão. Não sabia quem estava empurrando quem, mas acabamos caindo na minha varanda, no

meio das minhas camélias, seguros. Sozinhos.

Meu coração batia tão rápido que eu pensei que ele ia explodir para fora do meu peito. Não era

do perigo que eu me encontrava. Ele batia assim porque Blake tinha voltado.

Ele estava de volta, oito anos depois de deixar-me com minha avó idosa, o imbecil do meu irmão

e meus demônios.

Agora eu tinha a chance de olhar para ele com clareza desde o dia em que discutimos naquele

mesmo lugar que agora estávamos. Eu ainda só conseguia chegar até o seu peito, que era grande,

amplo, forte, bem como seus ombros. Seus braços se destacavam na sua camiseta e me vi vidrada

neles. Era mais fácil do que olhar para seu rosto com linhas duras, boca grave e sua mandíbula de

pedra. Seu cabelo estava bem curto e seus olhos azuis tinham mais sombras do que a última vez que

eu o tinha visto. Era um rosto inflexível, tão novo e ao mesmo tempo tão familiar.

Ele me encarou por um longo tempo, pesquisando cada polegada do meu corpo. Eu me

perguntava se eu tinha mudado em oito anos, como ele. Eu duvidava. Meu cabelo ainda era um

emaranhado de cachos vermelhos e as sardas que eram a perdição da minha adolescência ainda

respingavam sobre o meu nariz, ma eu tinha feito as pazes com elas.

Encarei o olhar dele, recusando a recuar. Eu não era mais a menina ingênua que ele viu chorando

na varanda da frente. Eu era forte, e ia deixá-lo ver isso. "Você está de volta," disse simplesmente.

Ele assentiu. "Você está bem?"

"Claro." Olhei por cima do meu ombro. Meus alunos tinham ido para um canto e encaravam os

tratores. A polícia não tinha prendido ninguém, mas o protesto não parecia que ia acabar tão cedo.

Que bom. Talvez o irmão mais velho de Blake, Reece, recebesse a mensagem. Se não, pelo menos eu

iria atrasá-lo.

"Nós tentamos impedi-lo," ele disse abanando sua cabeça.

"Nós?"

"Ash, mamãe, papai, todos nós."

"Todos vocês?"

"Ele não vai nos ouvir. Ele está determinado a tirar este lugar do mapa."  
Aqueles olhos azuis se

amaciaram quando examinaram meu rosto. "Ele só está tentando destruir as memórias de —"

"Não. Não precisa mencioná-la ou não tente torná-lo uma espécie de alma perdida, afetada

pela morte dela. Ela era minha irmã."

Os lábios de Blake se contraíram e ele olhou para o céu como se fosse apelar ao espírito de

Wendy. Ela tinha se matado há doze anos por causa do irmão de Blake, Reece, que a tinha traído. Eu

culpei Reece, mas parecia que eu era a única. Nenhum Kavanagh o tinha culpado. Nem mesmo Blake

ficou do meu lado. Nossa diferença afetou nosso relacionamento e destruiu tudo de bom que tinha

nele até que tudo o que restou foi uma carcaça podre. Nosso romance tinha finalmente terminado em

uma noite de verão na minha varanda e nunca mais eu o vi.

Até agora. Onde ele esteve durante oito anos? Eu nunca perguntei a nenhum dos Kavanagh,

preferindo evitá-los completamente, e eles nunca tinham oferecido nenhuma informação. Onde quer

que ele tenha estado, o tinha mudado. O cara que era feliz parecia não sorrir em anos.

"Por que você voltou agora?" Falei mais duramente do que queria. Eu estava cansada, minha casa

corria o risco de ser demolida, bem em frente de mim e agora isto. Meu nível de estresse não

precisava que ele tivesse aparecido *agora*.

"Ash me ligou. Ele pensou que se alguém poderia convencê-lo a não cometer este erro

monumental, seria eu."

"Acho que ele estava errado."

Seu olhar se voltou para a multidão atrás de mim. Um grito soou, seguido por um rugido dos

manifestantes. O barulho do motor do trator sobrepujava todos os outros sons.

"Cassie!" alguém gritou.

Virei para ir, mas Blake pegou meu braço. Seu toque me foi difícil. "Eu não vou desistir, Cass.

Estou aqui para ficar, pelo tempo que for preciso."

Ele estava falando sobre parar Reece? Ou outra coisa? Ele olhou para mim com tanta intensidade

que eu tive certeza de que ele podia ver minha alma. Por um momento, pensei que ele fosse me

beijar. Ele poderia ter facilmente me puxado contra seu corpo e eu não teria sido capaz de resistir.

Parte de mim queria que ele o fizesse. Uma parte traidora, mas pequena e eu fui capaz de

afugentá-la. Eu pisei no seu pé. Ele sugou o ar e me deixou ir.

Eu fugi, voltei para a multidão onde meus alunos me abraçaram.

Não vi Blake novamente o resto do dia. Para minha total surpresa e alívio, Reece chegou e

cancelou o trabalho. Ele mandou embora a polícia, a equipe da demolição, a mídia e a próxima

coisa que eu vi foi que ele estava beijando Cleo Denny, a irmã mais velha de uma das minhas alunas,

como se ele não se cansasse dela. Como se ela o tivesse salvado.

Eu não consegui tirar meu olhar deles enquanto eles ficaram inclinados contra o carro dele,

envolvidos nos braços um do outro. Eles me chamaram e Reece me disse que não ia mais derrubar a

minha casa. Ele queria que eu continuasse a viver nela e ia cobrar um aluguel bem baixo para mim.

Incrível, o cruel Reece Kavanagh tinha um coração humano batendo dentro do peito dele,

afinal. Só bastou a Cleo para fazê-lo bater novamente. Deus nos ajudasse se algum dia ela o

deixasse.

\*\*\*

Não vi Blake novamente o resto do dia, ou no outro dia, o que foi ótimo para mim. Eu tinha trabalho

a fazer, fugir dos meios de comunicação e arrumar o jardim depois da manifestação. O degrau da

varanda estava caindo e alguém mais pesado podia se machucar se pisasse nele.

Felizmente eu sou muito boa com um martelo. Eu tinha que ser. Meu irmão, Lyle, sempre foi um

inútil, então não foi surpresa nenhuma ele ter colocado a casa a venda. Não tinha sido idéia de a

minha avó deixar a casa para seu único neto. Ela tinha tentado várias vezes mudar a vontade do meu

falecido avô, mas sem sucesso. Lyle tinha recebido tudo depois que a vovó morreu, e ele tinha

prometido a ela que eu poderia ficar na casa. Infelizmente, as suas dívidas tinham aumentado tanto

que ele já não tinha o que fazer a não ser quebrar a promessa. Ele vendeu a casa para Reece

Kavanagh, deixando-me a mercê de um membro da família que não gostava de mim. De acordo

com Harry e Ellen Kavanagh, eu era a mulher que tinha feito asneira culpando Reece pela morte

da minha irmã e Blake se afastou porque ele tinha que ficar do lado do irmão.

"Cassie!" gritou uma voz familiar.

Eu abaixei o martelo e acenei para Becky Denny, irmã de Cleo e uma das minhas alunas de arte.

Uma das minhas favoritas. Não somente ela tinha espírito e determinação, como era uma pessoa

linda por dentro e por fora.

"O que você está fazendo aqui?" eu perguntei.

"Cleo está almoçando com os Kavanagh então eu pensei em pegar uma carona e visitá-la."

"Você não foi convidada?"

Ela colocou seu cabelo atrás da orelha, mas os fios loiros eram muito curtos para ficarem presos

e se soltaram. "Eu fui, mas preferi vir vê-la."

Eu sorri. "Obrigada, querida. Aqui não está muito excitante." Eu brandi o martelo. "Estou

fazendo alguns reparos. Você tem a certeza que não quer ir almoçar com os Kavanagh? O cardápio é

sempre maravilhoso."

"Não. Eu vou ajudá-la. Você tem outro martelo?"

Mostrei-lhe a maleta de ferramentas. "Não tenho outro, mas você pode me passar os pregos."

Ela se sentou no degrau mais alto e pegou a caixa de pregos. "É provavelmente melhor eu não

tentar usar o martelo. Provavelmente vou martelar o meu polegar ou algo assim."

"Você não é boa em trabalhos manuais?"

Ela deu de ombros. "Eu não sei. Eu nunca tive de consertar qualquer coisa. Cleo sempre cuida

dos reparos em casa, ou ela chama alguém quando não sabe o que fazer."

Eu posicionei o suporte de apoio por baixo do degrau e coloquei um prego. "Parece que

talvez você precise aprender, agora que ela tem um novo projeto."

"Um novo projeto?"

"Reece."

Sua boca formou um O. "não deixe ela te ouvir chamar-lhe de projeto. Parece curto prazo e a

Cleo definitivamente quer ficar com ele por muito tempo."

Eu me sentei e olhei para ela. "Eles pareciam muito sério ontem. Você acha que vai durar?"

"Espero que sim. Eu gosto dele. Quando ele não está sendo um idiota, ele é legal. Dê tempo

ao tempo, Cassie. Talvez você veja que ele não é tão ruim."

"Eu conheço os Kavanagh a muito mais tempo do que você, Becky." Eu disse. Ela não queria

ouvir a minha triste história com meus vizinhos mais próximos e eu não queria falar sobre esse

assunto. A história era uma grande bagunça e era melhor ficar no passado. Concentrei-me sobre

os aspectos positivos em vez disso. "Ash é um cara legal, isso eu tenho que dizer. E admito que eu

não conheça muito bem os dois irmãos mais novos. Eu os vejo na rua, mas isso é tudo." Ash era o

irmão no meio de cinco e é um cara legal. Sempre que tive algum problema com meus vizinhos, eu

ligava para ele e ele falava com seus pais. Nenhum dos filhos ainda morava com os pais, mesmo

a casa sendo do tamanho de um campo de futebol. Provavelmente não queriam viver sob o mesmo

teto que a mãe dragão. "Vão todos almoçar lá hoje?"

"Todos, exceto Blake."

Meu coração bateu mais rápido no meu peito, como sempre fazia quando eu ouvia o nome

dele. Velhos hábitos demoram a morrer, eu acho. "Talvez ele tenha deixado Roxburg outra vez." Eu

tentei soar como se eu não me importasse. "Agora que Reece decidiu não derrubar esta casa, Blake

não tem motivos para ficar.

"Talvez. Mas parece que ele não tem uma razão para ir embora agora."

Eu não segurei o prego que ela me passou e ele caiu através do espaço entre os degraus e pousou

no chão. "O que você quer dizer?"

"Você não sabia? Ele deixou o exército."

Macacos me mordam. Blake tinha ficado no exército durante todo este tempo? Isto explicava seus

músculos bem desenvolvidos. "Nem sabia que ele tinha se alistado." Peguei outro prego e me

concentrei na tarefa. Se eu deixasse meu foco, eu poderia acabar com um dedo machucado.

"Aparentemente ele não contou para a família dele também, durante alguns anos. Eu acho que

eles contrataram um detetive para encontrá-lo, mas ele nunca escreveu ou telefonou. Que tipo de

pessoa faz isso com sua família?"

Uma pessoa que quisesse desaparecer.

"Ele parecia muito intenso com você ontem." O tom de Becky era curioso, mas eu demorei em

respondê-la. "Vocês têm uma história." Não era uma pergunta.

"Nós nos conhecemos a nossa vida toda. Eu costumava sair com ele." Foi tudo que falei. Eu

gostava de Becky, mas eu preferia manter nossa relação como professor-aluna. Era mais fácil assim.

"Bom trabalho," ela disse, inspecionando o degrau.

Eu testei o degrau com o meu peso. Ele agüentou então eu pulei para testá-lo melhor. "Café

primeiro ou trabalhar no jardim?"

"Café," ela disse, sorrindo. "E depois eu vou te ajudar. Tenho certeza que eu fiz aquele estrago."

Eu coloquei o martelo de volta na caixa de ferramentas e fechei a tampa.  
"Não se

preocupe. Considerando-se o caos de ontem, o lugar está ótimo. Além disso, jardinagem é relaxante."

"Pelo menos você não precisa limpar sua cerca."

"Huh?"

Ela me olhou como se eu fosse estúpida. "As cercas ao longo de sua rua. Você ainda não viu?"

"Não saí de casa." Eu olhei para a alameda, mas a minha cerca estava fora de vista. Essa era a

melhor coisa sobre a vida em um subúrbio como Serendipity Bend. As propriedades eram

enormes

e

as

cercas

da

entrada

ficavam

longe

das

casas.

Podia

ter

uma manada de elefantes descendo a rua e eu nem saberia.

"Todas as cercas ao longo dos salgueiros foram grafitadas durante a noite," disse Becky.

"Foram grafitadas? Todas elas?"

"Exceto a sua."

Eu franzi a testa. "Por que não a minha?"

"Isso é o que Ellen Kavanagh gostaria de saber."

Ellen Kavanagh, a matriarca da família e uma mulher indomável. Ela administra seu próprio

negócio e está indo muito bem. Ela tinha sido rigorosa quando éramos crianças e uma feroz defensora

dos direitos da mulher e da preservação de Serendipity Bend. Das suas unhas bem feitas até seus

sapatos Prada, ela é forte e feroz.

Eu fui até a entrada, Becky do meu lado e passamos o portão de ferro. Ao contrário dos

meus vizinhos, eu deixava meu portão aberto, em parte porque eu não tinha nada para ser roubado,

mas principalmente porque o interfone não funcionava. Ao longo da rua eu vi pessoas limpando o

grafite das cercas feitas de pedra ou de tijolo. Não eram membros das famílias, mas o pessoal que

cuidava dos jardins ou alguém que tinha sido contratado. Só a minha cerca permanecia intocada.

"Uau," eu disse. "Pergunto-me porque a rua toda foi grafitada."

"Pergunto-me porque a sua cerca não foi."

Se eu tivesse que adivinhar, diria que era porque alguém tinha visto a confusão de ontem no

noticiário e sentiu pena de mim. Era o clássico David contra o Golias, e ninguém nunca simpatiza

com o Golias. Talvez eles pensassem que a luta não tinha acabado e estavam expressando sua

raiva contra a América corporativa querendo tirar uma pessoa de seu lar.

"Esse está muito bom." Mostrei uma cerca em frente a minha casa. Tinha a pintura do rosto de

um palhaço com lágrimas escorrendo pela sua bochecha. O resto das cercas estava marcado apenas

com a assinatura do artista, mas deve ter levado algum tempo para ser concluído na escuridão da

noite. As proporções estavam todas corretas, e o sombreamento tinha sido usado com grande

efeito para destacar os olhos tristes do palhaço. A pintura era evocativa, linda e me deu vontade

de abraçar o pobre palhaço. Certamente eu não queria que limpassem essa pintura. Infelizmente, isso

é exatamente o que o homem vestido de macacão laranja estava fazendo.

"A polícia viu esta?" Eu perguntei, na esperança de retardar o processo um pouco mais.

Becky acenou com a cabeça e riu. "Você vive em uma bolha, não é?"

"Não posso ver a rua da minha casa." Dei de ombros. "É isolada e tranquila."

"Ou solitária."

Eu pisquei para ela, mas ela não reparou. Ela estava acenando para sua irmã e para Reece de pé

no portão da casa dos Kavanagh. Eles acenaram de volta. Becky pegou minha mão e me arrastou.

Eu me obriguei a ter a minha primeira conversa com Reece desde que ele tinha cancelado

as escavadoras. Os poucos minutos que ele tinha passado me dizendo que iria deixar a minha casa

intocada não contavam. Talvez ele fosse me dizer que tinha mudado de idéia.

Cleo me abraçou antes que eu conseguisse dizer "Oi." Olhei de relance para Reece e ele me deu

um sorriso tímido.

"Nunca está tranqüilo em Willow Crescent," ele disse.

"Que bagunça," Cleo disse se afastando de mim. Ela assentiu com a cabeça para o palhaço. "Este

ficaria bem numa tela, mas isso não combina com a rua. "Estávamos todos de costas para o portão

dos Kavanagh e olhávamos para o triste palhaço.

"Não sei," disse Reece. "Existem alguns palhaços que vivem por aqui."

"Mega ricos," disse Cleo, enganchando o braço em volta da cintura dele. "Aposto que eles não

estão chorando."

"O dinheiro não compra felicidade." Ele beijou o topo da cabeça de Cleo. Ela olhou para

ele com tanto amor nos olhos dela que doía a alguém que visse de fora.

Senti que estava atrapalhando.

"Aparentemente sua mãe acha que eu tenho algo a ver com isso," eu disse, cruzando os braços.

Reece franziu a testa. "Não, ela não acha."

"Mas ela está se perguntando por que a minha cerca não foi um alvo."

"Todos nós estamos," disse Cleo. "Mas não porque pensamos que você tenha algo a ver com

isso."

Era fácil lutar com um Kavanagh, mas não quando uma Denny juntava forças com eles. Eu

gostava de Cleo e Becky. Eu não queria discutir com elas.

"A polícia está inspecionando as imagens das câmeras de segurança das casas," Reece disse,

apontando as câmeras anexadas aos portões. "Elas provavelmente conseguiram gravar o suspeito

especialmente com essa assinatura dele. É bem notável."

"Eu só espero que a pobre criança seja deixada em paz após uma advertência," eu disse. "O

grafite não é um delito pesado."

"Nesse caso, é melhor que ele não volte. Há alguns aqui que querem vê-lo recebendo a pena

máxima."

Imagine. Os moradores de Willow Crescent — de Serendipity Bend com relação a esse assunto

— se orgulhavam de suas sebes perfeitas e gramados bem cuidados. Eles não se importariam com o

que aconteceria com o menino pobre sem teto, como muitos grafiteiros eram desde que ele nunca

mais fizesse. Eles nunca tiveram que se preocupar da onde viria a próxima refeição ou como manter-

se quente no inverno. Eu me incluía nessa lista. Posso não ser tão rica como todos os outros em The

Bend, mas eu sempre tive um teto sobre minha cabeça. Eu esperava ser mais solidária do que a

maioria, particularmente para um artista talentoso como era o grafiteiro.

"Eu vim para falar com você," Reece disse para mim. "Eu tenho uma proposta para te fazer."

"Você vai me expulsar?"

"Não vou faltar com a minha palavra, Cassie."

Eu engoli e não disse nada.

"Eu quero reformá-la," ele disse.

"Você disse ontem. Você não mudou de idéia?"

Ele sorriu. "Não. Precisa de reparos, e estou preocupado — estamos preocupados — isso pode

cair em cima de você."

Eu não tinha nenhuma ilusão de que era Cleo a pessoa que eu tinha que agradecer por esta

mudança em sua atitude. "Você não precisa," eu disse para ele.

"Eu preciso. É responsabilidade do proprietário. Além disso, eu quero. Se eu deixar a

propriedade como está agora, vai custar muito mais para consertá-la mais tarde. É mais econômico

resolver problemas antes que se tornem grandes."

Essa atitude, eu entendia. Soou mais como a maneira que Reece pensaria. Ele era tudo sobre

dinheiro e estava protegendo o seu investimento.

"Certo," disse. "Só me avise quando os empreiteiros vão aparecer."

"Sobre isso precisamos conversar." Ele limpou a garganta. "Quero contratar Blake."

"Não!"

"Vamos, Cass, por favor. Ele sabe o que fazer."

"Tenho certeza que ele sabe, mas não me importo. Não o quero por perto."

Cleo e Becky trocaram olhares. "Ele precisa de algo para fazer," Reece falou. "Ele precisa de

trabalho, ou ele vai enlouquecer. Estou preocupado —"

"Eu disse não. Encontre outra pessoa para fazer, se ele está entediado."

"Cassie," ele disse calmamente, ameaçadoramente. "A propriedade é minha. Se quero empregar

meu irmão, eu posso."

"É minha *casa*, não uma *propriedade*. E como inquilino estou no meu direito de recusar a ter um

determinado trabalhador." Eu não sabia se isso era verdade ou não, e não me importava.

O pensamento de ter Blake dentro dos mesmos muros que eu estava me fazendo me sentir tonta.

Tinha sido ruim o suficiente vê-lo ontem, mas vê-lo todos os dias, o dia inteiro, me transformaria

em uma bagunça patética. Não podia deixar meus alunos me verem assim. Não podia

deixar Blake me ver assim. "Não quero ele perto de mim ou de minha casa. Está claro?"

"Completamente," veio uma voz atrás de mim afiada como uma lâmina de aço. Uma voz que

me fez ficar quente e fria ao mesmo tempo. Blake.

## **CAPÍTULO 2**

Fechei os olhos, enquanto meu coração quase parou de bater. Senti-me como a maior puta do

mundo, mesmo tendo a certeza de que cada palavra que eu tinha dito era o que eu realmente sentia.

Não queria Blake perto de mim, porque sua presença ferrava a minha cabeça. Mas se eu soubesse

que ele estava ouvindo, eu não teria dito tudo tão duramente. Odiar Blake na cara dele era muito mais

difícil do que odiá-lo de longe.

"Cassie," Reece disse. O apelo na voz dele me surpreendeu. Reece nunca tinha suplicado.

Nenhum Kavanagh suplicava.

"Esquece," Blake falou para seu irmão. "Eu avisei que ela diria não."

Eu ouvi o cascalho atrás de mim enquanto ele se afastava. Como eu não tinha ouvido ele se

aproximar? Ou ele já estava lá, ou ele tinha chegado furtivamente como um gato. Talvez este fosse o

seu treinamento militar ultra-secreto.

"Desculpe," eu murmurei, tanto para Reece quanto para Cleo e Becky. Não era justo eles ficarem

envolvidos em nossos dramas. "Mas eu não posso ter Blake ao redor, Reece. Você sabe disso."

Cleo passou seus braços pelos meus ombros. "Em parte a culpa é minha. Ellen e eu pensamos

que seria uma boa idéia colocar vocês dois se falando outra vez."

"Ellen!" Coloquei minhas mãos pra cima, como se eu pudesse afastar todas as minhas

preocupações. "Cleo, não se envolva nas porcarias dos Kavanagh, está bem?"

Reece ficou arrepiado e ela suspirou. "Nós vimos vocês dois conversando ontem," ela disse.

"Admito ter pensado que vocês pareciam pertencer um ao outro."

"Claramente você não estava pensando corretamente. Blake e eu terminamos. Muita água

passou sob a ponte e derrubou todas as fundações. Agora não tem volta."

Ela me deu um sorriso e disse. "Sinto muito, Cassie."

Eu respirei profundamente e, num impulso, apertei a mão dela. A conexão entre nós duas era real

e eu me senti mal por fazê-la sentir-se miserável. "Esquece. Eu sei que você quis fazer o que achava

que seria o melhor. Eu devo muito a você e a Becky. Não tive a chance de agradecer-lhes

corretamente, mas quero que você saiba que agradeço muito a sua ajuda. Vocês duas ficaram

comigo todo o final de semana e no bombardeio de ontem. Sem mencionar

que você convenceu Reece que ele estava sendo um idiota."

Reece teve a decência de corar um pouco. Cleo riu. "Eu vou tomar conta para que ele seja um

bom senhorio. Começando com a contratação de bons empreiteiros para fazer as reformas

necessárias na casa. Que tal você fazer uma lista dos trabalhos mais urgentes para que ele possa

começar a providenciar os reparos."

"Eu tenho um gerente para fazer essas coisas, Cleo," Reece disse olhando-a divertidamente.

"Esta não é *apenas* uma propriedade," Becky se intrometeu. "Como a Cassie disse, é um lar e um

lar requer um toque pessoal. Cleo pode supervisionar os trabalhadores."

"Ela vai estar ocupada. Estou contratando-a de volta como minha PA (Personal Assistant –

Assistente Pessoal)."

"Eu dou conta," ela disse. "Becky, você pode ajudar."

"Eu! Por que eu?"

"Porque você me pediu para fazer mais e me disse que queria procurar um emprego. Por

que não experimenta este?"

Falei para Becky. "Vamos, faça. Vamos poder passar mais tempo juntas."

"Está certo."

Gostei de ver o sorriso dela e da sua irmã também. Becky agora estava a mais de um ano em

remissão, mas Cleo a continuava tratando com luvas de pelica, não querendo que ela se preocupasse

com os problemas do dia a dia que a maioria das pessoas de dezoito anos se preocupava. Foi bom

ver que Cleo estava finalmente dando-lhe algum espaço. Becky era o tipo de mulher que iria voar

assim que conseguisse abrir suas asas.

Nós duas fomos para a minha casa e passamos a tarde fazendo a lista de reparos. Era uma longa

lista. É um equívoco achar que todos os proprietários de casas em Serendipity Bend são ricos,

porque no caso da minha família isso não era verdade. Meus bisavós tinham sido os primeiros

a comprar terras na rua, arrebatando um bloco quando o preço ainda era razoavelmente baixo. Meu

bisavô tinha construído a casa ele mesmo e, e apesar de não ser pobre, a situação financeira não era

da mesma magnitude dos outros moradores. Meu avô conservou a casa durante a sua vida, mas após

sua morte, nenhum de nós teve habilidades para fazer os reparos necessários, então a vovó

tinha que pagá-los, bem como criar os três netos depois que nossos pais morreram. Os

custos simplesmente tornaram-se muito altos e ela parou de fazer os reparos necessários. Depois que

ela morreu e meu irmão herdou a casa, graças às idéias antiquadas do nosso avô sobre

primogenitura masculina, os reparos ainda não podiam ser feitos. Lyle deixou Roxburg e

desperdiçou o dinheiro que ele tinha, e finalmente, quebrou sua promessa para a nossa avó de

me deixar ficar na casa. Ele a vendeu para Reece não muito tempo atrás. Eu não falei com Lyle

sobre a venda. Na verdade, eu não falava com meu irmão há anos, nem queria.

"Então é isso," disse Becky, verificando sua lista com uma xícara de café.

"Eu acho que contratar

os empreiteiros é o próximo passo."

"O Gerente de Propriedades de Reece deve conhecer alguns," eu disse.

"Eu quero fazer o trabalho sozinha."

"Eu sei que você quer, mas não adianta tentar reinventar a roda. Não vai te fazer ser uma gerente

de propriedades menos eficiente se você aproveitar o trabalho alheio. Além disso,

Reece vai querer que você use empreiteiros confiáveis."

Ela mordeu o lábio. "Acho que você está certa."

Discutimos os reparos até que Cleo a chamou e Becky teve que ir. Eu estava sozinha novamente.

Geralmente não me importava de ficar sozinha. Droga, tinha tido tempo suficiente para me acostumar.

Mas hoje, as lembranças me deixavam inquieta. Não as que eu geralmente tinha sobre a minha linda e

frágil irmã, Wendy, ou de nossos pais, mas de Blake. Tê-lo valsando de volta à minha vida, depois de

anos me fizeram ir à procura de chocolate e vinho. Pior que a minha tendência para afogar as

mágoas com maus hábitos alimentares, no entanto, era a reação do meu corpo por causa dele. Meu

corpo ainda vibrava, quando ele estava por perto. Não precisava vê-lo para saber que ele estava lá.

E caramba, ele estava ainda sexy como nunca.

As palavras de Reece ecoavam no meu cérebro:

*Ele está por um fio, e ele é alguém que precisa de trabalho, ou ele vai ficar louco.* Ele disse que estava preocupado com Blake. Reece estava preocupado com *Blake* — tinha acontecido

uma mudança. Tinha sempre sido o contrário. Certamente, Reece estava exagerando.

Certamente o valentão Blake era tão capaz como sempre tinha sido em se livrar de seus problemas.

Ele simplesmente podia ir embora se quisesse. Não havia nada e ninguém para impedi-lo.

Sim, Reece devia estar preocupado por nada. Claro que eu não ia desperdiçar meu tempo

pensando sobre Blake.

Se ao menos meu subconsciente me ouvisse, porque eu sonhei com ele naquela noite e na seguinte

e quase todas as noites durante três meses.

Demorou algum tempo para eu voltar a vê-lo novamente. Eu pensei que ele tinha deixado

Roxburg. Eu não perguntei para Becky enquanto ela ia e vinha na minha casa com os

empregados, e eu me recusava a perguntar para um Kavanagh. Além disso, era apenas curiosidade e

eles podiam ver algo na minha pergunta que não estava lá.

"Ele fez novamente," Becky disse uma manhã quando chegou para a aula de arte dez minutos mais

cedo do que os outros alunos.

Olhei para cima dos pincéis. Meu coração ficou silencioso no meu peito. "Desaparecido?"

"Huh?"

"Blake. Você disse que ele fez de novo."

"Blake não." Ela me deu um sorriso manhoso, como se ela estivesse compartilhando um segredo,

só que eu não sabia qual era esse segredo. "O grafiteiro amigo da vizinhança."

Meu coração bateu de novo. Concentrei-me em colocar os pincéis posicionados apenas para a

direita. "Ele atacou novamente durante a noite?"

"Sim. Desta vez ele pintou dois cães magros brigando por um osso."

O grafiteiro ainda não tinha sido pego, apesar dos esforços da polícia. Cada duas ou três

semanas, ele visitava Willow Crescent e pintava uma imagem diferente na grande cerca em frente a

minha casa. Minha cerca nunca tinha se tornado um alvo, apesar de parecer uma boa tela. Após o

primeiro retrato do palhaço em lágrimas, ele tinha feito uma cena na praia com um navio de

guerra no horizonte, um prédio com intensas chamas cor laranja lambendo as janelas e agora os cães.

Tudo mostrava o talento dele, tão bom quanto o de qualquer um dos meus alunos e às vezes

muito melhor.

"É definitivamente um pedido de ajuda," disse, inclinando-me na mesa. "Agora tenho certeza."

"Talvez ele seja sem-teto," Becky disse. "Coitado."

As imagens de segurança da rua mostraram que era apenas um homem, mas ele sempre usava

um capuz e nunca mostrava seu rosto. Era só uma questão de tempo antes de ser apanhado. Os

moradores de Willow Crescent estavam em alvoroço por seu domínio ter sido alvo de algo que eles

consideravam feio. Afinal havia um lugar para a arte, de acordo com eles, e não eram as cercas na

frente das casas.

"Reece nos disse que a polícia está planejando ficar de tocaia para pegá-lo," disse Becky.

Eu balancei minha cabeça. "O garoto pode não voltar por semanas. É um desperdício de tempo e

recursos."

Meus alunos começaram a chegar e o grafiteiro foi esquecido até que tive que ir sair de casa.

O ar fresco do outono estava frio e uma brisa forte brincou com meu cabelo. Eu tentei amarrá-lo,

mas era o tipo de cabelo que se recusava a se comportar. Sentei-me no meu carro durante cinco

minutos e puxei-o para trás e fiz uma trança. Eu ia me encontrar com uma amiga para beber após

o trabalho dela na galeria.

Eu saí da garagem, mas tive que pisar no freio, quando uma moto passou por mim na rua. Era

Blake e ele não estava usando um capacete. Idiota. O cara devia estar querendo morrer. Pelo

menos eu sabia que ele ainda estava em Roxburg. Talvez ele estivesse na casa de seus pais. Eu

não queria saber.

Mas não pude parar de pensar nele a noite toda. Seus pais sabiam que ele não usava

capacete? A mãe dele não ficaria feliz. Depois, ele tinha mais de trinta, ele podia fazer o que

quisesse. Ainda assim, alguém precisava sentá-lo e dar-lhe um sermão sobre segurança.

Eu estava sendo uma péssima companhia para minha amiga Steph então fui embora mais cedo. Já

estava escuro quando me dirigi para casa e estacionei o carro na garagem. Eu tinha me esquecido

de deixar uma luz acesa na varanda e a casa estava escura, silenciosa, um denso conjunto

vazio contra as árvores e um céu estrelado. Não estava pronta para entrar.

Eu não sabia o que me fez andar pela alameda de volta para a entrada. Não havia nenhuma

maneira para eu pegar o grafiteiro. Era muito cedo e ele já tinha feito suas pinturas na noite

anterior. Ele não faria isso novamente tão cedo. Mesmo assim procurei por ele.

Um movimento perto dos portões dos Kavanagh chamou a minha atenção. Poderia ter sido um

gato, ou apenas o vento, mas eu achava que não.

"Olá?" Eu chamei. "Alguém aí?" De repente desejei ter trazido uma arma comigo. Que tipo de

idiota passeava por aí à noite sem proteção? Uma pessoa confiante, eu acho. Eu dobrei meus braços

no meu peito contra o frio, que estava se infiltrando em meus ossos. "Olha, você está me assustando,

se há alguém aí e não vai me machucar, apareça."

Para minha surpresa, alguém emergiu das sombras. Reconheci seu físico de ombros largos, e a

postura autoconfiante. Blake.

Eu queria correr de volta até a porta da garagem, mas meus pés estavam enraizados no lugar. Ele

veio na minha direção. As luzes da rua tinham sido modificadas nas últimas semanas, mas ainda

pareciam fracas. Blake se manteve nas sombras como uma pantera rondando sua presa.

Eu percebi que estava de pé dentro de um arco de luz, um alvo fácil.

"Você não deveria estar aqui sozinha," ele disse baixinho. Sua rica voz masculina

deslizou através de mim, me aquecendo. "É perigoso."

"Não acho que o grafiteiro seja uma ameaça."

"Você não sabe."

Estávamos bem perto um do outro, calados, só nos olhando. Senti-me em desvantagem.

Era difícil vê-lo, mas ele seria capaz de me ver facilmente. O momento alongou-se, e tornou-se

desconfortável. Blake não fazia barulho. Eu não podia nem ouvi-lo respirar. O sangue que corria nas

minhas veias estava muito alto para os meus ouvidos. Devia ter ido embora antes que ele se

aproximasse, mas eu não tinha ido e agora estava batendo um papo idiota com ele.

"Por que você está aqui?" Finalmente perguntei para quebrar a tensão.

"Só de olho nas coisas."

"Você se automeou policial para pegar o grafiteiro?"

Minha piada não foi boa. Ele não disse nada.

"Se você pegá-lo, não o machuque," eu disse.

"Por que não?"

"Provavelmente é apenas uma criança sem teto."

"Você não sabe."

Eu suspirei. "Quando ficou tão insensível, Blake? No exército ou, antes?"

Vários momentos passaram antes que ele respondesse. "Com esse comentário você já concluiu

que não tenho coração?"

Eu mordi meu lábio. Talvez eu tivesse falado sem pensar. Mas Blake tinha uma forma de me

irritar e nos últimos três meses por não conseguir vê-lo enquanto o procurava por cada esquina

tinha esticado meus nervos ao ponto de uma ruptura.

"Sinto muito. Você está certo. Devo apenas... ficar calada." Eu ia sair, mas sua

voz baixa, gutural me parou.

"Fique. Por favor, Cassie. Não me evite."

"Eu evitá-lo? Eu estava na minha casa em Willow Crescent, Blake. Onde você esteve nestes

últimos três meses? Ou nos últimos oito anos?"

"Trabalhando. Nos últimos três meses eu reformei uma velha casa que eu comprei. Eu a vendi

no último fim de semana, portanto estou de volta aqui até encontrar outro projeto. Antes disso, estava

onde o exército me mandava. Às vezes em casa, outras vezes no Afeganistão e em alguns

outros lugares que não posso falar."

Uau. Foi uma resposta mais detalhada do que eu esperava conseguir. Na verdade, não

esperava que ele me respondesse. "Você trabalhou em alguma coisa secreta?"

"Algumas vezes."

"Por que parou?"

Ele colocou as mãos nos bolsos da calça jeans e olhou para o pavimento.

"Um par de razões."

Tive a impressão de que ele poderia falar sobre essas razões se eu desse um empurrão, mas

eu não dei. Não queria ver dentro da cabeça de Blake. Eu estava com medo do que eu poderia

encontrar.

"Você pode ficar aqui um tempo," eu disse para ele. "Ele ataca todas as semanas."

Ele encolheu os ombros. "Não tenho nada melhor para fazer agora."

"Você vai ficar aqui fora a noite toda, todas as noites?"

"Preocupado comigo, Cass?" Ele parecia estar se divertindo, maldito.

"Claro que não. Você é grande o suficiente para cuidar de si mesmo. Mas falando de estar

preocupada, sua mãe sabe que você anda de moto sem capacete?"

"Você está preocupada comigo."

"Eu não! É a sua cabeça e sei como ela é dura e teimosa. Aposto que ela iria sobreviver

a qualquer coisa."

Eu saí sem olhar para trás. Eu juro que eu o ouvi dando uma risada baixinha, mas poderia ter

me enganado.

Eu acendi todas as luzes na parte da casa que eu ocupava. Eu tinha desligado a outra metade

depois que a vovó morreu. Era muito grande para manter limpa e era mais barato ter só metade dela

fresca no verão e quente no inverno. Durante a próxima hora, tentei me ocupar, mas eu não conseguia

resolver nada.

O que eu realmente queria era falar com alguém. Eu peguei o telefone para ligar para Becky, mas

desisti. Ela tinha sua irmã para fazer-lhe companhia. Ela não precisava de mim para fazê-la perder

seu tempo. A única outra pessoa que eu senti que podia chamar era Steph, mas eu tinha acabado de

vê-la. Ela acharia estranho eu telefonar sem nenhuma razão em particular.

Então me sentei no meu quarto com uma xícara de chocolate em minhas mãos no vão de janela.

Eu não podia ver a estrada, mas não importava. Eu imaginava Blake em pé nas sombras, procurando pelo grafiteiro.

Sentei-me na janela do meu quarto na noite seguinte e todas as noites por uma semana. Mais de

uma vez, tive vontade de sair, mas mudei de idéia. Na segunda semana, eu fiz isso. Saber que Blake

estava lá fora no ar fresco da noite perto do meu portão estava me deixando louca. Não que

eu quisesse vê-lo ou falar com ele. Parecia injusto que ele estivesse protegendo o bairro,

quando ele era apenas um residente ocasional.

Tomei cuidado para pisar no solo macio em ambos os lados da alameda. Tinha chovido naquela

tarde e a terra úmida cheirava a ar fresco e limpo. Eu me recostei no poste de ferro e olhei na

escuridão para o portão da casa dos Kavanagh. Não havia nenhum movimento. Se ele me viu, não

saiu do seu esconderijo. Talvez ele nem estivesse lá.

Eu esperei, fiquei olhando. O que ele pensava enquanto mantinha vigília? Me? Suas experiências

no exército? Ou talvez ele deixasse seus pensamentos escapulirem para um grande nada.

As horas passaram. Minhas pernas ficaram duras e meu estômago rosnou de fome. A lua brilhava

atrás das nuvens. Rastreei seu progresso no céu até que achei que devia passar da meia-noite. Eu

estava prestes a entrar quando o movimento de alguém me chamou atenção. Não era perto do portão

dos Kavanagh, mas na cerca oposta a minha.

O grafiteiro estava de volta.

Ele usava um capuz escuro e jeans. Ele não ligava para os candeeiros mais brilhantes ou para as

câmeras de segurança. Ele pousou a mochila dele e puxou pincéis, tintas e uma paleta. Ele não tinha

latas de spray. O cara era um profissional.

Olhei para o portão dos Kavanagh, mas estava tudo tranquilo. O grafiteiro começou a pintar.

Blake não apareceu. Ele iria esperar até que o cara acabasse? Ou talvez ele nem estivesse lá.

"Ei!" Eu chamei. "Pare!"

Ele se virou com o pincel no ar e não se mexeu. Ele parecia incerto se devia ficar ou correr.

Eu posicionei minhas mãos em sinal de rendição e fui um pouco mais perto dele. "Mantenha

as mãos onde eu possa vê-las," eu disse para ele, falando num tom suave como se estivesse

abordando um gato arisco. "Não quero te machucar, mas eu quero falar."

Ele riu e se voltou para a cerca. Achou que eu não era uma grande ameaça. Ele estava certo.

Ele era maior que eu. "Então fala. Não significa que eu vou te ouvir."

Certo. Permaneci na borda da calçada, a alguma distância dele. Ele continuou a pintar. "Os

moradores daqui não estão felizes. Estão fartos de limpar as cercas depois que você pinta."

"Não apreciam arte." Ele continuou a espalhar a tinta com o pincel. Eu tinha certeza que

ele não ia me machucar. Ele já poderia ter me atacado.

"Na verdade eles apreciam. Mas não em suas cercas." Ele não disse nada. "Eu deveria

chamar a polícia."

"Você não quer ver o que eu vou pintar?" Ele trocou os pincéis e molhou na tinta marrom.

Eu tentei uma tática diferente. "Por que esta rua?"

"As cercas parecem telas e aqui tem muitos idiotas arrogantes."

"Verdade para as duas afirmativas."

Ele olhou para mim por cima do ombro, um vislumbre de um sorriso em seus lábios. Foi a única

parte do rosto que eu pude ver por causa do capuz. "Além disso, limpar minhas pinturas lhes dá algo

para fazer," ele disse, voltando para a cerca. "Nada como um pouco de exercício para emagrecer

gatos gordos."

"Que gentil da sua parte. Exceto que você se esquece que as pessoas daqui não limpam. Elas

contratam outras pessoas para limparem para elas."

Ele meramente *rosnou*.

"O que tem de errado com a minha cerca? Parece ser uma boa tela em branco para mim."

Ele encolheu um dos ombros.

"É porque eu também sou uma artista?"

"Você é?" ele disse, com preguiça.

"Você sabe que eu sou. Você fez isso para chamar a minha atenção sem querer me irritar

diretamente. A propósito, bom trabalho. Você conseguiu ter a minha atenção. Seu trabalho é muito

bom e você tem talento. Com um pouco mais de direção, você pode ser um artista fabuloso."

"Direção?" Ele bufou. "Tentando me inscrever nas suas aulas? Eu tenho novidades para você

senhora, eu não tenho dinheiro para pagar suas exclusivas aulas de arte."

Então ele sabia quem eu era e o que eu fazia. Minha curiosidade foi oficialmente provocada.

"Minhas aulas não são exclusivas e o preço das aulas é razoável. Quero que todos sejam capazes de

pagar pelas aulas."

Ele apenas deu uma fungada e passou seu pincel em sua paleta, e voltou a pintar.

Eu estava prestes a lhe oferecer ensino gratuito, quando vi, pelo canto do meu olho, alguém se

mover. Vi outra figura encapuzada emergindo da escuridão da rua. Esta era mais alta que o artista,

apesar dos ombros encurvados. Seu capuz cobria parte do rosto também, mas enquanto ele se

aproximava, eu podia ver o sorriso de escárnio nos lábios finos. Ele caminhou até onde eu estava,

mas o artista ficou na frente antes que ele me alcançasse.

"Não," disse o artista, sua voz aguda mais alta. "Deixa ela em paz." Ele segurou suas mãos

salpicadas de tinta. "Por favor, Skull."

Eu encolhi, e meu coração foi parar na garganta. Tudo dentro de mim gelou. Skull. Que tipo

de nome era este? Talvez o apelido do membro de uma gangue. Não era o nome que você dava para

uma pessoa agradável e razoável. Eu não conseguia nem correr de volta para minha casa. Skull

estava no meu caminho e eu apostava que ele poderia correr mais rápido do que eu.

"Quem é você?" A voz de Skull soava ameaçadora.

Eu engoli, mas meu medo permaneceu. "Uma cidadã preocupada."

"Você mora aqui?" Para o artista ele perguntou: "isto é ela?"

Eles tinham falado sobre mim? Por que diabos? Eu queria perguntar, mas eu não queria atrair

qualquer irritação de Skull. Era melhor eu me manter calma.

"Sim," disse o artista. "Eu reconheço o cabelo dela."

Skull estendeu a mão e enrolou um fio de cabelo que caía do meu rosto ao redor do seu dedo.

Segurei-me, apesar do desejo de engasgar com o cheiro de sujeira de dias que flutuava nele. "Um

cabelo bonito. Selvagem." Ele inclinou-se. Seu bafo quente na minha bochecha. "Eu gosto do

selvagem."

"Por favor," eu sussurrei, "Deixe-me ir."

"Ela é inofensiva," o artista disse rapidamente. Ele lambeu os lábios secos. Eu não esperava que

ele fosse me salvar, apesar de sua insistência. Ele era menor que Skull e não tão assustador.

Skull agarrou mais cabelos em seu punho. Ele torceu, quase puxando eles pela raiz. Eu chorei

com a dor no meu couro cabeludo.

"Seu idiota," rosnou Skull. "Ela viu você. Ela nos viu. Ela pode nos identificar."

"Não posso!" Eu chorei. "Seus capuzes escondem seus rostos."

"Por favor, Skull," o artista implorou. "Eu faço qualquer coisa se você deixá-la ir."

Skull riu. "Qualquer coisa? Sério?" O clique de um canivete me fez dar um salto e o meu salto o

fez rir. "Primeiro, quero levar este cabelo selvagem, para me recordar dela."

O aço frio pressionado contra a minha bochecha. Eu fechei meus olhos e tentei me afastar, mas

Skull segurava meu cabelo também. Era somente cabelo. Eu poderia perder alguns fios. Contanto que

isso fosse tudo que ele cortaria.

### **CAPÍTULO 3**

Skull respirou e soltou meu cabelo. Abri os olhos para vê-lo desmoronar no chão aos meus

pés. Atrás dele estava Blake.

Eu quase joguei meus braços em volta dele em agradecimento. Não sei o que me segurou. Talvez

o feroz brilho em seus olhos quando ele olhou para Skull. Eu comecei a tremer e, para meu horror,

a chorar. Enterrei o rosto em minhas mãos e de repente os braços de Blake estavam ao meu redor, me

segurando contra seu peito. Ele acariciava minhas costas, meu pescoço e deu um beijo no

topo da minha cabeça. Seu calor passou através da minha roupa, acalmando-me, e eu parei de tremer.

"Você está bem?" ele sussurrou com os lábios no meu cabelo.

Eu concordei com a cabeça.

Ele gentilmente pegou meu rosto e o acariciou, enxugando minhas lágrimas. O seu olhar procurou

meus olhos e por um momento meu coração quase parou de bater, pensei que ele fosse me beijar.

Skull gemeu e sentou-se. "Que merda." Ele esfregou a cabeça até que Blake se abaixou e o

colocou de pé. O capuz caiu para trás, revelando um nariz longo e reto e uma cicatriz curva em

sua bochecha. Seu cabelo era desengonçado e estava pendurado como ervas daninhas úmidas, sobre

os olhos, protegendo-os. Ele devia ter uns vinte anos. Eu o achei envelhecido para sua idade.

Ele deu um rosnado. "Cara durão, hein?" Ele não mais tinha sua faca que estava nas mãos de

Blake.

"Jesus," disse o artista, agora atrás de mim. Ele estava guardando suas coisas, trabalhando

rápido,

não

se

importando

como

estava

a

pintura.

"Eu

vou,

está

bem!

Você conseguiu o que queria senhora. Eu vou embora e não vou voltar. Deixe-

nos sair daqui, sem polícia."

"Não," disse Blake. Esse simples comando foi o suficiente para todo mundo ficar parado. "Você a

machucou, e eu vou machucá-lo."

"Eu não toquei nela!" Skull gritou. "Deixe-nos ir, cara."

A mão do artista ainda estava na mochila. O capuz caiu para trás e eu pude dar a

minha primeira boa olhada nele. Ele não podia ter mais de vinte anos. Suas características eram um

pouco parecidas com as de Skull só que ele era mais bonito, como se ele não tivesse ainda perdido

toda sua gordura de bebê.

"Vou fazer um acordo com você," ele disse para Blake. "Pode me entregar para a polícia, mas

deixa meu irmão ir embora."

Blake e eu já não estávamos mais nos tocando, mas ele estava perto o suficiente para que eu

pudesse sentir seu corpo tenso. "Irmãos?" ele murmurou.

"É a mim que você quer," disse o artista. "Skull não fez nada. Ele não tem um osso artístico

em seu corpo."

"A arte é para maricas," zombou Skull.

"Por favor. Eu vou limpar isso sozinho, esta noite. Eu faço minha confissão para a polícia. Deixe-

o ir embora."

"Você tem convicções, ele tem?" perguntou Blake.

Os irmãos se olharam. "Vá" o mais novo disse.

Skull se virou para ir embora sem tirar os olhos de Blake.

"Se eu te encontrar aqui de novo, não vou ligar para a polícia," disse Blake.

"Eu vou lidar com

você eu mesmo."

Skull mostrou o "dedo," em seguida, virou-se e saiu correndo.

Ao meu lado, o garoto engoliu ruidosamente. "Qual é seu nome?"

Perguntei-lhe. "Seu nome

verdadeiro, não o nome que você usa na rua."

"Robbie."

"Seu irmão é um covarde, deixou você para trás para enfrentar tudo."

"Não deixe ele te ouvir chamá-lo assim. Ele vai achar que tem que te provar que você está

errado e eu posso dizer agora, que não vai terminar bem."

"O que eu disse é verdade," Blake falou. "É melhor ele não mostrar a cara por aqui novamente."

Ele pegou a mochila de Robbie e a vasculhou.

"Ei!" Robbie, protestou. "Cuidado com as minhas tintas."

"Isto é de boa qualidade," eu disse, pegando um dos tubos de tinta da mão de Blake. "Como você

pode comprá-la?"

"Ele não pode," Blake disse. "Ele rouba."

Robbie não respondeu por que o que Blake disse estava correto.

Blake retirou da mochila uma faca pequena e colocou no bolso de trás da calça. "Cassie, nosso

artista aqui precisa pegar emprestado algum removedor de pintura."

Eu os deixei e fui para a casa. Peguei o necessário e voltei para a rua onde parecia que

Blake estava dando uma lição de moral em Robbie. Os braços do garoto estavam cruzados sobre seu

peito, desafiador. Ambos olharam para mim quando me aproximei.

"Meu nome é Cassie West," eu disse. "E este é Blake Kavanagh."

Robbie assobiou baixo. "Como *UM* Kavanagh?"

"Tudo o que você ouviu provavelmente é exagero," Blake disse-lhe, parecendo um pouco

encabulado.

"Você não é um dos mega ricos e dono de metade de Roxburg?"

"Justamente."

"Eles são super ricos, não mega ricos," eu provoquei. "E eles têm um terço de Roxburg, não a

metade."

Robbie riu, mas ele murchou sob o olhar de Blake.

"Se limpa," Blake disse. "Cassie, você deve voltar para casa. É tarde e você levou um susto."

"Está tudo bem. Quero falar com Robbie."

Robbie olhou para mim. "Por quê?"

"Eu tenho motivos"

"Cass," Blake disse outra vez. "Vá para casa. Está ficando frio."

"Alguns minutos trabalhando para remover esta tinta vão me esquentar." Dei-lhe um sorriso, mas

ele fez uma careta. "Obrigada por me resgatar, Blake. Eu agradeço. Seu tempo foi impecável."

"O que diabos você estava fazendo aqui fora à noite por conta própria, de qualquer forma? Eu

pensei que você fosse mais esperta."

"Eu só me aproximei de Robbie quando percebi que ele era inofensivo. Skull chegou mais tarde."

"Ele não te machucou," Robbie disse. "Ele não machuca mulheres. Ele ia apenas pegar uma

mecha de seu cabelo para assustá-la e depois ele ia embora."

Blake estava em pé ao lado dele. Ele era enorme em comparação a Robbie. O garoto deu um

passo para trás. "Quando eu digo que ninguém toca num fio de cabelo dela, eu falo a verdade." Ele

jogou um pano no peito do Robbie. "Comece a trabalhar."

Cada um de nós começou a remover uma seção da pintura. "O que você ia pintar?" Eu perguntei

para Robbie.

"Não digo."

"Faça do seu jeito. Então qual é sua história?"

"Sem história."

Está bem. "Você nunca me disse por que você nunca pintou a minha cerca."

Ele encolheu os ombros. "Não senti vontade de pintá-la."

"Tem certeza que não tem algo a ver com a tentativa de chamar a minha atenção?"

Ele ficou esfregando seu pano numa área até não sobrar mais nenhum traço da pintura.

"Mulheres! Você acha que tudo é sobre você."

Blake riu e eu lhe atirei um olhar fulminante.

"Nesse caso, acho que é sobre mim," eu disse. "Você quer que eu te ensine alguns truques para

ajudar você a melhorar."

"Não preciso melhorar para fazer esse tipo de coisa." Ele passou a parte de trás da manga na sua

testa e voltou a remover seu trabalho novamente.

"Você quer pintar cercas toda a sua vida?"

Robbie encolheu um ombro.

"Talvez ele deva pintá-las corretamente," disse Blake. "De acordo com as instruções do

proprietário. Sem palhaços ou cães chorando, só um bom trabalho honesto para um bom e honesto dia

de pagamento."

"Preferia cortar meus pulsos."

Eu joguei meu pano na parede. "Não brinque com suicídio. Há pessoas que sofrem com

depressão e você está desmerecendo a luta delas. Não acredito que estou perdendo meu tempo aqui

falando com você. Você claramente não aprecia receber ajuda quando ela está lhe sendo entregue de

bandeja. Volte para onde quer que você tenha vindo com aquele seu irmão valentão. Fique bem longe

daqui."

Robbie boquiaberto me encarou. Não me importava se eu o tinha chocado com o meu

desabafo. Ele devia pensar que saiu do nada, mas eu sabia que não. Blake também sabia. Seu olhar

preocupado me encarou.

Eu saí com lágrimas nos meus olhos. Nenhum deles me seguiu. Corri até a casa e bati a porta

atrás de mim. Então me sentei no chão e deixei que as lágrimas fluíssem.

Eu não conseguia parar de pensar em Wendy. Minha pobre irmã mais velha do que eu e com

o peso do mundo nos ombros. Ela tinha sido amada por mim e pela vovó, mas ela não pôde vê-

lo. Ela só tinha olhos para Reece e ele não a tinha amado o bastante para mantê-la feliz.

Foi injusto de a minha parte descontar minha raiva em Robbie. Ele provavelmente tinha visto

muita coisa na sua vida, muito mais do que eu. Eu enxuguei minhas lágrimas e voltei para a rua.

Robbie e Blake tinham ido embora, e tinham levado meu equipamento com eles.

\*\*\*

Eu dormi e acordei no início da manhã com alguém batendo na minha porta. Eu corri para baixo e dei

de cara com Blake. Seu olhar quente pesquisou todo o meu corpo, olhando para a camiseta, os

shorts de pijama e minhas pernas nuas. Ele engoliu pesadamente.

Robbie estava atrás dele. Eu não o tinha visto ali, protegido pela muralha que era Blake. O

olhar dele fez o mesmo que Blake. "Uau," ele murmurou.

Blake deu-lhe um tapinha, Robbie tossiu. "Desvie os olhos," disse Blake.

Robbie esfregou seu peito. "Eu estava apenas olhando. Jesus acalme-se Kavanagh, você está

muito tenso."

Eu limpei minha garganta e me afastei. "Entrem enquanto vou me trocar."

Eles entraram e eu corri para o meu quarto para colocar um vestido que chegava aos

meus joelhos. Eu me olhei de relance no espelho e recuei. Mais um dia de cabelo ruim. Eu o amarrei

em um coque apertado e descii.

Encontrei-os na cozinha, Blake fazendo café. Sua presença enchia o aposento, e parecia que ele

estava em casa. Movia-se com graça, sem esforço, os músculos, deslocando-se sob sua camiseta

justa. De repente virou-se, e me pegou olhando para ele. Um sorriso fugaz, incerto passou por seus

lábios. Eu corei ferozmente.

Eu peguei a xícara que ele me ofereceu. Robbie viu um bolo de cenoura em cima da mesa que eu

tinha feito no dia anterior. "Posso comer?"

"Corta uma fatia." Senti um momento de pânico quando ele pegou a faca, mas ele simplesmente

a usou para cortar o bolo. Eu fiquei em pânico por nada. Além disso, Blake estava lá para desarmá-

lo, se necessário. Suspeitei que Blake devesse ser bom para fazer isso.

Ele era bom em tudo, há oito anos, não via uma razão por que ele seria menos capaz agora após

seu treinamento militar.

"Você não toma café da manhã?" ele perguntou para Robbie.

Robbie abanou a cabeça, a boca cheia de bolo. Ele passou o bolo para mim e eu o coloquei de

volta sobre a mesa.

"Ele ficou com você durante a noite?" eu perguntei.

Blake assentiu com a cabeça. "Na casa dos meus pais. Eu estou morando lá desde que

eu reformei a casa que foi vendida e até encontrar uma nova."

"Os teus pais aceitaram bem em ter um estranho em casa?"

"Eu não contei. Eu esperei eles saírem para o trabalho então lhe disse que ele podia vir."

"Sua mãe te mataria se ela descobrisse." Não podia imaginar Ellen Kavanagh permitindo um

jovem sem-teto na casa dela. Ela era uma mulher de caridade — a partir de uma distância segura.

"Ficou tudo bem. Ele estava no quarto ao lado do meu. Eu ouviria se ele saísse no meio

da noite para cortar nossas gargantas ou fugir com as jóias da mamãe."

"Você adquiriu super audição enquanto você esteve fora?"

"Eu tenho sono leve."

"Ele é o foda do Rambo," Robbie disse, comendo mais um pedaço do bolo.

"Não use esta linguagem perto dela," Blake disse. "Uh, quero dizer ao redor de qualquer uma.

Não apenas Cassie."

Robbie riu e piscou para mim. "Vocês dois têm uma história?"

"Nada que seja do seu interesse."

Ele segurou suas mãos. Estavam limpas. Seu rosto estava limpo demais, e ele tinha penteado o

cabelo. Era castanho escuro e caía nos ombros em ondas suaves. Ele tinha olhos

castanhos inteligentes que ficavam pequenos quando ele sorria o que ele fazia muitas vezes. Foi-se

a atitude da noite anterior. Se eu tivesse que adivinhar, diria que ele estava relaxado quando ele

percebeu que não íamos machucá-lo ou entregá-lo à polícia.

"Vamos lá," Blake disse-lhe. "Agora seria um bom momento."

Robbie deu uma respiração profunda, engoliu e respirou novamente. "Sinto muito, Cassie.

Não vai acontecer novamente."

"Obrigada pelo pedido de desculpa," eu disse. "Você está perdoado. Mas se eu fosse você, eu

ficaria escondido por aqui e não mencionaria a palavra grafite para os meus vizinhos."

Ele acenou para mim, em seguida, lançou um sorriso para Blake. Estava claro que Blake o havia

forçado a pedir desculpas, mas a crédito de Robbie, parecia que ele estava falando a verdade.

"Então você está aqui para juntar-se ao Conservatório?" perguntei-lhe.

Robbie de repente parecia um garoto tímido, se escondendo atrás de seu cabelo que caía sobre

seus olhos. Ele assentiu com a cabeça.

"Bom. A primeira aula é esta tarde. As classes começam as duas e meia e duram duas horas."

"Espere," disse Blake largando sua xícara. "Não era para acontecer desta maneira. Eu quero lhe

fazer uma proposta."

"Oh. Está bem. Qual é sua proposta?"

"Eu vou pagar a mensalidade do Robbie."

"Você não precisa me pagar, Blake."

"Mas eu quero."

"Prefiro não aceitar seu dinheiro."

"Por que não?" ele perguntou calmamente, ameaçadoramente. Ele se inclinou para frente, tão

perto que quase nos tocamos e parecia que todo o ar tinha sido sugado para fora do aposento. "Você

está com medo que eu vá querer algo em troca?"

"Ei, será que eu tenho direito a dizer alguma coisa?" Robbie perguntou. "É do meu futuro que

vocês estão falando."

Blake se inclinou para trás, mas não olhou para mim. "Com certeza. Você quer que

eu pague para ela, certo?"

"Isso não é justo," eu protestei.

"Qual é o problema?" Robbie disse com um encolher de ombros. "Deixe-o pagar. Blake é um

Kavanagh e os Kavanagh são bilionários."

"Nem todos eles. Alguns são simplesmente multimilionários. Blake talvez nem tem uma centena

de dólares no seu nome."

Apareceu no canto de sua boca um quase-sorriso. "Você quer ver meus extratos bancários ou

you prefer a carta do meu gerente de propriedade"?

"Você tem um gerente de propriedade também? Mas eu pensei que você mesmo tinha reformado

aquela casa."

"Eu reformei. Ele procura propriedades apropriadas para eu reformar e vender para ter lucro

rápido. Ele se aproxima dos proprietários com uma oferta, em seguida fecha o negócio. Eu lhe pago

uma comissão."

"Você está começando a soar como Reece."

Seu olhar se fixou no meu por um longo instante, em seguida, ele desviou o olhar. "Então, está

combinado. Eu vou pagar a mensalidade do Robbie."

Não vi outra opção senão concordar. Eu não tinha certeza por que estava lutando contra ele,

exceto que ele estava preso na minha garganta e eu não conseguia pegar qualquer coisa de Blake nos

dias de hoje. Ele me fazia sentir em dívida com ele, e eu não gostava de me sentir assim com

ninguém. Eu era uma West e os Wests se erguiam sobre seus próprios pés sem precisar de esmolas.

"Onde você mora?" Eu perguntei para Robbie.

"Em nenhum lugar em particular," ele disse.

"Então você pode se mudar para cá."

"Sério?" ele disse ao mesmo tempo em que Blake disse, "Não!"

"Por que não?" eu perguntei. "Eu tenho esta casa enorme e ele precisa de um lugar para ficar.

Nem sequer quero que você pague o aluguel dele."

"Nem pense nisso, Cass. Não vou deixar um estranho na sua casa. Nem pensar."

"Você o deixou dormir sob o mesmo teto que sua mãe."

"Eu estava no quarto ao lado. A menos que você queira que eu durma aqui também, isso não

vai acontecer. E Robbie, se você não concordar comigo sobre isso, eu vou levar você de volta para o

seu irmão."

Robbie se sentou em uma cadeira na mesa da cozinha. "Eu poderia dormir na varanda. Tudo

o que eu preciso é de um colchão e um cobertor. Na verdade, você pode pular a parte do colchão."

Ele olhou para nós dois e deu de ombros. "Você tranca as portas à noite, certo?"

"Eu não estou te forçando a dormir na minha varanda de trás como um cão," eu disse.

"E na casa de verão?" Blake perguntou.

"Minha casa de verão?"

"Tecnicamente é do Reece."

Eu rolei meus olhos. "Eu não vou lá há cerca de um ano. Uma das janelas está quebrada e há

todos os tipos de lixo empilhados por lá."

"Tem um teto?" Robbie perguntou.

"Sim."

"E uma cama?"

"Sim, mas o colchão está afundando no meio."

"Então, é melhor do que o lugar onde eu moro."

O pobre garoto. Provavelmente minha varanda era melhor do que os lugares que ele tinha ficado.

Pelo menos aqui, ele estaria seguro e longe de problemas.

"Eu vou limpá-la esta tarde enquanto você estiver na aula," Blake disse.

"Precisa de mais de uma pessoa e mais de um dia para fazer o lugar habitável."

"Você ainda não me viu trabalhando."

"Eu não o subestimaria," Robbie disse com seriedade. "Ele realmente é o Rambo. O cara acordou

de madrugada para nadar e malhar no quintal."

Blake estreitou os olhos. "Como você sabe?"

"Você não é o único que tem o sono leve."

\*\*\*

A casa de verão ficava aninhada ao pé das árvores perto do rio. Era uma casinha linda que parecia

uma caixa de chocolate, embora um pouco de sua beleza estivesse agora desbotada. A princípio ela

era a casa do caseiro, mas também tinha sido usada como casa de hóspedes, retiro para

amantes e depósito.

Nós três trabalhamos juntos limpando o único quarto e a única sala de estar até que chegou à hora

de se preparar para a aula na escola. Alguns minutos antes das duas e meia, a modelo e os alunos

começaram a chegar sem nenhum sinal de Robbie se juntar a nós. Eu estava prestes a ir buscá-lo

quando ele e Blake entraram.

Seus olhares foram diretos para a modelo nua empoleirada na beira de uma cadeira, envolta em

seda vermelha. Robbie corou até as raízes do cabelo e ficou olhando, mas Blake desviou o olhar.

Suas bochechas estavam um pouco vermelhas, mas ele pareceu imperturbável.

Ele cutucou Robbie com o cotovelo. "Feche a boca e comece a trabalhar. Não pago para você

encarar modelos. Bem, na verdade eu estou, mas você deve pintá-los também."

Robbie sorriu. "Eu não me importaria em pintá-la. Usando-a como uma tela, quero dizer."

Alguns dos meus alunos deram uma risadinha.

Blake o empurrou. "Sente-se e faça o que Cassie disser. Se eu descobrir que você fez bagunça na

aula, vamos ter problema."

Robbie sentou num dos banquinhos e piscou para a modelo. Ela sorriu de volta. Blake manteve

seu olhar firmemente para frente, e saiu.

Robbie era bom. Não queria lhe dar muita instrução na sua primeira lição. Eu precisava ver o que

ele podia fazer, e eu estava um pouco preocupada como ele se portaria como estudante.

Quando a aula chegou ao fim, fiquei pensando em Blake na minha casa de verão. O dia

estava quente e o trabalho não seria fácil. Eu tinha que ter certeza de que ele beberia líquido o

suficiente. O Conservatório ficava de frente para o quintal. O gramado se esticava até o rio com

o bosque de árvores do lado esquerdo que escondia a casa de verão. Eu estava perdida em um sonho,

quando passos de botas pesadas na varanda de trás, me fez pular.

Duas figuras vestidas de jaquetas com capuzes apareceram com paus na mão. Um dos meus

alunos gritou e todos saltaram. A modelo se cobriu.

O mais alto dos dois recém-chegados apontou o pau para Robbie através da janela. "Venha

aqui. Agora! Ou eu vou esmagar cada pedaço de vidro, bem como algumas cabeças."

## **CAPÍTULO 4**

Eu reconheci a voz de Skull, irmão de Robbie. Ele beijou o pau que trazia na palma de sua mão.

Sua boca torcida em um escárnio. Eu não podia ver seus olhos, mas eu também não queria.

"Jesus, Skull!" Robbie, gritou. "O que você está fazendo aqui?"

"Atrás de você, seu merdinha. Venha aqui agora."

Robbie xingou sob sua respiração. "Desculpe, Cassie. Eu vou falar com ele."

Eu olhei para Skull e seu amigo, ainda batendo seus paus nas palmas de suas mãos, como se

quisessem fazer algum dano. "Não acho que ele vai ouvir."

"Provavelmente não."

"Deixe-me falar com ele." Fui abrir a porta de vidro que levava para a varanda, mas Becky

agarrou meu braço.

"Você não pode ir lá fora!" ela disse. "Ele vai te machucar."

"Isso nós não sabemos."

"Ela está certa," Robbie disse. "Você tem que ficar aqui. Ele não vai te ouvir."

Ele abriu a porta e saiu, mas eu me livrei de Becky e o segui.

"Cassie!" ela gritou.

"Volte para dentro," Robbie sussurrou para mim.

"Ele não quer ir com você," eu disse para Skull.

Skull riu, um riso áspero. "Não me interessa o que ele quer."

"Ele é seu irmão! Como você pode não ligar?"

"Ele pertence a nós. Nós somos seu povo, não os merdinhas lá dentro. Vamos Rob, ou você vai

conhecer o inferno."

Eu estiquei meu braço na frente do Robbie, bloqueando-o. "Vai ser um erro se você ceder," disse.

"Ele é um valentão e você tem que tomar uma posição com os valentões."

"Ele está falando sério, Cassie," ele sussurrou para que seu irmão não pudesse ouvi-lo. "Ele vai

quebrar todas as suas janelas e talvez te machucar. Ele nunca fez mal a uma mulher antes, mas ele

pode começar agora."

"Como ele pode fazer isso com você? Seu próprio irmão?"

"Não é sobre irmandade. É sobre poder. Skull não pode deixar um de nós sair. Vai ser muito ruim

para ele mostrar qualquer sinal de fraqueza."

"Você não pode ceder, Robbie." Falei para Skull, "sai da minha propriedade ou vou chamar

a polícia." Eu suspeitava que Becky ou um dos outros alunos já tinha chamado. Por Deus eu esperava

que sim.

O amigo de Skull adiantou-se. Sua boca larga esticada, revelando os dentes tortos amarelos.

"Você é uma coisa bonita. Eu odiaria estragar essa sua cara." Ele passou seu dedo indicador da

minha bochecha até meu queixo. Parecia que sua unha afiada mordida a minha pele e isto enviou

um arrepio através de mim. "Agora, você vai fazer como Skull disse e deixá-lo ir ou eu vou ter que

fazer algo desagradável para você obedecer?"

Robbie me empurrou e correu para o lado de Skull. "Não toque nela."

Eu abri minha boca para pedir-lhe para parar, mas o amigo de Skull agarrou meu queixo. Tentei

puxá-lo, mas só fiz com que ele apertasse ainda mais. Eu recuei quando a dor rasgou a metade

inferior do meu rosto e trouxe lágrimas aos meus olhos.

No canto da minha visão turva, algo se moveu tão rápido que mal pude distinguir a forma. Não

até que o meu agressor foi arrastado para longe de mim e eu percebi que era Blake. Ele não disse

nada ou fez algum som, só empurrou e afastou o homem encapuzado.

Skull foi atrás dele. Ele levantou seu pau e bateu com ele nas costas de Blake. Eu e Robbie

gritamos

na

direção

dele

para

adverti-lo,

mas

Blake

tinha

as

mãos

ocupadas

com o segundo cara e não podia se defender. Seu gemido de dor foi o primeiro som que passou por

seus lábios.

Voei na direção de Skull, mas Robbie me deteve. "Não," ele disse em meu ouvido.

Blake se livrou do sujeito dando-lhe um soco no estômago e, em seguida, ele se virou, se colocou

debaixo do pau de Skull e golpeou-o no queixo. Skull cambaleou para trás e caiu de bunda no chão.

Blake pegou o pau e enfiou sob o queixo de Skull.

"Você está me empurrando para o meu limite," Blake rosnou baixo. "Devia bater na tua cabeça

pelo o que você fez com ela."

Atrás dele, o outro atacante ficou de pé, mas não precisei avisar a Blake. Ele já estava ciente e

ajustou sua postura para que pudesse saltar fora do caminho se necessário.

Mas o homem olhou para ele e fugiu. "Vamos, Skull!" ele gritou por cima do ombro. "A polícia

vai estar aqui em breve."

Skull olhou de relance para Blake, para mim e para Robbie. "Bem?" ele perguntou para seu

irmão. "Você vem ou não?"

"Ele não vai," eu disse.

Robbie hesitou. Ele olhou para trás através das janelas de vidro do Conservatório onde os outros

estudantes e a modelo assistiam tudo com expressões horrorizadas. "Se eu não for com ele, ele vai

continuar voltando. Da próxima vez, Blake pode não estar aqui."

"Eu vou estar aqui," Blake disse sombriamente. "Eu estarei aqui, enquanto for necessário.

Se alguém tentar ferir ou assustar a Cassie eu posso matar essa pessoa. Entendido?"

As narinas de Skull se contraíram e ele tentou se sentar. Blake empurrou o pau ainda mais no

queixo dele, forçando-o a se deitar de novo. Skull gargarejou. "Robbie, venha para casa comigo. Eu

sou a sua família, não eles. Nós cuidamos um do outro. Somos eu e você contra o mundo, lembra? Só

você e eu e ninguém vai ficar entre nós."

Robbie deu um suspiro e abaixou a cabeça. "Tenho que ir," ele murmurou.

"Não," Eu disse calmamente. "Tudo vai ficar bem. Fique."

Blake deixou Skull se levantar e os dois irmãos ficaram a alguns pés de distância, encarando

um ao outro. Eu tinha medo que Robbie cedesse e fosse com ele, mas o som distante das sirenes

da polícia quebrou o impasse. Skull xingou, e em seguida saiu em disparada, deixando

Robbie na varanda.

Coloquei meu braço ao redor de sua cintura. "Você está bem?"

Ele assentiu. "Ele vai voltar."

"Ele não é o Schwarzenegger," eu disse, tentando alegrar o ambiente. "Não chega nem perto. Nós

ficaremos bem, Robbie. Nós só temos que ficar mais alertas de agora em diante."

"Você não o conhece. Ele não desiste, e ele odeia perder. Ele vai voltar e ele vai estar mais

preparado na próxima vez."

"A polícia está aqui agora." Enquanto eu dizia isso, ouvimos a trituração dos pneus no cascalho

em frente da casa.

"Não. Sem polícia." Ele apelou para Blake. "Por favor. Sei que ele é um idiota, mas eu prefiro

ir com ele, a saber que ele foi para a prisão."

Blake esfregou a mão sobre o queixo. "Cabe a Cassie resolver."

Era contra meus instintos, mas concordei. "Bem. Vamos dizer para a polícia que não sabemos

quem eram os caras." Eu coloquei a cabeça para dentro de casa, mas Blake pegou minha mão. Era

quente e forte, exatamente o que os meus nervos precisavam.

"Você está bem?" ele perguntou baixinho.

Balancei a cabeça. "E você? Você levou uma pancada forte."

"Estou bem." Os nós dos seus dedos acariciaram minha bochecha onde a unha do invasor tinha

arranhado. Ele acariciou meu queixo, com carinho e finalmente o segurou em concha. Seu toque era

tão gentil que eu quase me desfiz na frente dele. "Você está com uma contusão. Minha pobre

menina. Tão corajosa. Tão forte." Um barulho das profundezas do seu peito e a voz dele me acariciou

tão suavemente quanto seu toque, calmante em sua intensidade.

Suavemente e intensamente eu comecei a chorar. Ele me puxou contra seu peito e colocou a mão

em minha nuca, sob o meu cabelo. O polegar dele fazia círculos lentos na minha pele. A outra mão

descansava contra as minhas costas, me segurando. Era muito bom ser segurada assim. Como se eu

fosse importante. Como se eu fosse a única coisa que importava.

Ninguém me segurava com tanta ternura há muito tempo. Doía tanto quanto ajudava.

"Senhora?" A voz do policial me fez sair dos braços de Blake.

Passamos os próximos trinta minutos falando com a polícia sobre os intrusos. Eles pegaram os

detalhes de todos os meus alunos, mas os deixaram ir quando eles alegaram não ter conseguido ver

bem os atacantes.

"É melhor ele valer a pena," Becky murmurou.

Robbie estava no Conservatório, o braço cruzado sobre o peito. Ele olhou para a polícia com

cautela, com uma profunda carranca no seu rosto. Ele claramente não confiava neles.

Nós três demos nossos depoimentos e a polícia não tinha idéia de quem poderia ser

nossos atacantes. A teoria deles é que eles poderiam estar conectados com o grafiteiro.

"Você precisa intensificar a vigilância por aqui," Blake disse.

"Estamos fazendo tudo o que é possível, Sr. Kavanagh," disse um dos policiais.

"Façam mais."

Eles finalmente saíram. Tivemos que enfrentar uma série de Kavanaghs que tinham ouvido as

sirenes e vieram investigar. Eu pensei que eles estivessem preocupados com Blake, mas todos

pareceram genuinamente surpresos ao vê-lo em minha casa.

Sua mãe Ellen disse, "Estou feliz que Blake estava aqui para cuidar de você." Ela e o marido

Harry sentaram-se na minha sala de estar, que estava um pouco caída nos dias de hoje. O tapete

era antiquado e velho, e o sofá precisava ser reformado, mas os copos de cristal estavam perfeitos e

eu usei para servir cerveja e vinho.

"A polícia teria chegado a tempo," eu disse para ela, sentindo um pouco de culpa por não dar

crédito total para Blake. Ele *realmente* merecia meu louvor e eu desejava ter sido corajosa o

suficiente para reconhecer em voz alta.

Seus olhos azuis, tão parecidos com os de Blake, se tornaram gelados. "Se você diz." Ela tomou

um gole enquanto olhava para as minhas cortinas desbotadas.

Avistei Blake me olhando pelo canto do olho. Ele estava conversando com seu pai. Robbie

havia se tornado invisível logo após a chegada do casal, o que eu achei sábio. Ele havia ido para

a casa de verão para terminar a limpeza.

"Agora, sobre esse menino ficar aqui," Ellen disse secamente. Ela cruzou as pernas longas e me

olhou.

"Seu nome é Robbie."

"Foi ele que pintou as cercas?"

Blake e eu trocamos um olhar. Os lábios de Harry se curvavam em um sorriso.

"Ele não é seu parente, Cassie, ou nós saberíamos sobre ele," Ellen disse, "e você

não tem amigos, tanto quanto posso ver."

"Eu tenho sim," disse irritada.

Ela me deu um sorriso complacente que não ficava bem com sua feição grave. "Ele de repente

apareceu aqui no mesmo dia que a polícia teve que ser chamada. A governanta encontrou manchas

de tinta no meu banheiro de hóspedes e a cama estava remexida como se alguém tivesse dormido

durante a noite. Acho que isso é muita coincidência, e eu não acredito em coincidências."

"Você sabe que não se pode esconder nada dela," Harry disse alegremente. "Ela tem espiões por

toda parte."

Blake se sentou no sofá e olhou para a mãe. "Eu devia ter perguntado para você primeiro. Sinto

muito. Em minha defesa, já era tarde e você estava dormindo."

Ela inclinou seu queixo. "Sim, você deveria ter pedido. Mas isso é passado. A questão é o que

você vai fazer com ele agora?"

"Ele está aqui," eu disse. "Na minha casa de verão."

"Não é um pouco perigoso? Becky Denny disse que o irmão do rapaz veio aqui procurando por

ele. Ele se tornou violento, eu acredito, por isso vocês chamaram a polícia".

"Você submeteu Becky a tortura para descobrir isso?" Blake perguntou.

"Claro que não. Ouvi-a conversando com Reece e Cleo."

"E o que Reece e Cleo disseram?"

"Reece disse a ela para não se preocupar e que você iria resolver."

"Pelo menos o meu irmão tem fé em mim."

"Nós temos fé em você também, não é, Harry?"

Harry assentiu obedientemente.

"É que temos dúvida quanto ao seu senso comum quando se trata de Cassie."

O calor subiu para o meu rosto. Não havia nada a dizer sobre isso. Ellen tinha sempre que me

culpar por ter afastado Blake e parecia que ela ainda me culpava por cada coisa idiota que ele fazia.

Não vi a reação do Blake porque não ousei olhar para ele.

"Falando de falta de bom senso," disse Harry. "Sua mãe e eu estamos preocupados porque o

irmão do menino pode voltar."

"Talvez," Blake falou.

"Ele vai querer vingança e vai voltar por causa do rapaz. É muito perigoso para ele ficar aqui.

Você tem que mandá-lo para casa."

"É muito perigoso para ele ir para casa," disse Blake.

"Além disso, não é um lar adequado com um irmão assim," eu disse. "Ele está melhor aqui."

"Você não se preocupa do irmão dele voltar?"

"Claro que sim. Mas eu tenho a polícia na discagem rápida."

Ellen dobrou os braços. "Você acha que isso será suficiente? Você é muito descuidada, garota."

"Eu vou ficar aqui," Blake disse.

"Você não vai!" Eu falei ao mesmo tempo em que Ellen protestou.

"Eu vou. Lá em cima no quarto ao lado do seu."

"Não seja idiota. Você não pode ficar aqui."

"Por que não?"

"Sim, Cassie," disse Harry. "Por que não? Acho que é uma boa idéia."

"Típico," Ellen murmurou.

Harry apenas sorriu para ela. Eu tive que admirar sua coragem. Ellen não era uma mulher que era

facilmente convencida.

"Faz mais sentido ficar na casa de verão com Robbie," eu disse. "Ele é quem o Skull quer."

"Skull?" Ellen bufou. "Que nome ridículo."

Blake encheu os copos da sua mãe e o meu de vinho tinto da garrafa que estava sobre a mesa.

"Se Skull voltar, ele vai vir para esta casa, e não para casa de verão. Ele não sabe que esta casa

existe muito menos que Robbie esta nela e não aqui."

"É verdade," a mãe dele disse pensativa.

"Você está desistindo?" Eu joguei minhas mãos e deixei-as cair no meu colo. "Eu pensei que

podia contar com você para Blake ficar fora daqui."

Os lábios dela se juntaram. "Se você conhecesse um pouco de Blake, saberia que nem eu

nem você podemos fazê-lo mudar sua decisão. É melhor ir junto com ele ou arriscar a ver o famoso

temperamento Kavanagh."

"Também não se deve brincar com o meu temperamento," eu disse.

Ela suspirou. "Eu sei. Mas a verdade é que você precisa proteger este personagem do Skull

e Blake não vai permitir que mais ninguém faça isso."

Ela estava certa. Graças à teimosia combinada de todos os três deles, além do meu próprio senso

comum, eu desisti. "Mas haverá algumas regras," eu disse para ele.

"Não duvido," ele disse.

"Regras são boas," disse Ellen, em pé. "Eu gosto de regras."

Harry bufou e se levantou também. "Regras só são boas para os que supostamente devem

obedecê-las." Ele beijou sua esposa na testa e se dirigiu para a porta. Ela foi atrás dele.

Blake deixou-os, em seguida, se juntou a mim na cozinha para lavar os copos. Ele se inclinou

contra a bancada da cozinha e me olhou. "Quer que eu cozinhe?"

"Desde quando você cozinha"?

"Desde que saí de casa. O exército não cozinhava sempre para mim, sabe. Tive que me

virar para sobreviver."

Grande. Não só ele tinha voltado para Roxburg mais quente do que nunca, mas ele

simpatizava com os sem-teto *e ainda* cozinhava. Mais uma vez. "Sem cozinhar," disse, voltando-me

para a pia. "Isso é a regra número um."

"Quantas regras existem?"

"Não é uma lista finita."

"Então qual é a número dois?"

"Não entre no meu quarto."

"E se eu precisar salvá-la?"

"Exceções serão aceitas em circunstâncias extremas".

"E a regra número três?"

"Nenhum contato físico. Exceto em circunstâncias extremas".

Ele pegou um pano do banco e se inclinou por cima de mim, bloqueando meu acesso a pia.

Seu rosto estava tão perto do meu que a respiração dele aquecia o meu rosto. Meu corpo sussurrou

em resposta. Se eu me virasse um pouquinho, eu poderia facilmente acabar com o espaço que nos

separava e poderia beijá-lo. E caramba, eu queria beijá-lo. Já fazia um longo tempo desde que

eu senti os lábios de Blake nos meus. Eles eram macios, insistentes, doces. Eles ainda estariam

assim? Ou eles estavam mais exigentes agora? Ele beijava ou pedia primeiro como costumava fazer?

Eu mordi meu lábio inferior no caso de ele me trair. Eu esperava por este beijo, esperava a

carícia da pele dele na minha pele e o frio na barriga que eu sabia que iria ter

explodindo dentro de mim ao menor toque.

Mas ele simplesmente pegou um copo no escorredor e limpou-o. "Nenhum contato

físico," ele murmurou. "Entendi."

Amassei a esponja no meu punho. Respirei. Respirei novamente.

A porta de trás bateu e Robbie gritou. "Onde vocês estão?"

"Aqui," eu disse de volta, aliviada de ter uma terceira pessoa presente para garantir que

não fizéssemos nada que pudéssemos nos arrepender mais tarde. Tive que me lembrar que eu não

podia voltar atrás com Blake. Esse caminho levava apenas para dor de cabeça. A fenda que se criou

entre nós nunca poderia ser curada.

Robbie veio para a cozinha. "O que tem para jantar? Estou morrendo de fome."

"Pizza," eu disse antes de Blake de novo se oferecer para cozinhar.

Eu peguei Blake sorrindo para mim, como se ele soubesse que vê-lo trabalhando na minha

cozinha iria quebrar minhas barreiras. Maldito.

\*\*\*

"Como está à casa de verão?" eu perguntei enquanto comíamos na mesa da cozinha. A cozinha

sempre tinha sido o centro da casa da minha avó. Não era um projeto moderno como a cozinha dos

Kavanagh com seus armários sob medida e aparelhos brilhantes. Tinha um estilo

caseiro com bancos de madeira cada um com uma história própria.

Vovó tinha cozinhado brownies e bolos por décadas, mesmo depois que ela tinha começado

a ficar cega. Eu a ajudei quando a visão dela desapareceu por completo, seguindo as receitas

passadas por sua avó e escritas a mão. O forno era enorme, construído para durar por anos. Era

preciso habilidade para saber onde colocar a comida no forno para ela ser corretamente preparada.

Mas ele nunca precisou de manutenção e cozinhava os melhores bolos. Muitas vezes Blake e Reece

tinham se beneficiado dos alimentos feitos pela minha avó, às vezes os irmãos mais novos também,

enquanto nós nos sentávamos ao redor da mesma mesa que agora eu estava com Blake e Robbie.

Tentei não me lembrar daqueles tempos. As risadas e beijos roubados nas costas da minha

avó eram memórias de tempos mais felizes, há muito tempo.

"Esta habitável para hoje à noite," disse Blake.

"É ótima," Robbie falou. "Obrigado por me deixar ficar, Cassie. Desculpe incomodá-la com

tantos problemas."

"Não é um problema para mim. Blake foi quem fez a maior parte do trabalho."

"Eu quis dizer meu irmão."

"Vai ficar tudo bem. Dê um tempo para ele se acostumar que você não vai voltar a viver com

ele. Ele está sofrendo agora. Provavelmente ele está magoado porque você nos escolheu sobre ele."

Ele lambeu o molho de pizza dos dedos, um por um, até não sobrar nada. Então ele pegou outra

fatia. "Ele não pode competir com isso."

"Há ainda muito trabalho para fazer lá," disse Blake. "Mas eu não quero te deixar aqui na casa

sozinha."

"Posso ajudar," disse. "O que precisa ser feito?"

"Me parece bom," Robbie disse encolhendo os ombros.

"Poderíamos

pintar

as

paredes,"

disse

Blake.

"Algumas

placas

da

escada

estão podres e precisam ser substituídas, e eu pensei que eu poderia ligar a água e a eletricidade.

Dessa forma ele pode usar a cozinha da casa de verão. Claro, a pia está enferrujada e será necessário

substituir e você não quer saber o que tem no armário do banheiro."

Considerarei-o sobre minha fatia de pizza. "Blake, isso soa como um monte de trabalho."

Ele encolheu os ombros. "Não me importo."

"Você sabe que eu não posso te pagar."

"Você parece esquecer que meu irmão é o dono desse lugar agora." Ele franziu a testa para mim.

"Você estava pagando os reparos ou era Lyle que pagava?"

Concentrei-me na minha pizza, mas ele sabia o que significava o meu silêncio. Claro que eu tinha

pagado pelos reparos. Lyle não se preocupava com a casa. Se eu não queria o telhado pingando, eu

tinha que chamar um carpinteiro. Se um cano estourasse, chamava um bombeiro para consertá-lo e

nunca incomodei Lyle sobre dinheiro. Não havia razão.

"É melhor você falar primeiro com Reece," disse-lhe.

"Ele vai concordar."

"Você não sabe até que você pergunte."

"Ele é um bilionário, lembra? Não se preocupe com a reação de Reece. Ele vai pagar por isso e

vai ficar feliz. Cleo mudou-o."

Eu assenti com a cabeça lentamente. Cleo *tinha* mudado Reece. Era um pequeno milagre. Na

verdade, era um grande milagre. Contanto que ele não voltasse a seus velhos hábitos uma vez que o

brilho do novo amor se desgastasse. "Você está certo. É melhor resolver agora, enquanto está bom."

Ele franziu a testa para mim. "Não foi isso que eu quis dizer."

"Vamos," Robbie disse. "Desça e veja o que Blake fez enquanto estávamos na aula." Ele levantou

e pegou a caixa de pizza com duas fatias ainda nela e liderou o caminho para a casa de verão,

mastigando o caminho todo.

O lugar já parecia mil vezes melhor. Foi-se a desordem e a mobília quebrada. O que restava

ainda era velho, mas pelo menos a cama não se partiria quando Robbie fosse se deitar. A casa tinha

potencial. Blake delineou suas idéias com mais detalhes enquanto andávamos de aposento para

aposento. Eram boas idéias, mas faltava um toque feminino, bem como um toque artístico.

"Quando se trata de escolher cortinas novas, quero ver as amostras," eu disse. "O mesmo vale

para as cores nas paredes."

Blake me olhou e tive uma sensação de formigamento sobre a minha pele, enquanto ele me

observava. "Eu vou ter a certeza de consultá-la em tudo."

Era difícil avaliar o que ele sentia por eu me intrometer. Acho que ele não estava feliz por ter que

consultar outra pessoa e principalmente a mim. Era uma pena. Não me importava quem era o dono da

propriedade. A casa tinha sido construída pela família West, e sempre seria da nossa família.

Passamos a noite na varanda, tentando ouvir intrusos. Pelo menos, isso era o que eu estava

fazendo. Blake e Robbie estavam conversando calmamente. Robbie estava falando sobre seu irmão,

sua gangue e a mãe que os abandonou quando ele tinha 15 anos. Skull já tinha passado doze meses na

cadeia por roubo.

Robbie perguntou para Blake sobre o seu tempo no exército, mas as respostas de Blake foram

breves e na verdade ele não disse nada. Eu tentei fingir que não estava interessada, mas não podia

negar a maneira que eu parava de respirar toda vez que Robbie perguntava algo e voltava a parar

cada vez que Blake respondia.

Finalmente Robbie disse boa noite. O vimos desaparecer através do gramado, a lanterna

balançando como um vaga-lume. Agora estávamos somente eu e Blake.

"Eu pensei que ele nunca mais ia embora," ele disse. Ele se sentou ao meu lado na

cadeira de balanço.

Droga... O que ele queria? Ele ia me beijar?

Será que eu tinha suficiente força para dizer não?

Para meu horror, ele começou a tirar sua camiseta. A próxima coisa que eu vi, foi ela saindo por

sua cabeça. Ele ficou lá, seminu, em toda sua glória, musculoso parecendo uma nova versão de

Hércules.

Como uma mulher poderia *não* afundar seus dentes em ombros como os dele?

## **CAPÍTULO 5**

"Cassie"? Blake me olhou por cima do ombro. "Pode dar uma olhada?"

Ah sim, eu estava olhando. Não conseguia parar de olhar. Cada pequeno movimento que ele fazia,

apareciam ainda mais os músculos das costas dele. Era hipnotizante. Eu queria descansar meu rosto

contra sua pele e sentir seus músculos duros e quentes. Ou melhor, queria pressionar meus lábios nas

suas costas e colocar meus braços em volta da sua cintura.

De alguma forma eu consegui voltar a mim. "As regras... você prometeu... sem tocar."

"Eu não estou pedindo que você me toque, basta olhar." Seus olhos se enrugaram nos cantos.

"Uuum..." Olhar é inofensivo, certo? Errado. Não quando eu estava olhando para o corpo de

Blake.

"Olha e vê se tem uma ferida onde o Skull me acertou com o pau?"

Certo, não tem problema. Eu poderia brincar de enfermeira. Uma enfermeira que não tocava no

paciente. "Há um hematoma no centro. Dói?"

"Só quando eu me movo de uma determinada maneira."

"Por que não disse antes? Meu Deus, Blake, você tem que ser examinado. Você pode ter uma

fratura."

"Eu vou ficar bem." Ele se encostou, mas eu o parei colocando uma mão no ombro dele.

Ah sim, sua pele era suave e quente demais. Grande erro tocá-lo.

Mas mesmo assim eu não me afastei.

Sua respiração tinha um som alto no denso silêncio. "Cass?" Meu nome era um sussurro em

seus lábios, um silvo no ar.

"Você não tinha essas cicatrizes." Uma na curva por cima do ombro e outra desaparecia no

seu jeans perto de seu quadril.

"Há muitas coisas que eu não costumava ter e que agora eu tenho."

Eu segui a linha branca e fina em seu ombro com a ponta do meu dedo.  
Uma ondulação passava

através dela e ele abaixou a cabeça. Eu não podia ter parado mesmo se eu  
quisesse. Havia algo tão

convicente sobre o corpo de Blake. Algo que fazia esta mulher de cabelo  
vermelho-sangue

*precisar* seguir aquela linha branca.

E a outra linha, menor. Eu passava a minha mão por suas costas. "Você as  
conseguiu no exército?"

Ele assentiu.

"Como foi?"

Ele balançou a cabeça. "Você não quer saber."

"Sim, eu quero." *Quero saber tudo sobre você. Os anos perdidos, os amigos  
que você fez e perdeu, e as maneiras que isso afetou você. E por que você  
voltou.*

Eu não disse para ele nenhuma dessas coisas. Só abriria uma lata de vermes  
que não podia ser

fechada novamente. Não estava preparada para isso. Eu nunca estaria.

Mas isso não significava que eu podia parar de tocá-lo. Minhas mãos  
pareciam ter vontade

própria. Minha cabeça gritava *Perigo!* -, mas meu corpo respondia com um  
*não me interessa.*

Escorreguei meus dedos sob a calça jeans, seguindo a cicatriz como uma  
viciada perseguindo sua

próxima droga. Blake gemeu baixinho. Eu podia senti-lo vibrar, seu corpo vindo para o meu. Eu dei

uma pausa, assustada pela reação.

"Não pare," ele sussurrou, jogando a cabeça para o lado para olhar para mim. Os olhos dele

ficaram enfumaçados, insondáveis, e eu caí em suas profundezas. Eu estava completamente e,

totalmente perdida neles. Nele.

Eu me inclinei pressionando meus seios nas costas dele e beijei seu ombro. O gosto dele era

do Blake que eu me lembrava. Maravilhoso, gentil, o engraçado Blake Kavanagh por quem eu

tinha sido apaixonada metade da minha vida. Aquele que tinha me deixado. O único que não me amou

o bastante para ficar do meu lado.

Eu teria meu coração partido novamente depois desta noite. E não me importava. Eu não

conseguia pensar em nada além desta noite, da próxima hora, do momento seguinte. Eu só conseguia

pensar no aqui e agora, meus lábios em sua pele.

"Beije-me," eu disse.

Ele hesitou. "Tem certeza?"

Eu balancei minha cabeça, em seguida, inclinei-me sobre o ombro dele e ele me beijou. Quanto

mais eu esperasse, mais chance eu teria para mudar de idéia. Eu não queria mudar de idéia.

Eu o queria.

Ele me colocou no seu colo sem parar de me beijar. Ele passou seus braços ao meu redor

e me segurou como se ele temesse que eu fosse me levantar e sair. Ele passou a mão no meu cabelo,

a outra ficou nas minhas costas, debaixo da camisa, explorando minha pele como eu tinha explorado

a dele.

Seu beijo tornou-se urgente, feroz, como se ele tivesse dito para ele mesmo ir mais devagar, ele

voltou a ser a pessoa carinhosa e hesitante que eu me lembrava, da época dos nossos

primeiros beijos desastrados, muitos anos atrás. A memória trouxe uma dor no meu peito e lágrimas

aos meus olhos. Mas eu não parei de beijar. Fazê-lo seria como arrancar um band-aid.

Ele pegou o meu rosto e beijou meu maxilar, meu queixo, meu pescoço e perto da minha

orelha. Eu joguei minha cabeça para trás, empurrando meus seios para perto do corpo dele.

Ele rapidamente abriu os dois botões da minha blusa e pressionou seus lábios quentes no meu peito.

"Deus, Cassie," ele murmurou. "Eu senti falta disso. Eu senti a sua falta."

Eu acariciava a sua cabeça e seus cabelos. Minha pele parecia que estava em chamas e meu

coração parecia querer explodir. Suas mãos se arrastaram por debaixo da minha blusa procurando

meus seios. Seus polegares mergulharam dentro do meu sutiã e roçaram meus mamilos.

Eu gemia. Meu sangue se aqueceu na mesma hora. As sensações que me inundaram eram

tão familiares e irresistíveis como sempre. Nunca tinha sido de outra maneira com Blake. Meu corpo

sempre tinha respondido ao seu toque e voltava para essa zona com uma facilidade que

provavelmente devia ter me assustado.

Mas eu me sentia presa para me importar. Tudo o que sabia era que eu tinha Blake

Kavanagh em meus braços e ele ia fazer amor comigo. Há oito anos eu sonhava exatamente com isso

quando eu dormia e me esforçava para não pensar nisso quando acordava. Eu nunca sonhava ou

pensava no depois, e eu não o faria agora. Mais tarde, sim, mas agora era somente pele na pele e a

inebriante sensação de ser o centro de Blake Kavanagh de novo.

Lentamente, ele abriu meu sutiã e colocou meus seios na boca. O ar estava fresco, mas ele era

quente. Meus mamilos vibravam sob sua boca. Eu me arqueei levemente, me oferecendo e gemendo.

Ele se afastou. "Lá para cima," ele falou. "Quarto." Ele me pegou e me levou para dentro. "Não

quero ser incomodado."

Senti-me como uma pena em seus braços quando ele me carregou pelas escadas e entrou no meu

quarto. Era o mesmo quarto que eu sempre tive e Blake sabia exatamente onde ele ficava. Ele

delicadamente me colocou na cama, em seguida, não tão gentilmente, abriu o resto dos botões da

minha blusa. Ele se atrapalhou com o meu cinto e tirou minha calça jeans. Eu não estava usando

sapatos e sacudi meus jeans para o chão.

Eu me sentei e tirei a minha camisa e o sutiã, então eu me deitei usando somente minha calcinha.

Os olhos de Blake se alargaram. Seu olhar percorreu todo o meu corpo, pesquisando cada

polegada, cada sarda como se ele nunca tivesse visto antes.

"Você está mais bonita do que nunca," ele disse baixinho. "Há oito anos, eu não acharia que isso

fosse possível."

O problema com cabelo vermelho e pele pálida era que eu ficava vermelha muito

facilmente. Ele sorriu ao ver a cor aparecendo no meu rosto, como se ele estivesse satisfeito por tê-

la colocado.

"Tire suas calças jeans," eu disse. "E o resto."

Ele tirou suas botas e jeans, tirando um pacote prateado do bolso. Então ele tirou sua roupa de

baixo. Ele ficou ao lado da cama, gloriosamente nu e sem nenhuma vergonha por eu estar olhando.

Suas coxas eram poderosamente musculosas e a cicatriz em seu quadril que anteriormente eu tinha

brincado se esticava até abaixo do joelho. O corte devia ter sido profundo, e a dor excruciante.

Gostaria de perguntá-lo sobre isso mais tarde, agora não.

Agora eu queria apenas admirar. E havia muito para admirar. Além dos cumes dos músculos do

abdômen e das pernas longas, atléticas, havia aquele pau. Ele se projetava grosso e com orgulho e

pronto para fazer amor. Ele o escorregou sobre o preservativo.

Eu abri meus braços para ele e ele veio até mim sem hesitação. Ele me abraçou e nos beijamos

até minha pele se tornar uma só com a dele e meu cérebro ficasse totalmente desligado. O tempo para

pensar tinha passado.

Ele parou de me beijar e eu gemi em decepção com a perda. O gemido tornou-se um gemido

de prazer quando ele pegou meus seios e colocou o máximo que se encaixava em sua boca, tudo o

que ele conseguia. A língua acariciava meu mamilo, lambia e esmiuçava a um ponto insuportável de

dor, de prazer.

"Oh Deus, Blake, isto é..." Não consegui terminar a frase. Havia também muitas sensações

explodindo através do meu corpo, e eu não conseguia falar. Pequenas ondulações de prazer

começaram a disparar do meu mamilo para a minha virilha.

Eu queria que ele me tocasse lá em baixo. Eu me contorcia e joguei para longe a minha calcinha.

Eu senti que ele sorria contra meu peito.

"Não pode esperar, hein?"

"Você é uma maldito provocador, Blake Kavanagh."

"*Sou* um provocador? Não sou não. Você está me deixando louco, Cass."

Passei minha mão no seu pau para ver o quanto ele se sentia louco. Seu pau estava duro. Ele

palpitava, latejava, quando passei meus dedos em torno dele. Ele sugou o ar entre dentes e

pressionou a testa contra meus seios. Seu gemido baixo fazia parecer que ele estava com dores.

Ele de repente moveu seus quadris e retirou o pau da minha mão. "Continue a fazer Isso e tudo

vai acabar mais cedo. Eu quero que isso dure. Faz muito tempo e quero saborear cada segundo."

Muito tempo desde a última vez que ele fez amor? Ou muito tempo desde que ele fez amor

comigo?

Parei de me fazer perguntas estúpidas quando ele deslizou um dedo para dentro de mim. Sem

preâmbulos, enfiando seu dedo até o fim. Eu estava tão molhada, que não doeu. Eu segurava suas

costas e afundei os dentes em seu ombro, em seguida, comecei a lambar.

"Injusto," eu disse.

Ele sorriu e tirou o seu dedo, só para enfiá-lo de novo. Levantei meu quadril para encontrar sua

mão, apertando meus ombros no colchão. O movimento fez meus peitos se agitarem e ele tomou isso

como um convite para cobri-los com a boca novamente.

Fui invadida por sensações vindas até mim de todas as direções. Elas eram um doce tormento

acumuladas dentro de mim, construindo e inchando uma pulsante bola de energia. Eu não agüentava

mais. Eu ia explodir e eu não queria. Ainda não. Muito em breve. Mas porra, eu já estava começando

a gozar e era tarde demais para parar agora. Se ele tirasse aquele dedo eu só teria que terminar

sozinha na frente dele.

Graças a Deus não precisei. Em vez de desistir, ele pegou outro dedo e começou a esfregar o meu

clitóris com o polegar. "Sim," eu sussurrei. Eu joguei meus braços acima da cabeça e amassei as

colchas com os meus punhos, tentando me agarrar a qualquer coisa no caso de eu me desintegrar com

a explosão que se formava dentro de mim.

"Cassie, ele murmurou contra os meus seios. "Minha Cassie."

Suas palavras explodiram dentro de mim. O volume de sensações centradas na minha virilha se

fragmentou e, em seguida, me fragmentou. Meu corpo balançou e palpitações apareceram ao longo de

meus membros, dos meus dedos das mãos até os dedos dos pés.

"Blake!" Saiu dos meus lábios e parecia fazê-lo ter urgência. Ele mudou sua posição e como meu

corpo estremeceu e se contorceu, ele entrou em mim até o fim.

Eu o recebi facilmente, apesar de seu tamanho. Eu estava molhada, entregue, meus músculos

tranquilos. Ele gemeu contra minha testa onde seus lábios pressionavam minha pele quente.

Lentamente, nós nos mexemos juntos num ritmo familiar. Os músculos das suas costas tremeram

sob as minhas mãos, como se ele estivesse se esforçando para se controlar. Eu não queria controle.

Eu queria que ele se deixasse levar, como eu tinha feito.

Coloquei meus tornozelos na bunda dele, acariciei a pele lisa de seus ombros e tentei enfiar meus

quadris. Mas não foi o suficiente. Eu passei por cima dele. Não havia nenhuma maneira

que eu pudesse movê-lo se ele não quisesse mudar de posição.

Sentei-me em cima dele, empurrando meus seios, apreciando o toque de suas mãos grandes, o

toque de seus dedos. Ele olhou para sua obra quando meus mamilos cresceram. Eu me grudei contra

seus quadris, aprofundando seu pau dentro de mim, em seguida, fazendo com que seu pau ficasse

quase fora de mim.

"Jesus, Cass," Ele gemeu, agarrando meus quadris. Ele me puxou para baixo, colocando o

pau dele todinho dentro de mim. Ele gemeu novamente. "Eu não vou... não vai... durar."

Suas palavras me conduziram. Era uma emoção saber que eu tinha tanto poder sobre este homem

forte. Senti que ele poderia fazer qualquer coisa que eu quisesse, ele poderia prometer qualquer

coisa para mim.

Peguei suas mãos nas minhas e usei seus fortes braços como apoio. Eu cavaleguei seu pau duro,

subindo e descendo até minhas costas e minhas coxas ficarem lisas com suor.

Sua respiração se acelerou. Os olhos dele se abriram para me olhar, primeiro para meus seios,

depois para meu rosto, meus olhos. Eu queria mais.

Ele segurou as duas mãos em uma das suas mãos e colocou a outra na minha bunda. As

sensações me consumiram de novo, mais poderosa do que nunca. Solavancos enlouquecedores,

eletrizantes.

Eu gritei o nome dele, incapaz de parar de tirá-lo de minha boca. Ele grunhiu uma, duas vezes e

seu pau duro chamou-me para baixo ao mesmo tempo.

Nós nos beijamos e gozamos, nossos corpos fundidos pelo nosso calor, algo poderoso demais

para palavras. Deitei-me em cima dele, Blake deu um suspiro.

Meu sangue diminuiu e minha cabeça começou a clarear, mas não muito, graças a Deus. Eu não

queria pensar ainda. Eu só queria sentir e apreciar o que tínhamos compartilhado. Ele estava certo.

Tinha sido há muito tempo.

Meu corpo se sentia fraco e mole. Não conseguia me mexer e ele não me deixou ir. Seus

braços ainda me prendiam contra ele. Eu enfiei a cabeça debaixo do queixo dele e fechei os olhos. O

ritmo da sua respiração se estabilizou, até que eu suspeitei que ele estivesse dormindo. Senti-me à

deriva também, um sentimento de completude que me enchia.

\*\*\*

Estava escuro quando acordei. A tinta preta de uma noite sem lua desorientou-me em primeiro

lugar e levei um momento para perceber que eu estava na minha cama, ainda deitada em cima de

Blake. Eu devia ter deslizado para o lado dele em algum momento, mas a parte superior do meu

corpo estava sobre seu peito. Seus músculos se contorceram e sua respiração se acelerou. Deve ter

sido isto que me acordou.

Levantei minha cabeça para olhar para ele, mas seu rosto estava na sombra. Ele não se mexia

então vi que ele ainda dormia. Eu não queria acordá-lo então fiquei onde estava aconchegada no

seu braço poderoso. O braço de repente me apertou. Não poderia ter me movido mesmo se eu

quisesse.

Ele disse algo, meio sussurrando e, em seguida, caiu em silêncio. A cabeça virou de um lado

para o outro e cada músculo de seu corpo ficou rígido. Ele estava tendo um pesadelo.

"Blake," eu disse. "Blake, acorda."

De repente ele se sentou, e me deu um ligeiro empurrão. "Abaxe-se!" ele rosnou.

"Blake? Sou eu, Cassie. Me abaixar para onde?"

Só pude distinguir sua silhueta quando ele se virou na direção da minha voz. Seus olhos pareciam

duas lanternas brilhando no escuro. "Cass?" ele falou seu peito batendo fortemente.

Eu toquei o braço dele. "Está tudo bem. Você está no meu quarto, comigo."

"Eu sei disso." Ele se levantou e saiu da cama. Ele pegou as roupas do chão. Eu não

sabia como ele podia ver alguma coisa no escuro. Ele caminhou até a porta, mas parou antes de sair.

Ele abaixou a cabeça e soltou um suspiro longo e, em seguida, voltou para a cama. Ele ficou de pé ao

meu lado, uma sombra ameaçadora, sinistra. "Peço desculpa," ele murmurou, colocando sua mão

junto a minha. "Não quis ser agressivo com você."

"Está tudo bem." Eu queria lhe dizer para voltar para a cama e deixar-me segurá-lo. Eu queria

lhe dizer que eu queria ajudá-lo a expulsar seus sonhos ruins. Mas eu não disse. Isso é o que uma

amante faria. Não éramos amantes. Nós só tínhamos tido uma recaída por uma noite e não

aconteceria novamente.

Eu tirei minha mão da dele. Estava muito escuro para saber o que ele pensava sobre isso.

"Cassie"? Ele parecia incerto, e eu acho que eu sabia o que ele estava pensando. Ele estava confuso.

Eu não estava. Eu sabia que nada tinha mudado entre nós. O amor que tínhamos feito

poderia ser descrito como “lembrando os velhos tempos.”

"Obrigado," ele disse, "por..."

"Você não precisa me agradecer. Eu — "Eu *gostei*, eu queria dizer, mas não disse. "Eu tenho tanta

culpa quanto você."

"Culpa?"

Talvez fosse a palavra errada. "Nós somos dois adultos que ficamos juntos para... consolar-nos."

Agora estava melhor. Não havia espaço para interpretações erradas. "Está tudo bem. Isso acontece."

"Não para mim."

Ele foi para a porta, com passos longos. Inferno. Vamos acabar esta noite com raiva e

ressentimento, exatamente o que eu não queria.

"Blake espere." Para minha surpresa, ele fez uma pausa na porta.

"Conseguimos ficar bem, desde

que você voltou. Não exatamente amigos, mas ficamos... confortáveis. Por favor, não deixe o que

aconteceu esta noite arruinar tudo."

"Não vou." Sua voz era quase um sussurro. "Não quero."

Eu engoli. "Devemos nos manter nas regras que eu estabeleci. Não devemos nos tocar."

"Exceto em circunstâncias extremas," ele zombou. "Bem, é problema seu, porque todas as

circunstâncias são extremas, quando estou perto de você." Ele abriu a porta, mas se virou

antes de sair. "Droga, Cassie. Pensei que o exército ia me quebrar, mas eu estava errado. Você é que

vai."

## **CAPÍTULO 6**

Não vi Blake na manhã seguinte, mas eu ouvi um martelar vindo da casa de verão. Eu parei na porta

de trás da casa e briguei comigo mesma. Por um lado, o gelo tinha que ser quebrado em algum

momento, mas por outro lado... o que eu deveria dizer a ele? Pedir desculpas?

Não. De maneira nenhuma. Eu não tinha nada para me desculpar. Se alguém tinha que se

desculpar era ele pela forma como ele tinha me tratado há oito anos. Ele tinha jogado fora

os meus sentimentos como se eles não fossem tão importantes quanto os de Reece. Ele tinha me

acusado de estar errada, de querer magoar alguém, porque eu estava sofrendo. E justo quando eu

não podia processar todas as minhas emoções, quando eu mais precisava dele, ele me deixou.

De jeito nenhum eu ia me sentir culpada por deixá-lo fora do meu coração. Ele não sabia como

meu coração era frágil, ou me expor a dor novamente era muito mais do que eu poderia suportar.

Meus pais, Wendy, Lyle, vovó e, em seguida, Blake... Eu amava todos eles e todos eles me deixaram.

Exceto por Blake que tinha voltado, mas por quanto tempo?

Eu fiz panquecas para mim, mas resolvi fazer outras mais. Eu deveria ir ver se ele estava bem.

Ele e Robbie. Afinal, eles eram meus convidados e uma boa anfitriã sempre verifica se está tudo

bem com os seus convidados e os alimenta. Quanto mais cedo eu colocasse este estranho primeiro

encontro fora do caminho, seria melhor, e voltaríamos para o lugar confortável que tínhamos estado

antes do acontecido ontem à noite.

O dia estava bonito e ensolarado. O rio, apenas visível entre as árvores, brilhava como

um diamante no meio do cenário bonito de salgueiros e flores silvestres. Eu amava Serendipity Bend.

Claro, era habitada pelos privilegiados, mas havia algo que trazia calma: o deslizar lento e

fácil da água, as libélulas voando sobre a superfície e as árvores antigas com seus troncos grossos e

dosséis escuros. Quando criança elas eram grandes para a gente subir ou para se esconder atrás

delas. Agora, elas eram amigas onde eu podia me sentar e fazer esboços.

"Ei," veio uma voz quente, masculina. Eu não tinha ouvido Blake se aproximar. Ele estava de pé

perto da porta da frente da casa de verão, uma serra em uma das mãos e uma tábua de madeira na

outra.

Eu sorri hesitante, e ele sorriu de volta, igualmente incerto. Era o suficiente, por agora. Qualquer

pedido de desculpas ou menção do que tinha acontecido ontem só nos faria lembrar onde tínhamos

parado no meu quarto, e eu não queria fazer isso. Assim era melhor. Mais seguro.

"Eu trouxe café da manhã. Você já comeu?"

"Alguém falou em comida?" Robbie falou de dentro da casa.

Nós rimos. "O garoto é um poço sem fundo," disse Blake.

Robbie trouxe duas cadeiras e sentou em uma delas. Eu sentei na outra, enquanto Blake sentou-

se no degrau. Nós comemos panquecas encharcadas com mel, e em seguida ele voltou ao trabalho.

Não tinha qualquer classe na quinta-feira, mas pensei que talvez eu pudesse dar uma aula extra para o

Robbie. Blake insistiria em me pagar, mas eu podia dizer para ele que era apenas por diversão e para

passar o tempo enquanto ele trabalhava.

"Eu tenho que parar na hora do almoço," ele disse inclinando-se contra a coluna da varanda.

"Oh. Certo." Eu não queria perguntar o que ele ia fazer. Não era da minha conta.

Robbie não parecia pensar da mesma maneira; "Você tem um encontro?"  
Ele sorriu e

piscou para mim.

"Sim." Blake deu um sorriso. Olhei para longe, meu coração parecia querer afundar no chão.

"Com meus irmãos."

Ah. Bem. Tudo bem então. Não que não estaria certo caso ele tivesse uma namorada. Um

cara gostoso como ele devia ter uma namorada. Então, novamente, eu só tinha dormido com ele, e eu

sabia uma coisa sobre Blake Kavanagh com cem por cento de certeza — ele nunca trairia uma

garota. Então, certo, não havia outra mulher. Nenhuma mulher, porque eu não contava.

Por que um cara gostoso como Blake não tinha uma namorada?

"Então o que os bilionários irmãos Kavanagh fazem quando eles estão juntos," Robbie perguntou,

lambendo o mel dos dedos.

"Surfe," Blake disse.

"Vocês ainda surfam na quinta-feira de tarde em Prospect Point?" eu perguntei.

Ele assentiu. "Eles continuaram enquanto eu estive fora e vou me juntar a eles de novo agora que

eu voltei. Isso é bom. Nos mantêm ativo e podemos conversar sobre qualquer coisa lá na praia. Isso

nos mantêm juntos."

Desde que Reece pôde dirigir ele levava seus irmãos mais novos até Prospect Point para surfar.

Eu não sabia por que esta tradição tinha começado, ou porque eles tinham resolvido fazer surfe,

mas era apenas algo que eles faziam juntos. Eles tinham sorte de encontrar tempo em suas ocupadas

agendas para toda quinta-feira passarem uma tarde juntos, surfando. Era muita sorte. Os irmãos eram

próximos. Eles se protegiam e não importava que às vezes fosse à custa de machucar outras pessoas

— algo que eu conhecia muito bem.

Apesar de ter um irmão e uma irmã, eu nunca experimentei o tipo de ligação de irmãos que os

Kavanagh tinham. Apesar de eu ter estado mais perto de Wendy do que de Lyle, ela sempre

tinha sido um pouco distante, sua atitude era tão diferente da minha que eu tinha que me esforçar

para entendê-la. Nunca houve qualquer divergência entre nós, mas não tínhamos a proximidade dos

irmãos Kavanagh, ou das irmãs Denny. Tinha inveja deles.

"Só tem um problema," disse Blake. "Não quero deixá-los aqui sozinhos. Não é seguro."

"Acha que Skull vai voltar?" eu perguntei. "Durante o dia?"

"Improvável," disse Robbie. "Ele e sua turma são criaturas da noite."

Blake abanou a cabeça. "Não quero arriscar."

"Eu tenho uma solução," disse. "Vá e divirta-se com seus irmãos e eu vou levar Robbie para

fazer compras.

Robbie gemeu. "Eu preciso?"

"Você tem outra roupa?"

Ele olhou para baixo para a tinta espalhada na camiseta e no jeans. "Não."

"Então você precisa. Você também tem que cortar o cabelo."

Ele passou a mão pelos seus cabelos castanhos. "Certo, eu acho."

"Eu também acho que você deve cancelar as aulas até termos a certeza de que Skull não vai

voltar," disse Blake. "Você não quer ser responsável por qualquer coisa de errado que possa

acontecer com você e com seus alunos."

"Você está certo. Eu vou falar com eles agora." Levantei-me, mas ele agarrou minha mão.

"Cassie... você está bem?"

"Claro. Por que não estaria?"

Seu olhar se desviou para Robbie, que agora estava quase lambendo o prato. "Só perguntando.

Esta circunstância pode acontecer."

Ele quis dizer a circunstância de Skull voltar a nos atacar ou a circunstância dele e eu sendo

obrigados a ficar juntos? Atirei-lhe um sorriso, peguei o prato e voltei para casa.

Liguei para todos os meus alunos e cancelei a modelo e tentei não pensar quanto eu sentiria falta

deles por não tê-los perto de mim. A casa ficaria muito quieta sem a animada conversa deles

enquanto pintavam.

Voltei para a casa de verão e limpei a geladeira enquanto Blake e Robbie retiravam as prateleiras

podres da cozinha. Preparei o almoço na minha casa e ao meio-dia comemos na varanda de trás,

observando as borboletas dançando de flor em flor sob o sol de outono.

"Temos que ir," disse para Robbie depois que ele tinha acabado de lavar os pratos. Sabia que

Blake não sairia até que saíssemos e não queria que ele se atrasasse.

Blake enfiou a mão no bolso de trás. "Toma o meu cartão de crédito."

"Está tudo bem," disse para ele. "Eu posso pagar algumas coisas para o Robbie."

"Deixe-me pagar. Bilionário, lembre-se."

Malditos Kavanagh.

Robbie pegou o cartão de crédito entre o polegar e o indicador de Blake. Eu estendi minha

mão e ele colocou-o na palma da minha mão com um sorriso tímido.

"Sinto muito. Não consegui evitar."

Blake fez uma careta. "Se você fizer algo que envergonhe a Cassie, eu vou fazer você trabalhar

tanto na casa de verão que você vai querer se juntar ao exército por um tempo."

Robbie riu, nem um pouco preocupado. "Vocês dois são bons neste jogo de bom policial, mau

policial. Ou é mamãe e papai?"

Eu engasguei com minha própria língua. Blake olhou para ele e Robbie saiu pela

porta dos fundos, rindo.

"Ele tem atitude," Blake disse.

Eu me recuperei o suficiente para lhe responder, mas mantive meu rosto quente afastado. "Ele

é um menino muito bacana, considerando toda a porcaria pela qual ele já passou."

Blake se virou para mim. "Ei," ele disse suavemente. "Está tudo bem entre a gente?"

Concordei, mas eu não sentia nada além de bem. De certa forma teria sido mais fácil se eu

estivesse perto do ombro dele esta manhã, e talvez recebendo uma resposta impertinente ou uma

sarcástica. Mas isso não era o jeito de Blake. Nunca tinha sido. Quando ele estava chateado comigo,

ele sempre me dizia sendo bem direto e sem ficar emocional, mas era tão raro isso acontecer que não

ficou registrado na minha mente. Ainda assim, tê-lo me odiando esta manhã teria sido melhor.

Pelo menos, eu poderia ter ficado no braço dele a noite toda.

\*\*\*

Para minha surpresa, Robbie era cuidadoso para gastar dinheiro. Apesar de sua arrogância, ele se

recusou a fazer compras em qualquer lugar caro e insistiu em comprar apenas metade do que eu

sugeri. Compramos as roupas que ele precisava e nada mais. Ele era um bom garoto. Ele merecia

melhor do que Skull como seu irmão.

"Fale-me de seus pais," eu disse enquanto nos dirigíamos para casa uns minutos antes das cinco.

Blake tinha me ligado dez minutos antes para dizer que ele já estava em casa. Que era seguro voltar.

"Não há nada para dizer no caso de meu pai. Nunca o conheci. Mamãe dizia que ele era uma

estrela do rock, mas ela estava sempre inventando coisas. Pode ter sido qualquer um."

"E a tua mãe?"

"Ela foi embora."

"Você sabe por quê?"

"Não."

"Então Skull te criou nos últimos anos?"

"Mais ou menos isso."

"Então porque você é um cara tão bom e ele... não é?"

Ele olhou pela janela e pensei que ele não ia responder-me. "Ele não é tão ruim," ele disse.

"Foi difícil para ele, se proteger e me proteger. No primeiro ano após a mamãe ter ido embora, foi

difícil. Tivemos que abandonar nossa casa, porque nós não podíamos pagar o aluguel, então nós

moramos na rua. Nós nos juntamos a uma gangue de outras crianças. É mais seguro em grupo do que

sozinho. Mas tivemos que provar que éramos durões, não só uma, mas muitas vezes. Eu não gostava

das coisas que tínhamos que fazer então Skull fazia a minha parte. Ele endureceu, ele mudou.

Então quando ele se tornou líder da gangue começou a ter outras pressões e depois disso não tinha

como voltar." Ele passou a mão pelo seu cabelo e parecia surpreso de que a maior

parte tinha sido cortada. Ele não estava tão curto quanto o de Blake, mas estava bem menor do

que a juba que ele ostentava antes. "Se não fosse por ele, eu não estaria aqui hoje. Eu

estaria morto ou na cadeia."

"Gosto de sua versão do Skull. Vou tentar ser mais tolerante da próxima vez que nos cruzarmos."

Ele suspirou. "Espero que ele não apareça novamente. Não mesmo. Mas obrigado, Cassie. Você e

Blake..." Ele balançou a cabeça. "Não há nenhuma maneira de retribuir o que vocês estão fazendo."

"Não queremos que nos retribua."

"Talvez, mas não quero ser um caso de caridade."

"Eu sei. Ninguém quer. Mas talvez um dia você esteja em uma posição para ajudar alguém que

precise e talvez essa seja a sua forma de nos retribuir."

"Como carma?"

"Eu acho que sim."

Viajamos em silêncio e chegamos à ponte que atravessava o rio Serendipity e que levava para o

subúrbio de Serendipity Bend. Sempre gostei de atravessar essa ponte. Ela sinalizava que a minha

casa estava perto.

Casa. Ela não era mais minha. Reece podia me deixar viver lá, mas por quanto tempo? Meu

aluguel era baixo demais para o que valia uma propriedade desse tamanho. Quanto tempo levaria

antes de ele aumentar o aluguel ou vendê-la?

"Onde estão teus pais?" Robbie perguntou.

Sua pergunta me tirou dos meus pensamentos. "Eles morreram em um acidente de carro quando

eu tinha treze anos. Minha irmã também estava no carro e os viu morrer."

"Wow. Duro."

"Sim. Ela nunca superou. Isso a afetou por anos."

"O que aconteceu com ela?"

Eu engoli e olhei para fora do pára-brisa. Meus dedos começaram a doer e eu parei de

apertar o volante. "Ela morreu." Eu respire profundamente e expirei lentamente. "Suicídio."

"Merda. Desculpa. Não devia ter perguntado."

"Tudo bem. Eu posso falar sobre isso." Eu não gostava de falar sobre isso, mas ele tinha sido

sincero comigo, e eu deveria mostrar-lhe a mesma cortesia. "Nunca mais ela foi a mesma depois que

eles morreram. Ela estava sempre preocupada e entrava em depressão facilmente. Apenas uma coisa

a fez feliz durante alguns meses antes de sua morte. Uma pessoa, na verdade. Reece Kavanagh. Eles

tinham um caso, mas ele terminou e ela se suicidou."

Seu silêncio me fez tirar os olhos da estrada para olhar para ele. Ele estava me encarando. "Eu só

estou tentando processar isso," ele disse. "Coitado desse cara porque isso aconteceu."

"Pobre Reece? Ela era *minha* irmã."

"Oh, sim, eu sei. Foi uma porcaria o que aconteceu para você. Então é por isso que você não

gosta dos Kavanagh?"

"O que o faz dizer isso?"

"Apenas algumas coisas que você disse e o modo como você trata o Blake."

"Como eu trato dele?"

"Como se você o amasse e ao mesmo tempo não o amasse."

Eu ri, mas sou oco. "Isso não faz sentido."

"Acho que não."

"Os Kavanagh não são como as outras pessoas. É difícil explicar, mas eles não são."

"Talvez porque eles são bilionários." Ele riu. "Ouvi dizer que ter dinheiro pode mudar um

homem. Não que eu saiba. Nunca tive mais de 10 dólares no bolso de cada vez."

"Não sei também." Eu não ri junto com ele. Eu ainda estava agitada por sua observação: *você*

*o ama, mas você não o ama.*

\*\*\*

"Eles vão se casar," Blake anunciou quando nos cumprimentou na garagem.

Eu tirei meu rosto do porta-malas e me juntei a ele e Robbie que seguravam as nossas

compras. "Quem?"

"Cleo e Reece."

Eu pisquei lentamente. "Só faz alguns meses. Então é sério mesmo?"

"Parece que sim."

Cleo ia casar com *Reece*. Será que ela sabia onde estava se metendo? Eles podiam parecer

bonitos e aconchegantes, sempre que eu os via juntos, mas Reece tinha um histórico de terminar com

suas namoradas. Eu esperava que ela soubesse o que estava fazendo. Eu odiaria vê-la magoada.

"Você acha que ela o domou?"

Ele ergueu todos os sacos ao mesmo tempo, fazendo seus músculos pularem na sua camiseta.

"Ele não precisava ser domado. Ele só precisava encontrar a mulher certa chegar e resgatá-lo."

"Mas... houve muitas outras mulheres, de acordo com os jornais."

"Os jornais não contam a história completa. Cassie eu sei que você e Reece não têm se dado bem

nos últimos anos, mas antes dele namorar a Wendy, você costumava gostar dele."

"Ele era diferente."

"Ele era o mesmo como é agora. Ele foi diferente *no meio*." Ele se afastou e eu tive que

passar por ele para abrir a porta. Robbie seguia atrás, aparentemente alheio à nossa discussão,

embora eu suspeitasse que ele estivesse ouvindo.

"Vai haver uma festa de noivado formal em algumas semanas, mas a família vai fazer

uma pequena celebração hoje na casa dos nossos pais." Ele deixou os pacotes em cima da mesa

enquanto eu contemplava uma pergunta muito importante.

"Café ou vinho?"

Blake checou o relógio. "Vinho para você, cerveja para mim. Limonada para o nosso

amigo menor de idade."

Robbie revirou os olhos, mas não discutiu. Na verdade, ele me serviu o vinho. "Então presumo

que você vai estar na casa do lado esta noite," ele disse para Blake.

"Nós todos vamos."

Eu me virei para enfrentá-lo, quase derramando o vinho. "É uma coisa de família, e não

fomos convidados."

"Você é da família. Eu disse para Reece que não podia deixar vocês dois sozinhos aqui então ele

mandou chamá-los também."

"Isso não significa que fomos convidados, significa que ele foi coagido. Eu não vou a qualquer

lugar que não me querem."

Ele pegou o copo da minha mão e agarrou meus ombros. "Me escute, Cass. Você é nossa vizinha

há anos. Você é uma boa amiga da Cleo."

"Eu mal a conheço," eu protestei. "Ela é a irmã da minha aluna."

"Que também é sua amiga."

"Becky e eu temos uma relação professor-aluno."

Seus polegares faziam círculos lentos sobre os meus ombros, dissolvendo os nós neles. "Quando

você precisou das irmãs Denny, elas foram as primeiras a chegar para ajudá-

la com o protesto e elas se importam com você. Acho que isso é amizade para mim."

Eu mordi meu lábio e não disse nada.

Ele me soltou. "Além disso, eu não obrigo ninguém a fazer nada. Sugeri ao Reece e ele disse que

Cleo vai te telefonar para te convidar."

Como se ela estivesse ouvindo a nossa conversa, meu celular tocou. Eu pesquei-o

das profundezas da minha bolsa e verifiquei a tela. Sim, era a Cleo. Eu olhei para Blake e atendi.

"Adivinha!" ela disse. "Ou você já sabe?"

"Eu já soube e parabéns! Estou muito feliz por você." As palavras saíam da minha boca antes

que eu pudesse impedi-las. Era a coisa natural para dizer a uma mulher que estava me contando sobre

seu noivado. Mas eu ainda me sentia desconfortável porque eu achava que ela estava se precipitando

ao ficar noiva de Reece. Talvez mais tarde eu falasse com ela em particular.

Ela me convidou para a pequena festa em família, e eu aceitei. Ela também convidou

Robbie e eu aceitei em nome dele. Eu desliguei e me juntei aos dois em volta da mesa da cozinha.

Blake me olhou por entre seus cílios. "Então, você vem?"

"Eu acho que preciso. Você não vai se eu ficar em casa e não quero ser culpada pelo seu não

comparecimento ao noivado de seu irmão."

Ele inclinou a cabeça e foi o fim do assunto.

\*\*\*

A primeira pessoa que vi na casa dos Kavanagh foi Ash. Ele abriu a porta e me deu um beijo no

rosto. Ele apertou a mão do Robbie e bateu no ombro do Blake.

"Como foram as compras?" ele perguntou para Robbie.

"A maior parte indolor, embora eu sinta falta do meu cabelo."

Blake passou a mão no pouco cabelo que tinha restado para Robbie. Eu sorri. Era bom vê-los

se dando bem. Robbie precisava de um responsável, uma figura masculina mais velha que cuidasse

dele e ser um bom irmão era uma coisa que Blake fazia muito bem.

"Você resolveu esse pequeno problema?" ele perguntou para Ash.

Ash sorriu. "Ainda não," ele disse firmemente.

Minha curiosidade se aguçou, mas não era da minha conta. No passado eu teria perguntado,

mas não atualmente.

Ele nos levou através de sala de estar principal onde a maioria da família Kavanagh estava com

bebidas na mão. As portas francesas que conduziam para o deck da piscina estavam fechadas uma

vez que o ar estava ligado. Foram acesas as luzes ao redor da piscina, bem como algumas nas

palmeiras circundantes. Era como o Natal na Flórida.

Ellen me cumprimentou da maneira que ela cumprimenta a todos, friamente. Harry estava um

pouco mais entusiasta quando me entregou uma flute de champanhe e beijou meu rosto. Damon

Kavanagh, o irmão mais novo, levantou seu queixo em saudação e avaliou Robbie. Eu tinha muito

pouco a ver com ele ao longo dos anos, além de vê-lo ir e vir em sua moto. Damon, ou Demon, de

acordo com aqueles que o conheciam bem, devia estar com cerca de vinte e seis anos. Deus, o que

estava acontecendo com o tempo? Eu era apenas quatro anos mais velha do que ele, mas sair com um

irmão Kavanagh mais velho tinha sempre me feito senti-lo como uma criança para mim. Lembrei-

me da primeira vez que ele passou a noite fora. Ellen e Harry mandaram um detetive particular

procurá-lo. O dia que ele veio para casa com sua primeira tatuagem ficou indelevelmente gravado no

meu cérebro. Eu ainda podia ouvir o grito de horror de Ellen zumbindo nos meus ouvidos. Agora,

ele tinha um ombro todo coberto com tatuagens. Como seus irmãos, seus ombros eram bem

delineados e malhados por causa do surfe.

O quarto irmão, Zac, beijou minha bochecha e sorriu. "Ei, Cass, faz algum tempo."

"É. Quase não nos vemos desde que você saiu de casa. Desfrutando a vida de solteiro?"

Seu sorriso se alargou. "Posso dizer que sim." Ele se inclinou e abaixou a voz. "Se apenas a

mamãe não tentasse me cortar algumas vezes, eu poderia gostar mais ainda."

"Ela ainda controla o que você faz e a quem você vê?"

"Não tanto a quem eu vejo." Ele piscou e eu sorri. Eu sempre tinha gostado de Ash, o irmão

número três, e parecia que Zac tinha sido feito no seu molde. Como seu pai, eles eram mais relaxados

do que sua mãe e os outros irmãos. Eu podia apostar que as meninas caíam sobre eles pela

oportunidade de ter um encontro com eles.

O casal do momento entrou e Becky também. As irmãs sorriram quando me viram e fui

presenteada com abraços e beijos. Eu me sentia estranha. Eu não queria estar lá, no entanto, elas me

fizeram sentir que eu *deveria* estar lá. E não só Becky e Cleo, mas a maioria dos Kavanagh também.

Só eu e Reece evitávamos um ao outro. Talvez ele pensasse que era melhor assim. Eu sei que

eu pensava.

Blake não falou muito. Ele assistia a tudo com cautela e a distância até que chegou à hora

de fazer o brinde. Como padrinho de Reece, ele fez o anúncio. Não houve discursos, que era o que

Cleo e Reece queriam. Cleo afirmou que assim pareceria mais como uma festa informal de família. A

menção da palavra família mais uma vez me fez desejar estar em casa, sentada no meu sofá floral,

assistindo TV.

Se alguém estava entendendo como eu estava me sentindo era Robbie. Juntei-me a ele perto da

lareira de mármore onde ele estava admirando uma cara estátua de amantes se beijando. Ele olhou

para mim assustado quando me aproximei.

"Eu não vou roubar o local. Verdade!"

Eu sorri. "Eu sei. Se você roubar alguma coisa daqui, Ellen manda alguém te castrar."

"Esses tipos de casas têm sistemas de segurança dentro dos sistemas de segurança. E me livrar

de algo como isso seria quase impossível, a menos que você tenha contatos no mercado negro."

Eu arqueei uma sobrancelha para ele. "Experiência própria?"

"Não! Cristo." Ele tomou um gole de sua bebida e pesquisou a coleção dos Kavanagh exposta

na sala. "Não deixe ninguém te ouvir dizer isso, está bem?"

"Você está pronto para ir para casa?"

"Ainda é cedo. Blake pode querer ficar mais tempo."

Eu suspirei. Provavelmente sim. Seria injusto pedir-lhe para sair. Eu o peguei me olhando de

canto de olho. Reece, em pé com ele, disse algo, mas Blake não parecia tê-lo ouvido. Reece seguiu o olhar do irmão para mim. Ele suspirou pesadamente.

"Então é o cara que quebrou o coração da sua irmã?" Robbie disse suavemente.

Eu assenti com a cabeça e olhei para a lareira apagada.

"Eu ouvi você dizer para Blake que você não acha que ele mudou. Mas para mim ele parece

muito feliz, assim como a Cleo. Talvez o Blake esteja certo."

"Espero que sim," disse. "Porque não quero que a Cleo se machuque. Ela passou por muita coisa

e ela é uma pessoa incrível. Ela merece ser feliz."

"Não merecemos todos?"

Eu olhei para Reece. "Não tenho certeza."

Poucos minutos depois, Blake desapareceu e Reece caminhou na minha direção. Olhei em

volta, em pânico, mas eu não tinha onde me esconder e a minha saída estava bloqueada. "Podemos

falar em algum lugar em particular?" Ele me perguntou.

"Isso depende sobre o que você quer falar."

"Principalmente sobre Blake."

"Então não."

"Certo. Então vamos falar aqui na frente de todos em vez disso."

Eu mordi minha língua. "Bem. Vamos lá fora. Tenho uma coisa que eu quero dizer para

você também."

Passamos pelas pessoas que agora nos observavam e através das portas em direção a piscina.

Blake não estava por perto. Encontramos um canto obscuro perto da cabana da piscina onde ninguém

podia nos ver. Cheiro de cloro misturado com um perfume gostoso das  
gardêneas tropicais que

estavam florescendo.

"O que você quer me falar?" ele perguntou. Ante o meu protesto, ele  
acrescentou "damas

primeiro."

"Eu só queria te avisar para não ferir a Cleo. Eu gosto dela, mas eu não  
gosto como ela está

obcecada com você."

"Você pode se surpreender porque eu também estou obcecado por ela."

"Você?" Saiu como zombaria, e eu me arrependi de ter falado. Não era  
assim que eu gostava de

lutar as minhas batalhas. Eu preferia fatos e eram os fatos que eu queria  
jogar na cara dele. "Você

esquece que eu te conheço Reece Kavanagh. Eu te conheço há muito tempo  
e me lembro como você

tratou a minha irmã e como você tratou todas as raparigas que você  
namorou."

Ele estremeceu, como se eu tivesse lhe dado um tapa na face. "Isso é  
diferente. Cleo é

diferente. Eu esperava que você pudesse ver isso e começar a se curar."

"Curar?" Eu zombei. "Não me bajule, Reece."

"Você está se machucando, Cassie. Todos podem ver exceto você. Você  
nunca se recuperou da

morte de Wendy e, em seguida, sua avó. Lyle também não ajudou —"

Eu me virei para sair, mas ele agarrou meu cotovelo.

"Ainda não disse o que penso," ele falou.

"Então vá em frente."

Na escuridão eu só podia ver o brilho em seus olhos, a desaceleração da boca dele. "Blake está

machucado também, Cassie. O exército não foi um bom lugar para ele. Ele não admite, mas eu o

conheço e sei que ele sentiu sua falta como um louco."

Uma bola quente de lágrimas entupiu minha garganta, mas eu consegui engolir. "Então ele não

deveria ter deixado Serendipity Bend," falei. "Ele fez sua escolha há oito anos e ele te escolheu, não

a mim. Perdoe-me, Reece, mas não quero um cara que sempre me coloca em segundo lugar."

Assim que acabei de falar eu fugi dali. Ele me chamou, mas eu o ignorei, enquanto corria ao

longo do caminho de cascalho, alinhado com as formas escuras dos arbustos. Eu tinha trilhado esse

caminho muitas vezes quando era criança, e cada passo me levava de volta à minha infância.

Me abaixei sob o galho de uma árvore e quando eu alcancei a árvore com o balanço, me desviei

para a esquerda, longe do caminho principal. Ramificações finas amarradas em minhas pernas e

garras no meu vestido. A cerca que separava nossas propriedades emergiam das sombras como uma

parede impenetrável. O portão começou a abrir e eu entrei.

Lágrimas desceram pela minha face e minha visão ficou turva. Meu coração martelava no meu

peito e não era de esforço. Doía, porra. Doía por Wendy. Maldito Reece. Não queria mais me sentir

assim, mas cada vez que eu o via ou que eu ficava perto de Blake, eu sentia como se eu estivesse

sendo arrastada para um lugar escuro e doloroso. Um lugar de solidão, onde eu estava continuamente

catando os pedaços da minha vida depois que alguém tinha me deixado.

Eu corri em direção a casa, sabendo que tinha pouco tempo antes de Blake descobrir que eu

tinha desaparecido. A luz de dentro estava acesa. Eu devia ter me esquecido de desligar a luz

antes da gente sair. Eu destranquei a porta de trás e limpei meu rosto com a palma da minha mão.

Eu joguei minhas chaves e a bolsa na mesa no mesmo momento que uma sombra passou por mim.

Meu coração começou a bater mais forte. Olhei em linha reta e reconheci o rosto.

## **CAPÍTULO 7**

"Olá, Cassie."

"Lyle! O que você está fazendo aqui?"

Meu irmão colocou suas mãos embaixo das axilas como se ele estivesse tentando mantê-las

aquecidas. Ele parecia mais velho do que a última vez que eu o tinha visto e muito mais magro. Seus

olhos estavam vermelhos, seu cabelo escorria pelo rosto que mostrava que ele estava de ressaca.

Os músculos de sua mandíbula e a sua boca estavam contorcidos. Eu não tenho muita experiência

com drogas, mas meu palpite era que ele estava doidão. *Ah Lyle. Outra vez não.*

"Eu vim te ver," ele disse.

Eu enxuguei os restos de minhas lágrimas e assoei meu nariz em um lenço. Se Lyle percebeu

minha angústia, não disse nada. Conhecendo-o, tive certeza de que ele não viu o que teria sido

simples para qualquer outra pessoa ver. Para ser franca, meu irmão era um idiota egoísta.

Ele costumava se importar. Quando nossos pais morreram, ele chorou como o resto de nós. Mas

depois de um mês, ele deixou o luto, como se fosse algo chato. Como o irmão mais velho da família

West, ele devia ter cuidado de suas irmãs mais novas, mas ele nem sequer reparava em nós duas. A

vovó tinha que fazer tudo, inclusive chamar a polícia uma noite, quando as drogas que ele tinha

tomado o fez ter um ataque de fúria. Ela nos criou enquanto ele tinha jogado fora o amor de sua

família e desceu ao inferno induzido pelas drogas. Quando ele saiu de casa foi uma bênção. Eu não

conseguia lidar com o seu humor cada vez mais sombrio e suas raivas ocasionais. Minha vida pelo

menos ficou mais fácil depois que ele foi embora.

Até que ele vendeu a casa. Apesar de ter prometido a nossa avó que ele não me colocaria na rua

depois que ele herdasse a casa, ele a vendeu para Reece, que em seguida tentou me expulsar.

"Por quê?" Eu zombei. "Você pode pagar um lugar de sua preferência ou pelo menos um quarto de

hotel por uma noite. Reece deve ter pagado uma fortuna por este lugar."

Ele levantou um ombro. "Acabou."

"O QUÊ"?

"Jesus, Cassie, acalme-se. O dinheiro era meu."

"Você não poupou nada?"

Mais um encolher de ombros.

"Você gastou o dinheiro no que? Drogas? Jogos de azar? Carros velozes?"

"Todos os itens acima e também com mulheres." Ele me deu um sorriso maroto.

Vermelho passou diante dos meus olhos. Meu sangue fervia nas veias. Como ele ousou ser tão

displícite sobre os danos que ele tinha deixado para trás? Uma coisa era vender o legado da

família, outra era esbanjar o dinheiro que ele ganhou com isso.

"Como você pôde!" Eu gritei. "Você não tem nenhum senso de responsabilidade? De família?"

Ele baixou as mãos para os lados, fechando seus punhos. "Você não é minha mãe," ele disse num

tom baixo. "Você não vai me dizer o que eu posso ou não posso fazer com meu dinheiro, com minha

vida. Se eu quero me divertir por um tempo, então é isso o que eu vou fazer, porra."

Toda a frustração reprimida e a raiva que tinha sido construída dentro de mim na casa dos

Kavanagh — e que vinha sendo construída ao longo de vários *anos* — explodiram para fora de

mim. Bati meus punhos contra seu peito, tentado arranhar o rosto dele. Eu queria machucá-

lo como ele tinha machucado, a mim e a nossa avó. Eu queria que ele visse que estava desperdiçando

a vida, como Wendy tinha feito. Como ele não podia ver que o que estava fazendo para si mesmo

era tão destrutivo como o que ela tinha feito? Ela tinha se destruído e ele também o faria.

Eu queria que ele visse que tinha apenas um membro da família ainda vivo no mundo e que

precisava dele.

Comecei a chorar incontrolavelmente. Meus punhos enfraqueceram e ele foi capaz de agarrar os

meus pulsos. Ele segurou com força, os dedos cortando o fluxo de sangue. Eu engasguei e tentei me

livrar dele, mas não consegui.

Então fiz a única coisa que eu podia fazer. Dei-lhe uma joelhada nos seus testículos.

Ele me largou por causa da dor. Eu me apoiei e peguei um abajur na mesa. A cúpula caiu, mas era

a base de bronze pesada que eu queria. "Não faça isso novamente," eu disse.

Ele se endireitou com um gemido de dor. "Não me faça sentir culpado, Cass. Recuso-me a

viver como você vive."

O que ele queria dizer com isso?

A porta da frente se abriu. "Cassie?" ouvi a voz em pânico de Blake.

"Cassie, cadê você? Você

está bem?"

"Aqui," eu falei de volta.

Blake correu para a porta e parou. No momento em que ele entendeu o que estava acontecendo os

olhos dele se estreitaram e seu rosto endureceu. Ele mostrou os dentes em um rosnado. "Cassie,

quero bater nele, mas não bato se você me pedir para não bater."

Eu pensei sobre isso. Eu realmente pensei. Mas eu balancei minha cabeça.  
"Deixe-o ir. De

qualquer maneira eu já bati nele."

Ele olhou direto para os meus olhos e um pouco de sua rigidez abandonou seu corpo. Ele veio

para o meu lado numa atitude protetora.

"Obrigada," eu me senti compelida a dizer.

Ele piscou para mim, em seguida deu um olhar duro para Lyle. Os dois se olharam, mas nenhum

deles teve a chance de dizer algo antes que passos se aproximaram. Ouvimos a voz de Robbie.

"Calma, Blake." Ele parou na porta e perguntou para Lyle. "Foi Skull que te mandou aqui?"

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.com](http://lelivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

***"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."***



"Quem?" Lyle perguntou.

"Não se preocupe," eu disse. "Robbie, este é meu irmão, Lyle. Lyle este é o Robbie. Ele está

aqui por um tempo."

"Sim? E por quê?"

"Não te interessa," Blake respondeu rapidamente.

A mandíbula de Lyle tremia. "É minha —" ele mesmo cortou a frase. Ele ia dizer 'minha casa'.

Cruzei meus braços e dei-lhe um olhar triunfante. "Oh, você finalmente se lembrou que vendeu a

casa sem me dizer nada?"

"Era minha e eu podia vender."

"Onde eu ia viver? Você pensou nisso?"

"Você acharia outra coisa."

"Esse é o meu *lar*, Lyle. Nossa família vive aqui há gerações. Você pode não se sentir ligado

a ela, mas eu me sinto. Pelo amor de Deus, existem memoriais para nossos pais e nossa irmã no

jardim de rosas!"

Ele teve a decência de desviar o olhar. Ao meu lado, Blake chegou para mais perto de mim. Tê-

lo perto me deu confiança para dizer essas coisas para Lyle, e que eu queria dizer há anos.

Robbie desapareceu em direção a cozinha, talvez para nos deixar sozinhos.  
Ainda assim a sala

parecia lotada. Não era apenas a presença de Lyle que fazia com que me  
fazia ter essa sensação, mas

era também a presença de muitos fantasmas familiares.

"Você ficará contente em saber que Reece não vai derrubar a casa como ele  
pretendeu

originalmente," eu disse. "Ele me alugou a casa. Você sabe o que isso  
significa Lyle?"

"O que?" ele perguntou mal-humorado.

"Significa que eu posso te expulsar."

Ele

limpou

a

mão

na

sua

boca

e

assentiu

na

direção

de

Blake.

"Seu gorila vai fazer isso por você?"

Eu não respondi. Blake não se mexeu. Ele estava firme e imóvel como uma montanha.

"Você sabe," Lyle disse, casualmente demais para o meu gosto, "estou surpreso em ver que vocês

dois voltaram."

"Nós não voltamos," eu disse.

Ao meu lado, Blake engoliu ruidosamente.

"É mesmo? Aposto que isto está te matando, Kavanagh. A maneira que você correu para cá,

parecia que você está vivendo aqui também. Também parecia que você está preocupado com minha

irmã mais nova."

Blake não mordeu a isca. Ele era melhor do que isso. Era como se as palavras de Lyle não

tivessem nenhum valor para ele.

"É um pouco tarde demais para se preocupar com ela," Lyle prosseguiu.

"Talvez tivesse sido

melhor você ter pensado no bem estar dela há oito anos."

Blake estava tão perto de mim que eu podia sentir seu corpo tenso.

"Lyle," eu avisei.

"Você sabe como ela ficou machucada quando você a deixou?"

"Lyle!"

"Você sabe que ela chorou até dormir todas as noites durante meses?"

"Lyle pare!"

Mas ele me ignorou. Pior, Blake não estava pedindo para ele ficar quieto. Ele estava ouvindo

cada palavra sem fazer um som.

"Meses." Lyle disse. "Parece-me que sua atitude carinhosa está atrasada, Kavanagh. Você fugiu

quando ela mais precisou. Você a deixou sozinha com uma mulher velha, um irmão maluco e num

poço de tristeza tão profundo que ela levou anos para sair dele. Sozinha, devo acrescentar."

Para minha surpresa, lágrimas brilharam nos olhos do Lyle. Uma pequena porta em meu

coração que eu pensei que estava fechada se abriu. Não sabia que ele tivesse notado minha dor

enquanto ele cavava sua própria cova. Não sabia que ele se preocupava com ninguém além dele

mesmo.

Eu queria abraçá-lo, mas me sentia demasiado frágil para me mover. Eu queria olhar para

a cara de Blake, mas eu não ousava ver como as acusações de Lyle o tinham afetado. Eu sabia que eu

deveria ter contestado as palavras do meu irmão, ou talvez mesmo negá-las, mas eu não fiz nada.

Minha garganta estava muito seca para falar.

Lyle fungou e limpou o nariz na manga da camisa. Foi o único som por vários momentos

terrivelmente longos. Finalmente, ele limpou a garganta. "Então posso ficar, Cass?"

Balancei a cabeça. "Pode ficar no seu antigo quarto. Mas não use drogas aqui. Não quero nada

ilegal nesta casa."

"Maldito inferno, você está fazendo de novo."

Eu olhei para ele. "O quê?"

"Falando como a mamãe."

"Para mim isso é um elogio."

Todos diziam que eu soava e parecia com ela. Após sua morte, eles pararam de dizer isso.

Talvez eles pensassem que eu iria ficar chateada. Se ao menos eles soubessem que eu queria que as

pessoas falassem sobre ela. Eu queria me lembrar dela. Às vezes eu achava que tinha me esquecido

de como eram os meus pais. O cabelo da mamãe era do mesmo tom que o meu? O papai era tão alto

quanto Lyle? Eu tinha medo de me esquecer dos pequenos detalhes por completo.

Fui me juntar a Robbie na cozinha. Talvez tê-lo por perto pudesse desfazer a tensão. Ele

certamente impediria Blake de confrontar-me sobre o que Lyle tinha dito. Eu não estava pronta para

falar com ele sobre isso.

"Oh espere, você deve ficar ciente que o irmão do Robbie esteve aqui," eu disse para Lyle. "Ele

é uma pessoa violenta."

Ele assentiu com a cabeça e foi subindo as escadas sem nem mesmo dar boa noite. Eu saí da

sala sem olhar na direção de Blake. Ele não me seguiu.

\*\*\*

Uma batida na porta do meu quarto soou quando eu fui desligar meu abajur. Meu coração disparou.

Dos três homens que estavam na minha casa, eu apostava que era Blake. Os outros

dois não precisavam de mim com urgência para vir ao meu quarto à noite.

Pelo menos eu estava preparada para vê-lo ali, um guerreiro sensual em jeans azul e camiseta

preta. Mesmo assim, meu coração não parou de dar pulos dentro do meu peito. Na verdade, ele batia

com mais força.

"Ei," ele disse com uma voz tranquila. "Sinto muito. Eu sei que é tarde, mas eu não

conseguia dormir."

"Uma vez que você ainda está vestido com a mesma roupa que usou hoje, acho que não

é bem a verdade."

"Eu durmo nu." Ele se inclinou contra o batente da porta e cruzou os braços sobre o peito. "Eu

não me incomodaria de me vestir se eu soubesse que você me deixaria entrar no seu quarto nu. Além

disso, não quero assustar Lyle."

"Você acha que ver você nu vai assustar o Lyle?"

Ele sorriu aquele sorriso de gato de Cheshire. Maldito, mas isso o deixava ainda mais sexy.

"Suponho que você queira falar sobre o que o Lyle disse."

"Talvez," ele disse. "Se você quiser."

"Não quero."

"Então eu também não quero."

"Então o que é que você quer?"

Ele balançou a cabeça e ombros. "Eu não sei. Só... companhia, eu acho."

"Tenho certeza de que Robbie não se importará de ter a sua companhia. Vocês dois parecem

estar se dando muito bem."

"Deixe-me reformular. É a *sua* companhia que eu quero Cassie." A voz dele saiu do peito

como um trovão distante, acordando completamente o meu corpo.

*Respire, Cass.* "Oh. Hum..."

"Não precisamos fazer nada. Eu vou me manter distante. É por causa de ontem à noite, eu gostei

de estar com você. Acordar ao seu lado ajudou."

"Ajudou no quê?"

"A aliviar os meus pesadelos."

"Oh." Não há nenhuma maneira de uma pessoa com um coração não ser tocada por seu apelo

calmo e cuidadoso.

Ele olhou para seus pés quando eu não disse nada. "Eu quero te dizer por que eu tenho pesadelos.

Sobre meu tempo no exército. Você vai me ouvir?"

Balancei a cabeça. "É claro. Se isso ajudar."

"Ainda não sei." Ele atirou-me um sorriso rápido que faltava a confiança habitual de Blake

Kavanagh.

Eu me afastei para deixá-lo entrar. Meu quarto era grande o suficiente para ter um cantinho de

leitura com uma poltrona confortável perto da janela e uma mesinha. Blake se sentou na poltrona e eu

na cama. Uma atmosfera estranha pairava no ar em torno de nós, talvez porque meu corpo

respondia a proximidade de Blake, mas a minha cabeça dizia para eu não fazer nada.

Eu levantei meus joelhos e os abracei. "Você se alistou depois que nós... depois que você deixou

minha casa naquele dia?"

Ele assentiu. "Eu sabia já há algum tempo que eu tinha que fugir. Senti que estava sendo puxado

em diferentes direções. Desculpe-me, Cass. Eu sei que a explicação nunca vai compensar o meu

súbito desaparecimento, mas só quero que você saiba que não foi você. Fui eu".

Ele disse o rompimento usado por todo mundo. Eu a tinha usado com o primeiro e único

sujeito que tentei namorar sério nos últimos oito anos. Eu dei um aceno para Blake continuar.

Eu queria que esta conversa corresse em seus termos. Se fosse doer ou não, se ele ia conseguir se

explicar ou não, dependia dele.

Ele esticou suas pernas longas e esfregou sua têmpora. "Passei alguns anos aqui nos Estados

Unidos, em vários centros de formação do exército, fiz uma viagem para o Oriente Médio antes de

decidir me juntar as Forças Especiais. Fui aceito."

"Você era um Boina Verde?"

Ele assentiu com a cabeça, mas a fricção nas suas têmporas se tornou mais intensa. "Fui enviado

para o Afeganistão e para o Iraque."

"Deve ter sido um trabalho duro."

"Foi. Se eu nunca mais vir outro deserto, não me importarei. Os ventos chicoteiam areia para

os

olhos,

nariz

e

garganta

e

parece

que

você

está

respirando

isso.

Mas

foi um pequeno desconforto em relação à guerra."

Eu me inclinei para frente. Eu queria alcançá-lo e tocar sua mão para confortá-lo, mas ele estava

muito longe e eu não tinha certeza se eu deveria fazer isso. Ele parecia se perder na história, como

se ele tivesse voltado para lá, se lembrando.

"Não vou entrar em detalhes," ele disse. "Mas digamos que eu vi muitos bons homens morrerem.

Bons amigos, quase meus irmãos. Um deles morreu em meus braços. Vendo a vida drenar para fora

do corpo de alguém que você gosta e respeita... vendo seus olhos vazios..." Ele limpou a garganta.

"Ah, Blake." Lágrimas vieram nos meus olhos. "Não é de admirar que você tenha pesadelos."

Ele apenas encolheu os ombros. Ficamos assim, sem falar, por alguns momentos. Ele parecia

estar perdido em seus pensamentos e eu me sentia sufocada para falar.

"Você se arrepende de ter se alistado?" eu perguntei.

Ele me olhou como se minha pergunta o tivesse surpreendido. O brilho nos olhos dele me

abalou. Ver Blake despojado de suas defesas era doloroso. "Arrependo-me de ter te deixado, Cassie.

Eu lamento a maneira que nós nos separamos."

Eu engoli em seco.

"Mas quanto a me arrepender de me alistar... Eu não sei. Fiz alguns grandes amigos no exército

e tive algumas experiências felizes também. Eu salvei algumas vidas. Dessa parte eu não me

arrependo. Mas eu não pude salvar todos os que eu queria e por isso eu me arrependo."

"Você não pode se culpar pela morte dos seus amigos. Isso é a guerra, Blake. Você não pode

salvar todo mundo."

"Eu sei. Mas mesmo sabendo isso não me impede de desejar que eu pudesse ter salvado."

É por isso que ele queria salvar Robbie de uma vida na rua? Ele estava somente tentando salvar

mais uma alma?

"Estar nas forças armadas mudou-me, e não tenho certeza se foi para o bem. Parte de mim

gostaria de poder voltar aos dias quando costumávamos nos beijar atrás do pór da casa dos meus

pais." A dor em sua voz ecoou através de mim. "A vida era mais simples então. Mais feliz. Inocente."

"Sim," eu consegui sussurrar. Lembrei-me daqueles dias também. Eu tinha dezesseis anos quando

começamos a namorar, Blake tinha dezoito anos. Todos achavam que eu era jovem demais para ele,

mas nós estávamos apaixonados e não quisemos ouvir. Nós fugíamos quando ninguém estava olhando

e ficávamos sentados na beira do rio. Escondido de ambas as casas, podíamos nos abraçar e beijar e

explorar tudo o que tínhamos nos nossos corações. Minha primeira experiência sexual foi com

Blake no píer dos pais dele. Ele tinha sido um professor gentil, um cavalheiro. Nunca dissemos 'Eu te

amo', mas eu queria dizer e queria ouvir. Quando eu consegui juntar coragem, era tarde demais.

Nossa relação começou a se fragmentar após a morte de Wendy. Minha raiva por Reece ficou no

nosso caminho, e depois aconteceu a morte da minha avó e eu fiquei sozinha para lidar com as

raivas de Lyle. A verdade era que eu não conseguia lidar com os problemas. Mas eu nunca disse isso

para Blake. Eu nunca lhe disse que precisava de sua força e de seus conselhos. Olhando para trás,

acho que tive muito medo de afastá-lo com meus problemas.

No final, de alguma forma eu o afastei, forçando-o a escolher entre eu e Reece. Nós brigamos

sobre isso na varanda da frente da minha casa. Ou melhor, eu tinha gritado e chorado enquanto ele

ouvia e tentava argumentar comigo. No dia seguinte descobri que ele tinha ido embora. Ele não tinha

contado para sua família para onde ele ia.

Por um longo tempo os Kavanagh me culparam por afastá-lo. Ellen me acusou de saber

onde Blake tinha ido, mas alguém a deve ter convencido porque ela parou de vir na minha casa e de

me perguntar por notícias dele. Deve ter sido difícil para ela, não saber como ele estava se saindo

enquanto a vida do seu filho mais velho também começou numa espiral fora de controle. Reece

começou a ter um estilo de vida de um bilionário com uma intensidade de quem queria destruir sua

própria saúde. Isso também tinha sido minha culpa, de acordo com Ellen, porque eu nunca tinha

deixado de culpá-lo pela morte de Wendy.

Tanto Blake quanto eu tinha seguido em frente desde aqueles dias despreocupados,

inocentes. Nós tínhamos experimentado coisas que não podíamos esquecer. Nossas atitudes tinham

mudado e nossas responsabilidades aumentadas, e um monte de água tinha passado por debaixo

da ponte que normalmente nos conectava. Em suma, nós tínhamos mudado. Agora não

podíamos voltar atrás.

"Ansiar pelo passado nunca é uma boa idéia," eu disse. "Nós sempre devemos seguir em

frente. Ou pelo menos tentar."

"Estou tentando." O olhar dele ficou preso ao meu. "Mas eu também quero capturar esse

sentimento inocente, livre de quando éramos mais jovens, Cass. Antes de toda essa porcaria ter

entrado no nosso caminho."

Meu coração começou a saltar dentro de mim. Não era eu que ele queria, era a

sensação de estar comigo que ele desejava. Uma lembrança.

Mas as lembranças não podiam ser recapturadas. Elas eram experimentadas uma vez e nunca uma

tentativa de recriá-las tinha dado certo. Era hora de Blake ter novas lembranças, começar de novo.

Ele devia ir embora de novo. Deixar Roxburg, e certamente me deixar. Eu era o seu

passado. Agora ele precisava encontrar seu futuro.

Ainda assim eu não podia falar isso para ele. Deitei-me e fechei os olhos, e as lágrimas saíram.

Chorei silenciosamente até que eu não tinha mais lágrimas e devo ter adormecido. A próxima coisa

que eu vi é que estava escuro. A cama do meu lado se moveu e eu vi que ele estava do meu lado.

Eu parei de respirar. Eu devia mandá-lo sair, voltar para o quarto dele, mas eu não disse

nada. Eu fingi que estava dormindo e esperei sem respirar, querendo que ele me tocasse, mas com

medo dos sentimentos que surgiriam em mim. Eu não ia conseguir parar de fazer amor com ele

novamente, se ele começasse. Eu estava muito fraca.

Ele não me tocou. Fiquei ali deitada, cada polegada da minha pele com a agonia da antecipação.

Quando ficou claro que ele não ia iniciar alguma coisa, eu briguei comigo mesmo me perguntando se

eu devia iniciar eu mesma ou deveria ser inteligente e manter distância dele. Eu ouvia sua

respiração e comecei a pensar nos prós e contras das duas opções. No final, foi empate. Para o

inferno com a opção inteligente. A lista podia ser longa, mas havia um fator muito importante no

final. Nós fizemos amor ontem à noite e chegamos ao dia de hoje como amigos. Nós poderíamos fazê-lo novamente.

Eu rolei e levantei a minha mão para a forma escura ao meu lado. Mas a respiração dele mudou

de repente. Tornou-se irregular, superficial, e ele sussurrou algo que não consegui ouvir. Ele não

estava somente dormindo, ele estava tendo um pesadelo.

"Blake," eu disse suavemente. "Blake, acorda."

Ele se mexeu. Eu coloquei minha mão na palma da sua mão e ele fechou os dedos ao meu

redor. Seu aperto era forte. "Cassie?"

"Sim, Blake. Sou eu."

Ele me deixou ir, mas eu não queria cortar o contato ainda. Uma parte de mim queria que ele

precisasse sentir o calor de outro ser humano, então eu coloquei a minha mão no rosto dele. Sua pele

era quente e macia embaixo de sua barba por fazer.

Ele deu uma respiração profunda. "Obrigado."

Seu sussurro me derreteu completamente. Ele precisava de mim naquele momento. Ele precisava

tocar e segurar e sentir-se vivo. Eu queria ajudá-lo.

Eu coloquei meus joelhos contra os dele, a minha mão em seu quadril. Ele estava nu. Eu rastreei

a cicatriz com o meu dedo e ele suspirou, um suspiro profundo que vinha de seu total relaxamento.

Ele beijou minha garganta, seus lábios acariciando a minha pele. Eu peguei seu rosto e beijei sua

boca. Foi um beijo doce, gentil, cheio de saudade, de tristeza, de perda. Fez meu coração doer

por ele, por nós, para o que poderia ter sido.

Era isto. Esta seria a última vez que nós ficaríamos juntos tão intimamente. Era como se nós dois

soubéssemos e queríamos acalentá-lo. Eu queria ter a lembrança mais bonita possível.

Ele me ajudou a tirar o meu pijama e cobriu meu corpo com o seu. Senti-me pequena e delicada

embaixo dele, mas ele se manteve em cima de mim, me protegendo. Seus beijos se demoravam em

meus lábios, nas minhas pálpebras, na minha clavícula. Suas mãos percorriam meu quadril, minha

coxa e o meio das minhas pernas, eu estava ofegante, me queimando por dentro. Sem retirar o dedo

do meu calor, ele entrou com todo o seu longo comprimento dentro de mim. Estabelecemos

um ritmo lento, sensual, nossos olhares bloqueados tão atentamente um no outro como os nossos

corpos. Não aconteceu o frenesi de ontem à noite, mas era mais apaixonado do que qualquer

coisa que senti antes.

Seus dedos hábeis me levaram ao céu, antes de me permitir uma gloriosa libertação. Enfiei

meus dedos em seu ombro e cavalguei em uma névoa de prazer que virou meu cérebro e corpo numa

total desordem. Meu orgasmo parecia me levar para a crista de uma onda, e ele veio junto comigo.

Tínhamos esquecido de usar proteção.

Mas eu não queria ver as consequências disso. Amanhã eu poderia ver. Agora não. Agora eu

queria ter Blake nos braços pelo resto da noite.

Amanhã seria o tempo das duras verdades e arrependimentos. Talvez, e apenas talvez, nós

poderíamos restaurar nossa frágil amizade. Era isso, ou ver se ele tinha ficado abalado para sempre.

## CAPÍTULO 8

Blake ainda estava na minha cama quando acordei de manhã. Seus braços estavam em torno de

mim, me segurando contra seu peito. Eu não sabia por que eu esperava que ele tivesse ido embora.

Quando éramos mais jovens e a vovó estava viva, ele saía pela minha janela antes do amanhecer, às

vezes depois que eu tinha adormecido. Agora não havia mais necessidade para subterfúgios.

"Ei," ele disse quando eu me mexi. "Bom dia."

"Olá." Ugh, eu soei tão formal. Eu dei uma respiração profunda e senti o perfume de Blake e do

nosso sexo.

Ele tirou meu cabelo dos meus ombros e o segurou com suas mãos. "Você é linda de manhã."

Meu rosto ficou vermelho, merda. "Vamos tomar café da manhã."

"Por que a pressa?" Ele beijou minha boca, suas mãos ainda enterradas no meu cabelo.

Típico de homem. Ele pensou que anos de problemas poderiam ser postos de lado por uma noite

de paixão. Errado, errado Blake. Muito errado.

Afastei-me e ele me olhou sem entender. "Você está bem?"

"Claro." Mas eu balancei minha cabeça. "Não. Blake, isto não está certo. Aconteceu ontem à

noite e na noite anterior. Eu não estava pensando e aí —"

"Por que você deveria pensar?" Ele sentou e se inclinou contra a cabeceira da cama, seus olhos

azuis atentos, seus lábios cheios, me convidando.

Eu saí da cama e peguei um robe. Eu podia sentir o olhar dele em mim, mas eu evitei olhar para

ele. "Eu te disse ontem à noite. Não podemos voltar Blake. É impossível".

"Não podemos saber até que a gente tente."

"Não quero tentar."

Ele recebeu minha resposta com um longo silêncio que me obrigou a olhar para ele. Ele saltou

para fora da cama e ficou na minha frente, nu.

*Não olhei para baixo.*

Mas não pude olhar nos olhos dele também. Eles estavam muito intensos e conturbados.

"Acho que ontem à noite foi tudo lindo, Cassie." Ele balançou a cabeça, como se estivesse

tentando falar as palavras certas. "Senti que estávamos conectados novamente, como se não fosse só

sexo, mas algo mais. Parece banal, mas achei que algo profundo aconteceu entre nós. Eu tinha

certeza que você também tinha sentido isso."

Eu amarrei o roupão. "Você está errado." Para mim tinha sido como sexo de despedida.

Claramente ele não tinha sentido o mesmo.

Ele estalou a língua e esfregou a mão pelo cabelo e na parte de trás do pescoço. "Droga,

Cassie. Não acho que estou errado."

Eu não disse nada. Não fazia sentido discutir sobre isso.

"Por que você não quer tentar?" Ele não gritou, mas levantou a voz de uma maneira dura. "Por

que você não quer ver se podemos dar certo juntos?"

"Porque, ao contrário de você, não posso esquecer. Eu não posso anular o que deu errado

entre nós, como você pode."

"Nós podemos resolver isso se nos amarmos o suficiente."

"Esse é o problema, Blake. Não acredito que podemos." O fogo que geralmente queimava

baixinho dentro de mim incendiou-se, alimentando-me. Tinha que tirar algumas coisas do meu peito

ou tinha que entrar em combustão espontânea. Eu conhecia o seu olhar como o meu próprio

e fiquei chocada ao ver a confusão que estava nele. Ele não tinha idéia o quanto eu fui afetada quando

ele me deixou. Absolutamente nenhuma idéia. Nenhuma quantidade de amor podia

desfazer o estrago que tinha sido feito.

"Cassie me escuta. Sei que magoei você." Ele veio para agarrar meus ombros, mas eu me afastei.

Ele engoliu. "Quem me dera que eu pudesse retirar tudo o que eu disse quanto eu defendi Reece.

Talvez você estivesse certa e ele seja parcialmente responsável pelo suicídio de Wendy, mas isso é

passado e é a estória de outra pessoa. Não a nossa."

"As duas estórias estão ligadas, quer queiramos ou não. Wendy as conectou."

"Jesus, Cassie. Não, essa estória pode nos arruinar."

Eu odiava ouvir o apelo na voz dele. Não ficava legal para a imagem dele de durão. Isso me

fez querer ceder.

"Eu precisava de você," eu disse para ele, as lágrimas saltavam dos meus olhos novamente. "Eu

precisava de você para me apoiar e me ajudar a passar por tudo. Mas você foi embora."

Ele levantou uma mão, talvez para tocar meu rosto ou meu ombro, mas fez uma pausa. Em vez

disso, ele brincou com um fio de cabelo. Sua boca torcida em dor, os músculos do seu maxilar

tensos. "Fui embora porque você estava culpando Reece. Você estava tão zangada e ficava

ainda mais furiosa quando me via. Era como se você descontasse sua raiva em mim, porque você não

podia descontar em Reece".

Foi isso que ele pensou que eu estava fazendo?

"Eu não sabia como fazer você se sentir melhor," ele acrescentou.

"Ficando comigo seria um começo."

"Na época, estar com você significava abandonar meu irmão. Eu não podia fazer isso."

"Então, em vez disso, você escolheu me abandonar."

Ele soltou meu cabelo e deixou cair às mãos para os lados. Ele abaixou a cabeça. "Eu não queria,

mas ficar estava tornando tudo pior entre nós. Se isso faz você se sentir melhor, eu me sentia

miserável. Aceitei o emprego mais ativo para a mente e para o corpo, para que eu não precisasse

pensar em você. Funcionou apenas parcialmente. Eu nunca fui capaz de te deixar ir totalmente."

Eu limpei meu rosto úmido das lágrimas. Não havia nada a dizer sobre isso.

"Reece sofreu por um longo tempo após a morte de Wendy," ele continuou.

"Eu sei que você

não acredita nisso, mas é verdade. Sim, ela era sua irmã e a perda dele não se compara a sua,

mas ele teve que suportar o fardo de culpa. Sabíamos que ele se culpava, mas não havia nada que

pudéssemos fazer sobre isso."

Eu tinha ouvido isso antes, claro, mas desta vez parecia fazer sentido.

"Você tem que deixar sua raiva por ele acabar," ele murmurou. "Não é por mim ou por nós, mas

por você. Essa raiva vai destruí-la."

Eu pisquei através de minhas lágrimas. Para minha surpresa, eu não estava mais com raiva de

Reece. Eu pensei e vi que tinha liberado minha raiva por ele quando Cleo entrou em cena e ele

abandonou seus planos para derrubar a minha casa.

Assenti ainda incapaz de falar por causa das minhas lágrimas. Ele sorriu timidamente e tocou meu

rosto. Ele pegou uma lágrima antes que ele escorregasse. "Você está bem?"

Concordei, mas ainda tinha lágrimas escondidas dentro de mim. Não sabia por quê. Eu só sabia

que eu não poderia amá-lo com todo o meu coração, e Blake não merecia menos do que isso.

Alguém bateu na porta. "Cassie, Blake, vocês estão aí?" Era Robbie.

"Sim," Blake respondeu.

"Uh, Desculpem a interrupção, mas há uma nota para Cassie na mesa da cozinha. É do Lyle. Vocês

podem querer lê-la."

Blake abriu uma fresta da porta uma e pegou a nota antes de fechá-la novamente. Meus nervos

já estavam bastante desgastados e agora eu tinha que lidar com alguma coisa que Lyle tinha feito.

A nota estava assinada com a letra L e dizia que ele tinha 'pegado algum dinheiro 'emprestado'

de mim e tinha pegado o anel de casamento da nossa avó. Ele planejava trazê-lo de volta quando um

determinado cavalo ganhasse.

"Aquele bastardo! Imbecil!" Eu reli a nota, incapaz de acreditar que meu irmão tinha me traído

assim. Ele me usou, roubou de mim, e eu sabia que nunca veria o dinheiro ou o anel da minha avó de

novo. Rasguei a nota ao meio e depois a rasguei de novo até as peças ficarem demasiado

pequenas para eu continuar a rasgar. Então eu joguei no tapete e pisei.

Blake tentou me acalmar. Ele não foi capaz de qualquer maneira. Eu estava muito furiosa

para ouvir sua voz calma. Eu queria bater em alguma coisa, de preferência no nariz de Lyle.

Quando os pedaços de papel estavam moídos no tapete, eu sentei na cama e chorei. Blake se

sentou ao meu lado. Ele colocou seu braço ao redor dos meus ombros e me atraiu para seu peito. O

carinho de suas mãos gentis conseguiu aplacar um pouco a minha raiva.

"Eu posso encontrá-lo se você quiser," ele disse. "Se ele já tiver penhorado o anel da sua avó, eu

vou encontrar a loja de penhores e comprá-lo de volta."

"Eu não tenho dinheiro," disse, pateticamente.

"Eu tenho. E não, não precisa me pagar de volta."

"Não, Blake. Não posso pedir isso a você. Lyle precisa tomar uma decisão certa ele mesmo."

"E se ele não tomar?"

Dei de ombros. Eu ia atravessar essa ponte quando chegasse a hora. Agora, eu estava com muita

dor no meu coração. Não era porque Lyle tinha pegado o anel da minha avó e o pouco dinheiro que

eu tinha, era porque ele tinha ido embora de novo. Na verdade, ele nunca teve a intenção de ficar.

Por um breve momento ontem à noite, eu pensei que ele podia ter mudado. Eu poderia ter de volta

um membro da família que tinha perdido. Parece que eu estava errada.

"Eu preciso de um banho," disse.

Blake me soltou e eu peguei algumas roupas e fui para o banheiro. Fechei a porta, liguei a água e

me sentei sobre o assoalho do chuveiro com a água escorrendo pelo meu corpo como lágrimas

quentes. Minha tristeza era como um poço dentro de mim, não tinha fim. Eu tinha sido abandonada

novamente.

Depois de derramar muitas lágrimas e minha pele começar a ficar enrugada, eu comecei a me

lavar. Quando me enrolei na toalha, tomei uma decisão. Não havia como eu me abrir para tal dor

de cabeça outra vez.

\*\*\*

Blake e Robbie trabalhavam na casa de verão, enquanto eu pintava perto do rio. Geralmente pintar

me ajudava a pensar, mas hoje não. Hoje havia muitas emoções amarradas dentro de mim e eu não

conseguia desfazer os nós.

Naquela noite, depois de Robbie ir para a cama, Blake e eu nos sentamos em silêncio, na

varanda. O ar da noite estava frio e cheirava a chuva. Eu estava pensando em

uma maneira de dizer boa noite para Blake sem ferir seus sentimentos ou sem convidá-lo para ir para

meu quarto, para mais uma noite juntos, quando ele falou. "Nós não usamos proteção."

Eu esfreguei a minha têmpora.

"Você vai me manter informado?"

"Claro."

"Prometa-me, Cassie."

"Eu prometo."

Ele deu uma longa respiração. "Obrigado".

Sua resposta me assustou. "Você não precisa me agradecer por isso. Se eu engravidar eu vou lhe

dizer Blake. Não sou completamente sem coração."

Ele não disse nada. Um momento depois ele se levantou. "Boa noite."

Eu o deixei ir embora apesar de uma grande parte minha não querer. Eu odiava vê-lo ir embora,

seus ombros um pouco curvados. Eu sabia que eu o tinha machucado, mas não sabia como agir de

uma

forma

diferente.

Eu

não

conseguia

entender

o

que estava me incomodando sobre nossa relação. Eu não conseguia descobrir. Além

disso, eu tinha medo que ele poderia me convencer do contrário. Ou melhor, eu

me *convencer* a voltar a dormir com ele de novo.

\*\*\*

"Venha almoçar." Ellen estava na minha porta, vestida com um terno creme e uma camisa preta sob

medida. Sua pele estava levemente bronzeada e seu cabelo era um loiro quase branco. A única cor

nela era unhas e batom vermelho-sangue. Era domingo, mas Ellen não acreditava em não se vestir

bem no fim de semana. Era Chanel, ou nada.

"Não posso," disse, tentando inventar uma desculpa.

"Por que não? Não me parece que você esteja fazendo alguma coisa."

"Estou ajudando Blake e Robbie na casa de verão."

"Eles não precisam de você. Você está no caminho deles."

Eu não gostei.

"Venha almoçar. Somente as mulheres Kavanagh."

Eu apertei meus olhos. "Você é a única mulher Kavanagh que conheço."

"Agora tem a Cleo."

"Ela ainda é uma Denny".

"Semântica". Ela abanou a mão, quase me acertando com suas garras. "Rebecca Denny também

vai almoçar com a gente."

"Ela definitivamente não é uma Kavanagh."

Os lábios dela se fecharam, fazendo com que o batom parecesse um pequeno sangramento nos

seus lábios. "Você tem que vir. Cleo me pediu para convidá-la. Pronto, agora está resolvido. Esteja

lá em casa em quinze minutos. Estou te dando tempo suficiente para você se trocar."

Eu segui seu olhar com nojo para as roupas que eu estava usando. Eu usava o macacão

azul que eu sempre colocava quando pintava. Não para pintura artística, mas para pintar a casa.

Havia manchas de cinza, creme e branco tudo sobre ele. Eu não estava vestida apropriadamente para

almoçar com ninguém, muito menos Ellen.

"E se eu gostar do que eu estou vestindo?"

"Agora você está sendo difícil." Ela virou-se e se afastou vivamente, seus sapatos *clicando* pelas

escadas abaixo. Parecia que eu iria almoçar na casa dos Kavanagh.

"Tem certeza que é uma boa idéia?" Blake perguntou quando eu lhe disse. Ele tinha montado uma

oficina ao ar livre enquanto ele construía os armários novos. Eu achava que ele ia comprá-los

prontos, mas parecia que ele preferia fazê-los com suas próprias mãos. Robbie estava dentro da

casa de verão, terminando a pintura. Eu tinha ido para a casa principal pegar bebidas

geladas, quando a campainha tocou.

"Ela não me deu opção," eu disse.

Ele limpou o suor da testa. "Pergunto-me o que ela está tramando."

"Você acha que ela está tramando algo?"

"Não! Provavelmente não." Ele balançou a cabeça com vigor. "Tenho certeza de que ela está

apenas sendo educada e cortês."

Eu dei um suspiro. Ellen não era nenhuma dessas coisas. Contudente e eficiente era como

alguém poderia descrevê-la. Eu estendi a bandeja e ele pegou um copo.

"Cassie," ele começou.

Não o deixei continuar. "Robbie! Bebidas!"

"Estou indo!" Robbie falou.

Blake suspirou. "Você não pode me evitar para sempre."

"Eu sei. Quer dizer, não estou. Tem um pouco de pão na cozinha e carnes frias na

geladeira. Sirvam-se. Mas eu tenho que ir ou vou me atrasar. "Eu entreguei a bandeja para

ele e voltei para a casa principal."

Troquei-me e corri porta afora, mas cheguei com cinco minutos de atraso. O carro de Cleo já

estava estacionado perto da escadaria da frente.

"Você está atrasada," Ellen disse que assim que me viu.

Cleo deu-me um sorriso. Ela tinha trabalhado com Ellen e sabia que ela podia ser como gelo.

"Você não me deu tempo suficiente," eu disse. Beijei Becky e Cleo, mas não a Ellen. Nunca

tivemos esse tipo de relacionamento.

Sentei-me a mesa que ficava no meio da sala. A estufa de Ellen se parecia com a minha

no projeto básico, mas a decoração era diferente. A minha era um estúdio de arte enquanto a dela era

um quarto com uma decoração clássica para a 'Realeza de Roxburg' como a mídia

gostava de chamar os Kavanagh. Era mais uma sala de jardim com plantas tropicais. Uma palmeira

era tão alta que suas frondes chegavam perto do vitral do teto abobadado.

Discutimos os arranjos para a festa de noivado de Cleo. Para minha surpresa, Ellen não impôs

nada e permitiu a Cleo planejá-la do jeito que ela queria. No entanto, ela lembrou a Cleo que

dinheiro não era problema.

Cleo estremeceu. "Sim, claro. Às vezes esqueço."

Becky e eu discutimos os planos da reforma da casa, e ela me disse que estava esperando Blake

terminar a reforma na casa de verão. Ela não me disse por que exatamente, só que ela achava não ser

uma boa idéia fazer as duas reformas ao mesmo tempo.

O almoço terminou, e eu ainda não sabia por que tinha sido convidada. Quando Ellen se levantou

para retocar a maquiagem, eu perguntei para Cleo porque ela tinha pedido para eu ir.

Ela franziu a testa. "Não pedi para você vir. Estou feliz que você esteja aqui, ela disse rindo.

"Mas eu não pedi especificamente para você vir. Por quê?"

"Ellen me disse que você tinha pedido."

Nós três nos viramos para a porta através da qual Ellen tinha acabado de sair. "O que será que

ela está planejando?" eu pensei.

"Talvez ela tenha pensado que você está muito sozinha," disse Becky.

"Eu não estou solitária."

"Bem, acho que não. Você tem o Blake e o Robbie para te fazer companhia, mas antes..."

"Ou talvez ela queira discutir algumas coisas com você sobre o Blake," Cleo disse rapidamente.

Eu fiz uma careta. "Espero que não."

"Você não quer falar sobre ele?"

Becky chutou a irmã dela por debaixo da mesa, de nenhuma forma furtiva. Cleo olhou para ela.

"Não quero falar sobre ele," disse rindo de suas palhaçadas.

"É bom te ver sorrir." Cleo descansou sua mão na minha e sorriu de volta.

Ellen retornou e Cleo e Becky tinham que ir embora. Também me desculpei tentando ir, mas

Ellen me pediu para esperar um momento. "Blake quer algumas coisas do seu quarto."

"Ele quer? Então por que não ele vem buscá-las?"

"Ele está ocupado. Agora, a maioria de seus pertences está no depósito, mas existem alguns

itens pessoais, que ele não pode suportar ficar sem e que ele trouxe para cá. Se ele está te ajudando

na sua casa, acho que você pode levar."

"Ele não vai ficar lá muito mais tempo."

"Oh? A polícia sabe onde encontrar esse personagem Skull?"

"Er, eles estão bem perto de achá-lo."

Eu duvidei que ela tivesse acreditado em mim, mas eu não ia dizer a ela que nós ainda não

tínhamos chamado a polícia. Ela só estava preocupada com Blake.

Falando em me preocupar com ele, fiquei feliz que estávamos tendo oportunidade de falarmos em

particular. Enquanto estávamos indo para o quarto dele, perguntei se ela sabia algo sobre o seu

tempo nas forças especiais.

"Não muito," ela disse calmamente. "Ele não fala disso. Por quê?"

"Parece incomodá-lo. Algumas das coisas que ele viu o afetaram, mas eu tenho a sensação de que

ele precisa falar sobre elas."

"Ele falou para você?"

"Sim, mas talvez ele precise de ajuda profissional."

"Eu não posso forçá-lo a ver alguém se ele não quiser."

"Tudo o que estou sugerindo é que você e o Harry fiquem de olho nele. Se você achar que ele não

está bem então talvez vocês possam encorajá-lo a ir ver um terapeuta. Tenho certeza de que o

exército pode recomendar alguém."

"Não sei por que você acha que Harry ou eu temos alguma influência sobre ele. Além

disso, você vê muito mais ele do que nós. Se você acha que ele precisa falar com alguém, então

você deve encorajá-lo, Cassie. Ele vai ouvir você."

Olhei para ela sem saber como lidar com a atitude dela. Ela não parecia

particularmente preocupada. De uma forma isto aliviou a minha mente. Se alguém conhecia bem o

Blake era a própria mãe. Apesar de sua falta de instinto maternal, ela e Harry nunca foram

negligentes. Eles se preocupavam profundamente com seus filhos e ela não seria descuidada sobre

seu estado mental se ela não tivesse certeza de que ele não estava administrando bem sua vida civil.

Eu a segui ao longo do corredor que levava aos antigos quartos dos meninos, inclusive o de

Blake. Seus passos eram rápidos. Era hora de levantar meu próximo assunto.

"Ellen, porque você queria que eu viesse aqui hoje?"

Ela abrandou o ritmo de seus passos, mas não parou. "Nós somos vizinhas a vida toda. Eu a

conheci muito bem quando você era uma criança, mas confesso que não te conheço muito bem como

adulta."

"E você acha que você deveria? Por quê?"

"Porque meu filho está apaixonado por você."

Parei de andar, parei de respirar. Era um daqueles momentos em que o tempo parecia ter parado.

Ellen deve ter percebido e parou de andar também. "Ele... você acha que..." Eu não podia falar. Não

conseguia compreender.

Ela nivelou seu olhar com o meu. "Ele sempre te amou, Cassandra. E está claro para mim que

ele ainda te ama. Mas não acredite na minha palavra. Vou te mostrar."

Ela abriu a porta do antigo quarto de Blake e entrei na frente dela. Não havia nada

do jovem Blake Kavanagh na simples colcha cinza, as paredes brancas e um único quadro sem

moldura na parede. Meu olhar passou por ele e voltou. Eu conhecia aquele quadro. Era um dos que

Becky tinha pintado. Eram o rosto e os ombros de uma mulher, seus cabelos vermelhos caindo em

ondas, seus cílios escuros abaixados.

Era uma pintura de mim.

'As coisas que ele não suportava ficar sem' Ellen tinha dito.

Fiquei sem fôlego, como quando caí do balanço quando eu tinha oito anos de idade e a minha

respiração parecia ter sumido de mim. Concentrei-me em expandir meus pulmões, em não deixar

o aparecimento repentino e violento de emoções assumirem. Foi difícil, mas eu mantive minhas

lágrimas dentro de mim.

"Eu me lembro quando nós o penduramos para a exibição," eu murmurei. Ellen ficou

atrás de mim, mas ela podia não estar ouvindo. Não importava se ela ouvia ou não. "Estava

na Galeria da minha amiga Stephanie. Reece foi à exposição. Foi a primeira vez que ele e Cleo se

viram."

Minha

voz

parecia

estar

longe,  
como  
se  
outra  
pessoa  
estivesse  
falando.

"Nós  
colocamos  
todos  
os  
trabalhos  
dos  
meus  
alunos  
no  
site  
da

galeria e alguns foram comprados antes da exibição. Este foi um deles. Na verdade, ele

foi o primeiro a ser vendido. Foi a Galeria que tomou conta de todas as vendas

e Steph nunca me disse quem o comprou. Eu nunca perguntei."

"Rebecca capturou você." A voz da Ellen me assustou. Ela estava ouvindo.

Balancei a cabeça. "Ela é muito talentosa."

"Agora você vê o que eu quero dizer?"

"Perdão?"

"Ele ama você. Esta é a prova."

"Comprar uma pintura de mim não significa que me ama." Mas foi um protesto insincero. Nós

duas

sabíamos

que

Blake

não

era

o

tipo

de

comprar

obras

de

arte

aleatoriamente. Especificamente, ele tinha ido ao site da galeria e comprou só essa tela. Então ele

tirou de uma casa para colocar na próxima e pendurou na parede onde ele poderia vê-lo todos

os dias.

Ellen pegou a pintura na parede e me entregou. "Este é o item que ele quer."

"Ele te pediu isso?" Eu duvidava. Ele nunca tinha mencionado sobre a tela para mim.

"Ele a quer, Cassie."

"Isso não é a mesma coisa."

Ela largou a tela e eu tive que agarrar para não deixá-la cair no chão. A próxima coisa que eu vi

foi que eu estava sozinha no quarto segurando a pintura enquanto ela saía.

Levei a pintura para casa e coloquei-a contra a porta do quarto de Blake. Ele ainda me

surpreendia com tudo o que eu não sabia dele. Chocou-me profundamente pensar que Ellen podia

estar certa e Blake me amava. Ainda não sabia se ela estava certa, ou se eram as memórias de um

tempo mais inocente que ele amava.

Eu fiquei na casa principal e passei a tarde preparando o jantar para nós três. Chamei os dois

às seis. Robbie declarou que estava morrendo de fome e se agarrou a seu prato. Blake sentou-

se silenciosamente, olhando-me com uma expressão curiosa.

"Está tudo bem?" ele perguntou enquanto nós estávamos lavando os pratos juntos. Robbie tinha

ido de volta para casa de verão para continuar a trabalhar enquanto ainda havia luz natural.

Eu assenti com a cabeça e entreguei para Blake um prato para secar.

"Você está muito quieta," ele continuou.

"Eu estou?"

"Minha mãe perturbou você?"

Eu sorri. "Não."

Ele soltou uma respiração. "Então foi a primeira vez."

"Ela me deu algo para te dar."

"O que?"

"Uma pintura."

Ele parou de secar o prato, em seguida, começou de novo, mais devagar.

"A pintura do seu quarto. Ela disse que provavelmente você o queria uma vez que você não o

colocou no depósito junto com suas outras coisas."

"Você trouxe isso para casa com você?"

"Está lá em cima agora." Levantei meu olhar para ele. Ele parou de secar e me observou com

cautela, como se estivesse à espera de uma bomba que estava prestes a explodir na sua cara,

mas ele não podia se afastar.

"Blake... suba comigo para pendurarmos."

Ele assentiu com a cabeça.

Eu peguei sua mão e juntos fomos para o quarto em silêncio. Ele pegou o quadro e eu tirei um dos

bordados da vovó do gancho em frente da cama. Ele pendurou o quadro então nos afastamos para

admirá-lo.

"Quem me dera que eu tivesse pintado ele," ele disse, virando-se para mim. Ele pegou um

cacho do meu cabelo e enrolou no seu dedo. "Eu quero pintar você, Cassie".

Levei um momento para perceber o que ele queria dizer. Quando eu entendi, sorri. "Sim."

## **CAPÍTULO 9**

Encontrei a tinta que tinha usado em um modelo e voltei para o quarto de Blake. Ele estava me

esperando, nu, seu pau semiduro.

"Você está pronto," eu provoquei.

"Sempre, para você."

Eu lhe entreguei as tintas, palete e pincéis e segurei o pano para forrar o chão. "Onde você

quer isto?"

"Na cama."

Coloquei o pano na cama, por baixo da colcha, e me despi e então me deitei. "Estou pronta

para ser posicionada, meu mestre."

Ele olhou por cima da paleta. O calor em seu olhar passou por mim aquecendo minha pele,

fazendo com que cada polegada do meu corpo se sentisse vivo, desejável. Era como se ele fosse

tomando posse de cada contorno, cada sarda e observando todas as sombras e os lugares que

ele queria lambe ou tocar. Eu queria que ele me lambesse e me tocasse, mas ainda não. Primeiro, eu

queria saber qual era a sensação de ter o pincel acariciando minha pele.

"Deite-se," ele disse com um tom gutural na voz. Eu fiz como ele disse e deitei de costas, minha

perna esquerda ligeiramente flexionada, cobrindo o meu sexo. "Braços acima da cabeça, as mãos no

seu cabelo." Eu o fiz, arqueando-me para uma boa pose. "Caramba," ele sussurrou. "Perfeito. Agora

feche os olhos."

Eu queria mantê-los abertos para vê-lo, mas fiz como ele mandou. Esperar a primeira pincelada

no meu corpo foi uma tortura requintada. Eu esperava que fosse no meu mamilo ou na minha

coxa, mas foi no meu pé. Eu ofegava enquanto o pincel deslizava por minha pele, do meu tornozelo

até o meu joelho, varrendo a minha pele.

"Tudo bem?" ele perguntou com uma voz rouca.

"Sim. Faz um pouco de cócegas."

Ele riu. "Só me avise quando quiser parar."

De jeito nenhum eu queria acabar com isso, ainda. Após mais algumas pinceladas, eu já não

sentia mais cócegas. Era como um amante acariciando a minha pele, explorando meu corpo,

aprendendo meus segredos. Como tinha sido com Blake, a primeira vez que fizemos amor.

Ele pintou círculos na minha barriga e ao redor de meus seios, com cuidado para deixar meus

mamilos descobertos. Então ele lambeu um, me fazendo contorcer com um calor em ondas

através do meu corpo, até minha virilha. Em seguida, ele gentilmente separou minhas coxas e me

expôs. Uma língua fria lambeu meu núcleo quente, enviando-me a um orgasmo parcial. Eu queria

sentir as mãos dele, ou o pincel, algo. Era como uma droga que eu precisava me deixando louca

com a necessidade que eu tinha dela.

"Toque-me, Blake."

As cerdas do pincel em meu clitóris enviavam uma onda de prazer através de mim. Eu engasguei

e gemi quando ele retirou o pincel. "Não... pare."

Meu amante o pincel fez amor comigo. Ele acariciava meu clitóris e o mergulhou em mim

para usar meu suco como tinta. Eu estava toda molhada, meu corpo em chamas com sensações

esmagadoras. O pincel era lento. Muito lento. Eu o queria dentro de mim.

Eu queria o pau do Blake, seu corpo, sua língua e suas mãos. Mas ele não se juntou a mim na

cama, me deixando com uma estranha mistura de agonia e êxtase, ambos competindo pela

supremacia.

Eu me contorcia e agarrei meu cabelo para não segurá-lo e arrastá-lo para cima de mim.

"Você é incrível, Cassie," ele disse. "Não posso ter o suficiente de você."

O sentimento era mútuo, mas eu não conseguia falar. Ele tinha removido o pincel. Eu estava

procurando minha voz para proferir um protesto quando seu peso achatou a cama e ele de repente

estava em cima de mim. Ele levou meu mamilo para sua boca e eu entendi por que ele não o tinha

pintado. Então ele podia lambê-lo com a língua.

Ele pressionou seu comprimento na minha abertura e enfiou tudo até o fim, gemendo

alto. Eu estava molhada e o recebi todo dentro de mim. Eu estava muito excitada para ter

calma. Eu queria gozar *agora*. Como se eu sentisse essa necessidade, ou talvez fosse o

que ele também precisava, e ele entrou no meu ritmo. Ele colocou seus braços em volta das minhas

costas e me abraçou quando gozamos juntos.

Nós adormecemos assim e acordamos no meio da noite para fazer um amor lento, fácil,

aconchegados um no outro, juntos, na cama dele.

No dia seguinte, ele me trouxe café da manhã na cama e eu não me assustei. Na manhã seguinte eu

trouxe o café na cama, e ele insistiu em me agradecer fazendo amor no chuveiro. Durante

uma semana inteira passamos quase todos os momentos juntos, na cama ou trabalhando na casa de

verão. Robbie sentiu a mudança entre nós, e não fez nenhum comentário quando Blake me

beijou e eu deixei.

Foi uma época doce e inocente, como Blake tanto queria. Eu podia sentir o abrandamento de sua

tensão. Era como se uma pedra tivesse sido tirada de seus ombros. Ele sorriu e riu e brincou

comigo e com Robbie. Ele não disse nada sobre mudar para casa dos pais dele e eu também não falei

sobre isso, mesmo o perigo de Skull parecendo ter passado.

Nós conseguimos fazer bastantes benfeitorias na casa de verão e na semana seguinte, o gás, a

eletricidade e a água foram conectados. Metade da cozinha estava terminada e o banheiro tinha

sido todo remodelado. A sala de estar e o quarto tinham sido pintados e estava na hora de comprar

móveis. Eu precisava de ajuda feminina e perguntei para Becky se ela não gostaria de se juntar

a mim. Eu estava indo apanhá-la quando Ellen caminhou até o carro. Ela entregou-me a

correspondência para Blake. Não pude deixar de notar que a que estava em cima tinha na parte

superior do envelope o timbre do exército.

"Você vai sair?" ela perguntou. Seus lábios estavam franzidos como se ela tivesse provado

algo azedo.

Balancei a cabeça. "É preciso mobiliar a casa de verão."

Ela pegou a carta de volta. "É lá onde eu vou encontrar Blake?"

"Sim. Robbie está com ele. Está tudo bem?"

Ela não respondeu, apenas passou por mim. Dei de ombros e entrei no carro.

\*\*\*

Cheguei em casa para encontrar o jantar quase pronto e Blake vestido de jeans e avental mas sem

camiseta. Um look que eu gostei. Ele cheirava a sabonete quando me cumprimentou com um

beijo apaixonado, acariciando as minhas bochechas. O beijo foi bem mais do que uma

simples saudação: foi lento, profundo. Algo estava errado.

Eu o afastei e procurei seu rosto, mas ele saiu sem encontrar meu olhar. "Eu vou trazer as coisas

do carro." Ele saiu e na mesma hora um nó se formou no meu estômago.

A correspondência que Ellen tinha trazido estava fechada sobre a mesa. Todas as cartas exceto a

do exército. Estava em cima das outras, aberta. Olhei para ela. Não quis me intrometer, mas tive a

sensação horrível que ela era responsável por sua mudança de humor e dos lábios franzidos de Ellen.

Ela deve ter aberto a carta e fechado depois de ler o conteúdo. Eu li, e o meu coração quase parou de

bater.

Ele tinha sido chamado de novo à ativa. Ele devia estar em algum tipo de licença prolongada,

todo este tempo e não tinha pedido baixa do serviço militar.

"Quer que eu leve as compras para a casa de verão?" Blake perguntou na entrada, com uma pilha

de almofadas na mão.

Concordei incapaz de falar. Ele saiu e eu me virei para o fogão. Mal notei o que eu estava

mexendo na panela. Minha mente corria, tentando ficar um passo à frente do meu batimento cardíaco

enlouquecido.

Ele estava me deixando. Mais uma vez.

Quando ele ia me dizer? Por que ele me deixou pensar que ele tinha dado baixa? Será que

deveria confrontá-lo?

Mil coisas corriam pela minha cabeça, mas não importava, tinha que haver uma explicação

razoável, o buraco dentro de mim ficou ainda mais profundo. O poço tinha sempre estado lá, mesmo

depois que eu soube que ele me amava. Era por isso que eu não podia amá-lo totalmente. Eu tinha

medo disso desde o início, com medo de cair de novo no buraco e não ser capaz de sair.

Agora meu medo estava ameaçando me enterrar. Não importava que ele tivesse mentido. Tudo o

que importava era que Blake estava me deixando. Eu ficaria sozinha novamente.

"Ei." Sua voz me assustou e eu pulei. Assim que eu o ouvi dobrei a carta e a enfiei de volta no

envelope, em seguida seus braços me envolveram. Ele descansou o queixo no meu ombro. "Você teve

um bom dia?"

Balancei a cabeça. Queria confrontá-lo, mas decidi que era melhor não. Estávamos nos dando

bem e eu não queria que acabasse ainda. Covarde, sim, mas necessário, se eu quisesse me manter sã.

Pelo menos eu ainda tinha o Robbie. Seria suficiente. Tinha que ser o suficiente. Se Blake fosse

fazer outra perigosa turnê no Oriente Médio, ele poderia nunca mais voltar.

Robbie se juntou a nós, salvando-me de mostrar meus sentimentos para Blake. Ele serviu o

jantar e eles me disseram o que eles tinham feito durante o dia. Eu contei o que eu tinha

comprado. Foi uma conversa normal, quando eu não sentia nada normal. Eu até consegui convencê-

los que eu precisava dormir mais cedo.

"Minha cabeça está latejando," eu disse. "Fazer compras sempre me dá dor de cabeça."

"Você quer que eu lhe dê uma massagem?" Blake perguntou seguindo-me para fora da

cozinha, depois que terminamos a louça.

Eu balancei minha cabeça. "Preciso dormir mais cedo. Muitas noites dormindo tarde fizeram o

meu corpo ficar cansado."

Ele assentiu com a cabeça, mas não pareceu convencido. Fui para meu quarto e o ouvi ir para o

quarto dele algumas horas mais tarde. Ele não veio para checar se eu estava bem, graças a Deus.

Não queria enfrentá-lo. Eu realmente estava com dor de cabeça. E dor no coração.

\*\*\*

Acordei com o som de vidro quebrando.

Eu pulei da cama e vesti meu robe. Passos correram pela minha porta e desceram as

escadas. Blake. Eu corri atrás dele, mas dei uma parada no meio do caminho. Vários jovens estavam

na sala de estar. Eles entraram pela janela que tinham quebrado. Contei nove incluindo Skull.

Ele estava na frente, ladeado por sua gangue, um canivete na mão. Eles estavam armados com

facas ou paus, mas felizmente sem armas de fogo.

Blake ficou no degrau inferior vestido com camiseta e jeans, sua mão ao lado do corpo, como

um cowboy pronto para enfrentar o perigo. Mas ele estava desarmado.

"Suba," ele disse baixinho.

Minha bolsa estava na cozinha com o meu telefone. Havia um aparelho de telefone lá em

cima no corredor. Talvez eu devesse tentar chegar até ele.

"Fique onde está" Skull rosnou. "Onde eu possa ver você."

"Lá em cima, Cassie," Blake disse outra vez.

Skull mostrou os dentes. "Querida, se não fizer o que estou mandando, juro que não vai

reconhecer seu namorado quando você voltar."

*Oh Jesus.* Eu agarrei com força o corrimão. Não havia como Blake combater todos eles sozinho.

"O que você quer?" eu disse.

"Meu irmão."

"Ele não quer voltar com você. Ele não quer mais essa vida. Ele fez uma escolha —"

"Não tem porra de escolha!" Ele salivava de raiva. Ele limpou a boca com a palma

da sua mão. "Ele é meu irmão. Ele me pertence. Ele pertence à gente. Pertence à família dele."

Família. Eu olhei para cada um dos jovens. Dois pareciam ter dezesseis anos, e o resto parecia

ter dezoito anos ou mais. Seus rostos estavam encardidos, suas roupas estavam rasgadas e sujas.

Um dos jovens membros da quadrilha tinha buracos em seus sapatos, seus dedões passando por eles.

Apesar de suas condições imperfeitas, miseráveis, nenhum deles parecia querer abandonar Skull.

Ficaram atrás dele, segurando suas facas e paus. Tinha luta em seus olhos e uma determinação que

gelava meus ossos.

Deu um nó dentro do meu estômago. Até um idiota como Skull tinha uma família e essa família

era a sua gangue, e essa gangue machucaria Blake — nós dois — se não entregássemos o último

membro de sua família, que completava sua unidade.

Robbie. Ele não pertence a mim, a minha casa, ele pertencia a seu irmão. Talvez ele pudesse

ajudar a mudar a vida de Skull ou proteger os membros mais jovens da quadrilha. Talvez ele pudesse

fazer algo de bom. Ou talvez ele não pudesse. De qualquer forma, não era eu ou Skull que deveria

determinar seu destino. Dependia dele.

"Nós somos sua família agora," disse Blake.

*Não, não somos* eu quase lhe disse, mas Skull falou primeiro. Ele cuspiu algumas palavras

de volta para nós. "Você tem que entregá-lo para a gente."

"Ele tem quase dezoito anos," Blake persistiu. "Ele pode fazer a sua própria escolha."

Skull rosnou como um animal ferido. Ele deu um passo para frente brandindo sua faca. Blake se

esquivou dando um passo fora do seu caminho e a lâmina voou pelo ar. O resto da turma avançou.

Pânico tomou conta de todos os meus membros. Blake ficou preso na escada. Ele não podia

lutar com todos eles, mas ele tentaria e ia continuar tentando até seu último suspiro para detê-los e

não deixar que eles se aproximassem de mim.

"Parem!" Gritei quando Skull brandiu sua faca novamente.

Blake, mais uma vez, pulou para fora do caminho, em seguida, ele deu um chute no peito de Skull.

Skull cambaleou para trás, mas um dos seus amigos o segurou. Ele se preparou para voltar a

atacar Blake. *Oh Deus, oh Deus.* Não tinha escolha. Eu tinha que chamar a polícia, antes que ele machucasse Blake. Nada mais importava.

Meu coração parou de bater, virei e subi as escadas. Mas a voz do Robbie me interrompeu.

"Pare!" Eu pensei que ele estava gritando comigo, mas eu virei e percebi que ele estava suplicando

a seu irmão que parasse.

Skull parou, mas não tirou seu olhar de Blake. "Você vem conosco," disse para Robbie. "Ou seu

novo amigo vai ser cortado pedacinhos. Ela também, depois da gente se divertir."

"Não toque nela," Robbie surtou. "Não toque em nenhum dos dois. Eu vou com você."

"Não," Blake disse numa voz calma. Muito calma.

Os lábios de Skull se fecharam com raiva. "Você perdeu amigo. É uma pena."

"Isto não é sobre ganhar ou perder. Isto é sobre a *vida* do seu irmão. Você realmente se importa

tão pouco com ele que você quer que ele seja como você? Como eles?"  
Blake raramente ficava

irritado. Ele era sensato e equilibrado, lento para ficar com raiva. Mas eu sabia que ele também

tinha um temperamento difícil e raivoso. E este temperamento apareceu durante o protesto quando ele

quase atacou um policial que estava tentando me prender e estava aparecendo de novo. Ele parecia

que tinha jogado fora a precaução.

Eu fui para perto dele e descansei minha mão em seu ombro. Os músculos estavam rígidos. "Por

favor, não leve o Robbie," Eu disse para Skull através de minhas lágrimas. "Ele não quer ir."

Skull olhou para nós. O peito dele se mexia com sua respiração rápida. As mãos apertadas em

torno da faca. "Ele sabe quem é sua família de verdade."

Minhas lágrimas não paravam. Eu tentei que elas parassem, mas não consegui. Era como se

uma represa dentro de mim tivesse desmoronado e um poço de tristeza tivesse se soltado. Eu sabia

que era estúpida a maneira que eu estava levando o assunto. Robbie não era minha família.

Ele não me pertencia. Ele tinha vontade própria e se ele escolhesse ficar com Skull

então que assim fosse. Meu nível de tristeza não fazia sentido.

Blake disse de novo. "Robbie, você não tem que ir."

"Eu tenho," Robbie disse. "Você sabe que eu tenho."

Blake me segurou em seus braços e eu soluçava no peito dele.

"Ei," Robbie disse baixinho, sua voz irregular. "Não se esqueça de terminar o projeto. O armário

precisa de atenção especial."

Ouvi todos eles se dirigindo para o lado de fora seguido a guincho de pneus e o ronco dos

motores. Fiquei nos braços de Blake. Ele acariciava meu cabelo, minhas costas e sussurrava

palavras suaves no meu ouvido, mas eu continuava a chorar até que eu já não tinha mais

lágrimas para verter. Nós permanecemos na escada até que eu senti uma brisa fresca através

da janela quebrada e me afastei.

Blake tirou o cabelo do meu rosto e franziu a testa. "Você vai ficar bem?"

Balancei a cabeça. "Sinto muito. Acho que minha reação foi exagerada."

"Não, não foi. Ele é um bom garoto e você se acostumou a tê-lo por perto. Nós dois nos

acostumamos. Vou sentir a falta dele também."

Então, por que ele não estava chorando? Por que eu estava sendo tão irracionalmente sensível

sobre isso? Robbie ficaria bem. Skull não iria machucá-lo ou deixar que ele se metesse em alguma

confusão. Ele iria protegê-lo como ele tinha feito até agora. Mesmo me dizendo tudo isso eu não

me sentia melhor. Não bania a solidão que me assustava e que ameaçava me esmagar. Hoje Robbie

foi embora — quanto tempo antes de Blake me deixar também?

## **CAPÍTULO 10**

"Ele queria que a gente continuasse a trabalhar, mas não adianta" eu disse. "Ele não vai voltar."

Passamos o resto da noite limpando os cacos de vidro e arrumando a janela quebrada. Assim que o

dia nasceu, tomamos o café da manhã e voltamos para a casa de verão. Blake me pediu para dormir

um pouco mais, mas não consegui. Eu estava bem acordada e muito abalada.

"Você tem que acreditar que ele vai voltar," ele disse, esfregando a parte de trás do meu

pescoço. "Ele vai convencer Skull. Ele é persuasivo."

"Skull não vai deixá-lo ir embora logo após recuperá-lo."

"Ele não pode mantê-lo para sempre."

"Mas ele pode ameaçar prejudicar pessoas que Robbie se importa se ele não ficar."

Blake beijou minha testa. "Por que você não tira uma folga? Vai fazer uma massagem ou vai

caminhar ao longo da praia. Está um dia lindo."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não quero. Eu quero ficar aqui." No caso de Robbie convencer

Skull de deixá-lo ir. "Blake, é quinta-feira. Você tem que ir para The Point esta tarde."

"Não esta semana."

"Por que não? Você tem outro assunto para tratar?"

"Não. Vou ficar aqui."

Por mim. Ele estava desistindo da sua tarde de surfe semanal com seus irmãos para passar

o tempo comigo. "Eu vou ficar bem, Blake. Não se preocupe."

Ele zombou. "Eu não faço isso por você, Cass. Eu quero terminar a casa de verão no caso de

Robbie voltar."

Eu não acreditei nele nem por um segundo, mas ele saiu e eu duvidei que ele ouvisse meus

protestos. Eu precisaria me desculpar com Ash e os outros quando os encontrasse.

Eu ainda me sentia frágil depois de chorar tanto, mas só de pensar em trabalhar o dia todo na

casa de verão me ajudou a manter as lágrimas longe dos meus olhos. E eu poderia fazer a minha

mente parar de vagar.

"Robbie mencionou algo sobre o armário," eu disse indo para o quarto. A cama

estava desfeita, as coisas dele ainda estavam nas gavetas e penduradas no armário.

"Ele estava fazendo alguma coisa nele?"

"Não." Blake inspecionou as portas. "Ele me ajudou a fazer as portas. Tanto quanto eu posso ver

nada mais precisa ser feito."

"Então sobre o que ele estava falando?"

Nós olhamos um para o outro e eu podia ver a mesma idéia na cabeça de Blake. "Você acha —?"

"Talvez."

Verifiquei os bolsos das camisas e dos jeans pendurados. Nada. Blake levantou os sapatos e

inspecionou dentro deles, então nós dois colocamos nossas mãos sobre a base, os lados e a parte

superior do armário.

"Aqui," Eu disse, tirando um pedaço de papel preso à parede do fundo, escondido atrás das

roupas.

Ele se inclinou sobre o meu ombro enquanto eu o desenrolava para ler. "É um endereço,"

disse. "Você acha que é onde o Skull mora?"

Ele assentiu. "Ele provavelmente deixou aqui para que nós pudéssemos encontrar caso

algo como isto acontecesse."

"Ele quer que a gente vá pegá-lo."

Ele pegou minha mão assim que comecei a andar. "Espera."

"Por quê? Temos que chamar a polícia."

"Eu não sei se é uma boa idéia. Robbie nunca quis a polícia envolvida. Ele não quer ver o Skull

na cadeia."

"Mas nós temos que fazer alguma coisa!"

"Eu sei. Eu vou."

" *Nós vamos. Eu vou com você.*"

"De jeito nenhum."

Eu disse. "Precisamos de um plano de ataque."

Ele suspirou. "Sim, senhora. Você pode ajudar com o plano, mas você não vem conosco."

Nós? Com certeza ele não ia envolver seus irmãos.

Ele passou uma hora no telefone. Sentei-me na varanda e o vi andando de um lado para o outro ao

longo do jardim enquanto falava. Ele parecia imperturbável, como se fizesse esse tipo de coisa todos

os dias. Acho que ele fez no exército.

Quando ele finalmente se juntou a mim, ele disse, "Estou indo."

Eu dei um pulo. "Onde?"

"Não pergunte."

Eu peguei seu cotovelo e obriguei-o a parar. "Não me exclua, Blake. Eu preciso saber. Você disse

que eu poderia me envolver no planejamento."

Ele respirou e procurou as nuvens no céu. "Vou trazer Robbie de volta."

"Com seus irmãos?"

"Não, com outros seis caras."

"Quem?" Quando ele hesitou, eu adicionei, "não me faça ir chamar seus irmãos. Ou pior, sua mãe.

Diga-me para que eu não me preocupe."

"Um é um amigo meu do exército que vive em Roxburg. Os outros cinco são o que chamamos de

músculo de aluguel."

"Criminosos que você paga para bater nos outros. É sensato?"

"Eles nem sempre batem nas pessoas. Às vezes só precisam olhar para elas como se fossem

bater"

"Como você sabe onde encontrar esses músculos de aluguel?"

"Advogados da família. Eles conhecem todos nesta cidade, o bom, o mau e o pior."

Estremeci de pensar porque os advogados dos Kavanagh saberiam alguma coisa sobre músculos

de aluguel. "O que acontece se deixarmos Robbie fazer sua própria escolha? Você não acha que ele

pode falar com Skull sobre ir embora?"

"Talvez ele possa, mas Robbie claramente tem dúvidas, caso contrário ele não teria deixado o

endereço. Robbie não teve escolha. Ele não deveria estar com Skull, ele deveria estar aqui. Somos

uma unidade familiar melhor para ele agora."

Eu joguei meus braços em volta do pescoço dele e o abracei ferozmente. "Obrigada, Blake.

Agora, o que posso fazer?"

"Fique aqui e fique segura."

"Eu poderia dirigir o carro da fuga."

"Isto não é um roubo."

"Eu vou ter meu telefone pronto para discar para a polícia".

"Não é um filme de ação, Cassie. Você não vem."

"Tem uma falha no plano que você ainda não percebeu."

Ele franziu a testa. "O quê"?

"Você não pode me obrigar a ficar." Eu saí da casa. Eu poderia ajudar mais do que ser um

obstáculo se ele permitisse que eu fosse com ele. Talvez eu não pudesse bater e dar socos,

mas eu podia dirigir e sabia como discar um número de telefone, algo que eles não poderiam fazer

se eles estivessem em dificuldade.

Eu troquei de roupa, coloquei jeans e uma camiseta escura. Não íamos à noite, mas me senti bem

em usar algo escuro para uma operação secreta. Me encontrei com Blake no andar de baixo. Ele

olhou para mim, os braços cruzados sobre o peito como um temível guerreiro.

"Ainda não acredito que estou deixando você vir," ele murmurou.

"Você vai se acostumar até chegarmos ao nosso destino. Agora, eu tenho uma pergunta. Como

vamos impedir do Skull voltar aqui para buscar o Robbie novamente?"

"Vamos pagá-lo. Nossa primeira parada é o banco. Acabei de falar com meu gerente pessoal

e ele está separando o dinheiro para levarmos.

Dei uma piscada para ele. "Você está indo *comprar* o Robbie?"

Ele assentiu. "O músculo de aluguel é nosso plano de seguro."

"Quanto?"

"Vinte mil."

Minha mandíbula se afrouxou. Meus olhos se escancararam. "Você tem vinte mil em dinheiro para

gastar quando quiser?"

"Acabei de vender uma casa, lembre-se, e ainda não comprei uma nova. Mesmo se eu não tivesse

feito essa venda, o gerente só precisaria movimentar algum dinheiro. Não leva tempo."

Olhei fixamente para ele. "Mas... vinte mil é muito dinheiro. Tem certeza que você pode gastá-

lo?"

Ele colocou suas grandes mãos nos meus ombros. Elas eram pesadas, sólidas e reconfortantes.

"Cassie, posso ter estado no exército nestes últimos oito anos, mas eu ainda sou um Kavanagh. Tenho

um fundo fiduciário desde antes que eu pudesse andar e ele está muito bem investido. Vinte mil é uma

gota no oceano. Eu prefiro usar o dinheiro para fazer Robbie ficar longe do seu irmão do que

apenas deixar ele no banco rendendo."

Eu assenti com a cabeça. Ele era um Kavanagh e os Kavanagh eram mais ricos do que Deus.

Vinte mil era trocado para ele. Às vezes era fácil esquecer que Blake tinha sido criado em um lar

privilegiado. Ele era tão normal e pé no chão. Ele não se importava com roupas de marcas

exclusivas, carros rápidos ou festas. Acho que foi por isso que seu fundo ainda estava no banco.

Pegamos seu SUV na garagem dos pais dele e nos dirigimos para a casa do seu amigo de exército

do outro lado da cidade. Como Blake, Ty parecia grande e grosso a primeira vista, mas quando ele

viu Blake, um sorriso enorme apareceu no seu rosto.

"Então esta é ela," ele disse quando Blake nos apresentou. "Já ouvi muito sobre você."

"Você ouviu?"

Ty piscou o olho, em seguida, suspirou teatralmente. "Você não tem idéia."

Ty seguiu-nos em seu próprio SUV preto e reunimos o resto da equipe. Blake informou a todos

sobre a operação, em seguida, fomos para o endereço que Robbie tinha deixado para nós. Era uma

casa pequena em um subúrbio que aparecia regularmente no noticiário. Tiros, facadas e ataques da

polícia aconteciam diariamente. Era o tipo de lugar onde eu esperava que Skull vivesse, mas eu

odiei saber que Robbie tinha sido trazido para cá. Apesar de sua insociabilidade inicial

quando tínhamos pegado ele vandalizando Willow Crescent, ele com certeza não tinha uma

mentalidade criminosa. Ele rapidamente tinha mudado sua atitude quando lhe demos a oportunidade

de viver uma vida normal, fazendo algo que ele amava — pintura — com pessoas

que não queriam nada em troca. Ele era um bom garoto. Tínhamos que levá-lo para casa.

O plano do Blake era esperar para ver quem entrava e quem saía da propriedade ao longo de

uma hora. Pela janela, vi pessoas andando dentro da casa e só uma pessoa a deixou nesse período.

Reconheci-o como um dos membros da quadrilha, que estive na minha casa.

"Tranque as portas Cass," Blake me disse. "Não abra para ninguém, exceto nós ou a polícia. Se

alguém começar a atirar, pise no acelerador e saia daqui."

"Eu não vou deixar você para trás."

Ele me deu um beijo na boca. Estava cheio de saudade e de doçura e em gritante desacordo

com o ambiente e no que ele estava prestes a se meter. "Eu pensei que tinha te perdido há oito

anos," ele sussurrou. "Eu não vou arriscar outra vez."

Ele se afastou do carro e eu tranquei as portas. Os sete caminharam até a porta da frente, as

armas escondidas por baixo dos casacos. Blake não queria que ninguém usasse violência. Ele

esperava que ameaça fosse o suficiente. Ele bateu na porta. Quatro de seus homens permaneceram

atrás dele, enquanto os outros dois ficavam rentes a parede ao lado da porta.

Meu coração começou a bater mais rápido. Minhas mãos estavam cheias de suor, uma

agarrada ao volante e a outra pairava sobre o telefone descansando no meu joelho. Eu olhei os

arredores, em seguida, olhei para a casa. A porta se abriu, a pessoa tentou fechá-la, mas encontrou

o ombro de Blake no caminho. Ele fez força com seus músculos e forçou a abertura da porta.

Eu fiquei alerta. Tudo dentro de mim se preparou para ouvir sons de tiros, gritos ou mesmo

sirenes. De quem foi essa idéia maluca? Por que nós não tínhamos chamado a polícia desde o

início? Que direito tínhamos de arrastar Robbie para longe do irmão?

Não conseguia pensar nas respostas. Minha mente estava dormente, mas todos os outros

sentidos estavam em alerta, enquanto eu assistia. Agora apenas dois homens permaneciam na porta

do lado de fora, ainda escondidos e prontos para entrarem, se necessário. Eu não podia mais ver

Blake e fiquei doente de preocupação. Eu respirei profundamente e expirei lentamente. E continuei

olhando.

Os minutos passavam tão devagar que cada um deles parecia uma vida inteira. Meus nervos

estavam em frangalhos, meu sangue frio, e a mão pairando sobre o telefone se contorcia nervosa.

Então finalmente um dos homens de Blake surgiu de dentro da casa, depois outro e mais outro.

Procurei em cada face, meu coração na garganta, até que avistei Blake, com a mão no ombro do

Robbie.

Apesar do alívio me inundando o corpo, comecei a tremer. Eu engoli minhas lágrimas,

determinada a não chorar agora. Tudo tinha acabado. Eles estavam bem.

Os homens voltaram para os dois carros. "Robbie!" Eu chorei quando ele entrou no banco de trás.

"Estou tão feliz por te ver."

"Cassie!" Ele sorriu. "Meu Deus, Blake, você é louco? Por que você a trouxe junto? Ela poderia

ter se machucado."

Blake pegou o telefone do meu joelho, em seguida, segurou minha mão na dele. Eu tremia.

"Eu sei," ele murmurou, me olhando com seu olhar intenso. "Não foi minha escolha."

"Eu insisti," disse para Robbie enquanto estávamos indo embora.

"Quando eu era criança eu insistia em comer terra," Robbie disse. "Não quer dizer que era uma

boa idéia."

Eu ri alto. Era completamente desproporcional seu comentário, mas não pude me conter. Eu

estava aliviada. "Você vai ser um ótimo pai algum dia."

Ele inclinou-se através da abertura entre os bancos da frente e beijou minha bochecha. "Estou

feliz em te ver."

"Você está bem?"

"Sim." Instalou-se de volta entre os dois caras e colocou o cinto de segurança. "Eu não estou

acreditando

que

o

Skull

tenha

me

deixado

ir tão facilmente. Ele mesmo prometeu não vir atrás de mim desta vez. Porque

você acha que mudou de idéia?"

Olhei para Blake, sentado no banco do passageiro da frente. "Acho que nós nunca

saberemos," ele disse.

Parecia que Robbie não ficaria sabendo sobre o pagamento. Talvez fosse uma boa idéia por hora.

Podíamos dizer mais tarde, quando ele fosse mais velho e pudesse lidar emocionalmente com o

fato de seu irmão ter efetivamente vendido ele para nós.

Nós conversamos a caminho de casa, deixando os outros em suas casas. Não conversamos

sobre nada em particular e sobre tudo o que podíamos pensar. Não importava. Era bom tê-lo por

perto novamente.

Uma vez em casa, preparei almoço e comemos na varanda, olhando para o jardim banhado pelo

sol de outono.

"Robbie," eu disse, "você se lembra da foto que você estava prestes a pintar no muro em frente à

minha casa na noite que conhecemos você?"

"Sim."

"O que você ia pintar?"

Ele respondeu. "Dois caras sem rosto, vestidos com capuzes e uma mulher atrás deles, indo

embora."

Robbie, Skull e sua mãe. Ultimamente eu estava pensando sobre as outras imagens que ele tinha

pintado e o que queriam dizer. Se eu tivesse que adivinhar, diria que o palhaço triste era ele. Com a

sua personalidade alegre, amigável, ele provavelmente era visto pelo resto da turma um pouco como

um palhaço, mas ele era profundamente infeliz por trás da máscara. O navio de guerra e o edifício

queimando talvez representassem uma guerra ou outros tipos de violência em que ele tinha se

envolvido, e os dois cães de combate deviam ser ele mesmo e Skull. Toda a coleção era a sua

estória, terminando onde começara — com a mãe dele indo embora. Era um grito de socorro, no

entanto, não acho que ele soubesse. A arte pode ser uma experiência íntima e o subconsciente,

frequentemente, não pode ser controlado quando um artista começa a criar.

"Você deveria terminá-lo," eu disse. "Numa tela real, não numa cerca."

"Não. Tudo bem. Eu não quero mais."

Deixei passar, satisfeita porque ele estava em um lugar melhor agora do que ele antes tinha

estado. "Vou ligar para os meus alunos esta tarde. As aulas recomeçarão amanhã."

"Grande," Robbie disse com alegria. "Quero terminar a peça que comecei na última aula. A

modelo vai voltar? Ela era gostosa."

Eu rolei meus olhos. "Você não deve admirar as modelos por sua sensualidade."

"Não consigo me segurar. Sou homem."

"Então se certifique que ela pense que você a admira pela força do seu corpo feminino e as

qualidades que aparecem através dos olhos dela."

Ele suspirou. "Tanta coisa para me lembrar."

Blake sorriu e em seguida, anunciou, "Vou sair."

"Para ir surfar com os seus irmãos?" eu verifiquei meu relógio. "Você deve fazer isso."

Ele balançou a cabeça, mas não falou nada e eu não perguntei. Não era da minha conta. Eu não

o controlava e ele não me controlava. Se ele queria sair ele podia.

Pus de lado o meu prato, meu almoço sem terminar. De repente já não estava com fome.

"Vou com você," disse Robbie.

"Não. Fique aqui com a Cassie. Ela precisa que você fique aqui hoje com ela."

Meus olhos quase se fecharam. O que o fez dizer isso? No entanto ele estava certo. Eu queria

Robbie perto de mim, hoje. Talvez pudéssemos nos sentar na beira do rio e trabalhar na sua técnica

de pintura. Nós tínhamos estado tão empenhados em reformar a casa de verão, que seria bom tirar um

tempo e relaxar.

Deixei o Robbie na cozinha lavando a louça e segui Blake até seu carro. "O que aconteceu na

casa?" Eu perguntei. "Foi fácil convencer o Skull?"

Ele inclinou-se contra a porta do carro e pegou minhas mãos. Os polegares friccionando meus

dedos. "Foi mais fácil do que eu esperava. Eu pedi para ver o Robbie, mas o Skull disse que ele

estava dormindo. Eu mostrei-lhe o dinheiro e lhe disse que eu daria a ele se ele deixasse o Robbie

vir comigo. Senão, os meus homens estavam armados e iriam pegar ele. Eu também disse que

havia uma dúzia de homens posicionados do lado de fora."

"Uma dúzia!"

Ele encolheu os ombros. "Ele não podia ver os dois que estavam do lado de fora então por que

não o deixar pensar que tinham mais do que dois? De qualquer maneira, caras como ele acham

que nós somos ninjas furtivos."

Eu sorri. "E se ele tentar extorquir mais dinheiro de nós? Você vai continuar pagando?"

"Eu disse a ele que seria um só pagamento e se ele voltar, eu vou chamar a polícia, Robbie

querendo ou não. Eu disse para Skull que eu sei que ele teve problemas antes e que seqüestro é uma

acusação grave. Parece que ele entendeu a mensagem."

Eu apertei sua mão. "Obrigada, Blake. Você foi incrível."

Ele beijou minha testa, seus lábios quentes. "Assim como você."

"Eu estava morrendo de medo. Não sei como você faz isso. Sua cabeça em situações mais

perigosas do que você passou todos os dias no seu trabalho."

"Não todos os dias." Ele não me disse que não era mais seu trabalho.

Mordi o interior do meu lábio para não ficar emocional. Eu pensei que ter Robbie de volta seria

suficiente, mas acho que não era. Eu queria o Blake. Eu o queria nos meus braços, na minha cama,

sempre. Não apenas quando ele estivesse na cidade. Não queria experimentar o medo que senti no

carro esperando ele sair da casa, multiplicado por mil. Porque isso é o que aconteceria se ele

viajasse para fora do país. Eu iria sofrer a cada chamada telefônica, me sentir doente ao

ver as notícias e pensar ser de Blake todo corpo de soldado que fosse trazido no saco para

casa. Não queria viver assim. Não queria perdê-lo para sempre.

Mas eu não disse a ele nenhuma dessas coisas. Como você diz a um homem para não te deixar

quando ele precisa ir? Eu odiava ser carente, reclamar, e eu sabia que era assim que eu soaria.

"Cassie, eu quero te levar para jantar hoje à noite. Num lugar agradável."

Meu coração começou a bater mais forte. Meu sangue diminuiu em minhas veias. Da forma

intensa quando ele olhou para mim, tive a sensação que ele queria me dizer algo importante.

Talvez ele me contasse sobre sua volta a ativa ou até me pedir para casar com ele. O que eu

responderia? Que não podia me casar com um homem que podia não voltar para casa? Que eu não

podia dar-lhe meu coração e ter o risco de vê-lo machucado novamente?

A brisa dançava no meu cabelo e fazia a minha pele gelar. Eu dobrei meus braços e coloquei-os

em volta de mim. "Estou cansada. Foi um dia longo. Eu gostaria de ficar em casa e dormir mais

cedo."

O pulsar de seu pescoço palpitava. Ele me olhou por um momento, aqueles olhos azuis

buscando os meus como se ele pudesse ler minha mente. Então ele piscou uma vez e se afastou.

"Fica para outra vez," ele murmurou, subindo no carro.

Não fiquei para vê-lo indo embora. Mesmo sabendo que ele voltaria mais tarde, ainda assim era

muito doloroso.

## **CAPÍTULO 11**

Estava escuro quando Blake voltou. Eu o vi através da janela e meu coração bateu mais forte

quando vi os faróis de seu carro. A espera tinha feito os meus nervos ficarem a flor da pele. Como

é que esposas e maridos de homens e mulheres que prestam serviço militar se sentem esperando seus

entes queridos voltarem para casa?

Casa. Será que Blake vai ficar aqui agora que Robbie estava de volta e não havia mais

ameaça do Skull voltar? Ou será que ele vai voltar para casa dos pais dele até que ele tenha

que voltar para seus amigos do exército?

Eu me sentei em frente à TV com Robbie, preparada para recebê-lo com um casual 'Ei' quando

ele entrasse. Mas assim que eu ouvi seus passos, eu me virei.

"Lyle!" Eu dei um pulo e fui em direção a meu irmão, mas parei. Eu olhei de relance para ele e

voltei meu olhar para Blake. Ele me olhava, sua expressão ilegível. "Você o encontrou?"

Blake assentiu com a cabeça.

"Você não pode se esconder das forças armadas," Lyle disse com um sorriso irônico. Seu cabelo

vermelho caía como uma cortina sobre o rosto. Parecia que ele não o penteava desde última vez que

ele tinha estado aqui e seus olhos estavam vermelhos como sempre. Sua aparência era uma grande

bagunça, mas porque ele não era mais a minha bagunça e eu não a tinha que arrumar. Eu me recusava

a tentar dar um jeito nele.

Robbie desligou a TV e se dirigiu para a cozinha. "Eu vou preparar um café."

Lyle veio me abraçar, mas eu o empurrei. "Você me roubou."

Ele arrastou a mão pelo cabelo, tirando-o de seu rosto. "Eu estava desesperado, Cass. Eu

precisava do dinheiro."

Lágrimas vieram aos meus olhos. Era a mesma velha estória. Por que eu tinha achado que ele

tinha mudado? "Eu teria dado tudo para você."

"Na última vez você me disse que não me daria nem mais um tostão. Você me disse que não

era um banco," ele cuspiu as palavras na minha cara.

"Não é minha culpa que você não possa fazer face às suas despesas. Você estragou sua vida, Lyle.

*Não me culpe.*" Eu o empurrei e ele caiu de costas. "Eu sou sua irmã, não seu banco, sua guardiã

ou sua mãe."

"Eu não tenho mãe," ele surtou. "Talvez esse seja o problema."

"Nem eu e parece que tenho conseguido viver."

"Você tem"? Ele deu uma gargalhada dura. "Você afastou todos da sua vida por anos. Você

nunca gostou de me ter por perto, você nunca sai e não tem amigos ou namorados. Não desde que

Blake te deixou. Você se afastou do mundo todo, Cass, porque você também está perdida para deixar

alguém entrar."

Meu lábio inferior tremia, mas eu comecei a morder o interior da minha bochecha. Não ousei

olhar para Blake. "Eu deixei o Robbie entrar."

"Porque você se vê nele. Um solitário sem mais ninguém no mundo."

"Ela tem a mim," Blake disse.

Lyle olhou para ele e apenas deu de ombros. Claramente ele não achou uma boa idéia dizer para

Blake que ao me deixar ele tinha feito aflorar o meu medo. Fúria apareceu nos olhos de Blake.

Parecia que ele queria uma desculpa para bater em Lyle.

Medo. Era mais poderoso do que qualquer droga e também mais extenuante. Eu tinha tido medo

nestes últimos anos — pelo menos eu poderia admitir mesmo que isso me doesse ao fazê-lo. Medo

das pessoas me deixarem, medo de sofrer, porque eu tinha sido abandonada e tinha sofrido muitas

vezes na minha vida. Eu queria me fechar para a dor, mas ao fazê-lo tinha me fechado para a vida.

Lutei contra as emoções nascidas dentro de mim e de alguma forma eu as abracei, embora eu

soubesse que as deixava num lugar onde ninguém as podia ver. Eu não conseguia mais olhar para

Blake, mas de alguma forma eu sabia que seu olhar estava fixo em mim.

Lyle tirou algo do bolso e abriu a palma da mão para eu ver. Os diamantes do anel da nossa avó

brilharam na luz. Lyle "Eu gastei o dinheiro," disse timidamente. "Mas não tive coragem de penhorar

estes." Ele me deu os diamantes. "Desculpe-me, Cass. Não espero que você me perdoe tão cedo."

"Eu... Eu não sei o que dizer." Olhei para os diamantes e depois olhei para Lyle. Seus olhos

estavam cheios de lágrimas.

"Eu vou guardar estes diamantes para você," eu disse. "Quando você encontrar uma garota e

quiser se casar com ela, a gente manda fazer um anel com eles. Mas até esse dia, eles ficam aqui."

Ele assentiu. "Está certo, eu acho. Você pode esperar um bom tempo. Eu tenho algumas

coisas para colocar em ordem, antes de pensar em arruinar a vida de uma mulher."

"Melhor você dar para uma garota legal, isso é tudo o que peço."

"Nem pensar nas dançarinas de Las Vegas?"

Eu sorri através de minhas lágrimas.

"Eu vou encontrar uma maneira de te pagar de volta, Cass," ele disse suavemente. "Eu prometo."

Eu balancei minha cabeça. "Esquece. Não quero o dinheiro. Nunca foi sobre dinheiro, ou mesmo

o anel. Mas estou feliz de tê-los de volta."

Ele franziu a testa e um ombro. "Então foi sobre o que?"

"Você. Meu irmão." Dei um suspiro. "Só quero meu irmão de volta." E Blake sempre soube que

era isso o que eu queria. E foi por isso que ele tentou encontrar o Lyle e o trouxe para casa. Ele

poderia ter tentado achar o anel, mas ele deu um passo maior e buscou meu irmão porque ele sabia

que eu precisava da minha família em um momento como este.

Agora que ele ia me deixar de novo.

"Não posso viver aqui, Cassie." Lyle olhou rapidamente ao redor da sala, vendo a mobília que

não tinha mudado desde a morte da vovó. A única coisa nova que eu tinha colocado na sala de estar

era uma pintura que eu tinha feito do rio. "Ao contrário de você, não gosto de viver com fantasmas."

"Eu sei. Não quero que você viva aqui. Só quero que você fique em contato. Deixe-me saber por

onde você anda, e você pode me ligar de vez em quando, esse tipo de coisa." Dei de ombros, de

repente tímida por admitir isto para um irmão que eu não conhecia muito bem. "Nós somos família,

Lyle. Família precisa se manter conectada, mesmo quando é doloroso."

Ele jogou os braços ao meu redor e me abraçou ferozmente. Eu o abracei de volta. Ficamos assim

por um longo tempo e tive a sensação que ele era uma pessoa muito emotiva para se afastar.

Quando finalmente nos afastamos, vi que Blake tinha desaparecido. Lyle e eu fomos para a

cozinha para encontrar Blake e Robbie fazendo café, e esperando por nós. Sentamo-nos na mesa da

cozinha e conversamos calmamente por mais de uma hora sobre o que Lyle faria para colocar sua

vida em ordem. Ele estava dizendo as coisas certas, mas suspeitei que ele não fosse fazer

a maioria das coisas que ele estava dizendo, como fazer reabilitação. Pelo menos ele estava me

envolvendo em sua vida ao invés de me acusar e me deixar de fora como ele costumava fazer. Eu me

sentia mais confortável com ele agora do que jamais tinha me sentido em anos.

Depois, Blake levou-o de volta para o apartamento onde ele estava hospedado. Eu suspeitei que

ele tivesse dado dinheiro para Lyle, mas não perguntei. Enquanto ele estava fora, fui para a cama.

Eu o ouvi retornar algum tempo depois e subir as escadas. Seus passos deram uma parada em frente a

minha porta, mas continuaram de novo para o quarto dele.

Meus dedos se enrolaram, fechei meus punhos contra meu travesseiro e pressionei meus lábios

trêmulos. Eu queria que ele viesse para mim, e ao mesmo tempo não queria. Eu queria lhe agradecer

por trazer Robbie e Lyle de volta para mim, ambos no mesmo dia, no entanto, isso só nos levaria a

uma discussão sobre meu medo de ficar sozinha. Eu queria falar com ele sobre sua volta à ativa, no

entanto, a idéia de lhe dizer como eu me sentia me assustava muito.

Então, fiquei deitada até que adormeci.

\*\*\*

As aulas recomeçaram na sexta-feira, me mantendo fora do caminho de Blake. Eu consegui evitá-

lo fora do horário das aulas. E ele viu que eu o estava evitando. Eu podia ver a preocupação

na forma que ele me observava, uma carranca em seu rosto.

No dia seguinte era a festa de noivado de Cleo e de Reece. Blake se trancou no estúdio para

escrever seu discurso. Ele chegou numa limusine para nos apanhar e cumprimentou-me à porta. Os

olhos dele brilharam quando me viu. "Você parece uma princesa," ele sussurrou no meu

ouvido, quando beijou meu rosto. "Eu gosto desse vestido em você." Eu usava um simples vestido

azul safira que marcava suavemente a minha cintura. Era um vestido velho, mas eu sempre

tinha gostado de como ele se encaixava bem com o meu corpo.

"Você também está muito elegante." Na verdade, ele estava. Nunca o tinha visto com um

terno antes. As calças pretas se encaixavam perfeitamente ao seu corpo.

Eu o deixei segurar minha mão e me ajudar a entrar na limusine. Robbie entrou logo depois de

mim. Blake não soltou minha mão durante todo o percurso para o Hotel Bayside onde a festa ia ser

realizada. Era um edifício antigo, construído em meados de 1800 e eu suspeitei que Cleo o tivesse

escolhido para a festa. As varandas com balcões de ferro eram mais o estilo dela do que o da Ellen.

Ainda estava cedo, e as únicas pessoas presentes eram os irmãos Kavanagh e as duas irmãs

Denny. Cumprimentei todos com beijos e sorrisos que eu esperava que escondesse o que se passava

no meu coração. Blake quase não tirou seu olhar de mim e eu me preparava para ter uma conversa

com ele mais tarde. Talvez eu pudesse adiá-la para o dia seguinte.

"Estávamos discutindo o problema do Ash," Reece disse com um sorriso.

"Qual problema?" Robbie perguntou.

"Um príncipe estrangeiro vem à cidade para fazer negócios com a corporação Kavanagh. Ele é de

um país com valores muito tradicionais. Ele espera que homens de idade do Ash sejam casados ou

estejam prestes a se casar."

"E se não estão?"

"Ele vai considerá-lo gay."

"Então?"

"Os gays não são tolerados e não são respeitados como empresários em seu país. Triste, mas

verdade. Se Ash quiser selar acordos com ele, ele precisa encontrar uma noiva e rápido."

"Não uma noiva real," Ash disse rapidamente. "Apenas alguém disposta a agir como se me

amasse."

Damon deu um tapinha nas costas do irmão. "Meu pobre irmão nem consegue

um encontro nos dias de hoje."

"Estou muito ocupado para encontros."

"Você quer dizer que você não tem tempo para viver."

Ash deu de ombros.

"Seu pai não pode ter o encontro?" Robbie perguntou. "Ele não é o chefe da empresa?"

Ou Reece?"

"Eu tenho minha própria empresa," disse Reece. "E meu pai está semi-aposentado. Ash é o chefe,

e se ele não é casado ou não está noivo, o príncipe não vai querer fazer nenhum acordo com ele.

Então estamos à caça de uma esposa temporária."

"Eu posso ser a esposa," disse Becky.

"Você é muito jovem," Cleo a cortou. "Ash precisa de alguém mais velha para ele acreditar que é verdade."

"Que tal a Cassie?" Zac perguntou.

"Não," Blake respondeu rapidamente.

Zac ergueu as mãos em sinal de rendição e murmurou um pedido de desculpas.

"Eu ainda tenho um mês," Ash disse. "Bastante tempo para encontrar uma mulher adequada."

"Adequada?" Damon disse surpreso. "Então você não vai pedir para aquela garçonete que você está de olho?"

"Definitivamente não. Ela é a pessoa menos apropriada, que eu conheço."

"Mas você gosta dela."

"Eu vou superar isso."

Damon revirou os olhos. "Onde já ouvimos isso antes?" ele murmurou, passando rapidamente seu

olhar entre seus dois irmãos mais velho.

Os convidados começaram a chegar bem como Ellen e Harry. Ela usava um vestido de chiffon

rosa que flutuava ao seu redor como uma nuvem enquanto ela passeava pela sala, cumprimentando a

todos. Harry fazia seu próprio curso, rindo e dando boas-vindas aos convidados com o seu humor

fácil que fazia as pessoas rirem com ele.

Quando Ellen finalmente nos alcançou, me puxou de lado. "Ele já te disse?" ela perguntou quando

Harry puxou Blake na outra direção.

"Me disse o que?" Eu sussurrei de volta.

"Sobre o conteúdo daquela carta."

"Oh. Aquela que você deu uma olhadinha?"

"Não me julgue. Eu vejo que você também deu uma olhadinha."

"Ela já estava aberta," disse rigidamente.

Ela não se importou com a minha desculpa. "A questão é, ele não mencionou para mim

também. Se ele não o fizer eu não posso confrontá-lo sobre isso."

"Ele te disse que deu baixa no exército?"

"Não com tantas palavras, mas ele me fez acreditar que sim. Para mim é uma mentira por omissão

e posso te dizer, que eu não gosto quando alguém mente para mim. Eu sempre encontro as

mentiras. Sempre. E quando consigo, as pessoas têm que me pagar."

Soou como uma atitude particularmente cruel em relação a seu próprio filho.

"Parece que estamos unidos nisso, Cassie."

"Estamos?"

"É claro. Nós não queremos que ele se vá."

"É tarde demais para fazê-lo ficar, Ellen. Pelo que vi essa carta não estava pedindo para ele

retornar, mas estava dando uma ordem."

"Há sempre uma saída."

Eu acho que ela estava querendo dizer pagar a alguém. Perguntava-me se o exército dos Estados

Unidos poderia ser comprado. "O ponto não é que ele possa sair," eu disse para ela, "é se ele quer."

Ela piscou. "Você acha que ele não quer?" Um choque apareceu em todo o rosto e ela começou

a piscar mais rapidamente. "Eu não tinha pensado nisso."

Harry saiu e Blake veio na nossa direção. Ellen jogou um sorriso para ele e em seguida

desapareceu no meio da multidão, me deixando sozinha para tratar do assunto. Avistei Reece e Cleo

e caminhei em direção a eles. Eu esperava que Blake me seguisse, mas ele não me seguiu.

Alguém o parou para conversar.

"Reece," eu disse interrompendo o beijo. "Preciso falar com você."

"Eu vou deixar vocês dois conversarem," disse Cleo.

"Não, tudo bem. Você pode ouvir também uma vez que ele provavelmente vai te contar mais

tarde de qualquer maneira."

Os dois sorriram. "Na verdade, eu queria falar com você hoje à noite também," Reece disse.

"Eu queria pedir desculpas pela o outro dia na casa dos meus pais. Eu fui muito bruto e agi errado."

Eu balancei minha cabeça. "Não, eu deveria pedir desculpas." Eu suspirei e olhei ao redor do

salão de festas, agora repleto de casais, a nata da sociedade de Roxburg. Nem reconheci alguns

deles. "Este não é o local mais apropriado para falar sobre o assunto, mas eu preciso tirá-lo

do meu peito. Não te culpo pela morte de Wendy, Reece. Não mais. Ela ficou doente antes de vocês

começarem a namorar, bem antes da mamãe e do papai morrerem." Dei de ombros. "Eu acho

que eu queria culpar alguém porque eu não podia encarar o fato de que ela queria me deixar." Pronto.

Eu falei o que precisava ser dito. A festa de noivado não era o lugar certo para ressuscitar um

passado doloroso, mas eu esperava que agora tivesse acabado para sempre. "Espero que possamos

deixar isso para trás e voltar a sermos amigos."

Ele saiu do lado da Cleo e me abraçou. "Claro," ele murmurou. "Amigos por agora, espero que

família em breve."

Eu falei: "Não, Reece. Não."

Ele franziu a testa. Cleo chegou para mais perto dele, e ele colocou o braço em volta da

cintura dela. "Por que não?" ela perguntou. "Blake te ama e você o ama."

"É difícil de explicar."

"Tente."

"Este não é o lugar certo ou a hora certa."

"É a minha festa de noivado. Se eu disser que o lugar e hora estão certos, então eles estão."

Quando ela tinha ficado tão decidida? Ainda nem era um Kavanagh, mas ela já estava se tornando tão

teimosa quanto eles.

"Ele vai embora novamente," disse. "Outra viagem."

"Mas ele pediu baixa!"

"Aparentemente não."

"Ele pediu," disse Reece. "Tenho certeza de que pediu."

"Ele disse ou você acha?"

Ele franziu a testa. "Não sei."

"Então ele vai embora novamente," disse Cleo. "Mas ele vai voltar, Cassie. Ele te ama. O tipo de

amor que vocês compartilham é uma vez em uma vida. Ele vai sempre voltar para você porque

ele não pode ficar longe de você."

Eu balancei a cabeça e olhei para o chão. "Não vou suportar ser ferida como da última vez. Vai

partir meu coração."

Cleo me abraçou. "Ah, Cassie."

"Ele fez sua escolha," eu disse, lutando duro para conter as lágrimas que ameaçavam rolar dos

meus olhos. "Ele escolheu servir seu país. Uma garota não pode competir com um país inteiro que

precisa dele."

"Vou falar com ele," Reece disse. "Descobrir o que ele quer e o que ele planeja fazer e tentar

resolver as coisas com ele."

"Se ele for, então há nada para resolver. Eu não vou sofrer de novo. Levei oito anos para esquecê-lo, na última vez que ele me deixou. Desta vez..." Eu balancei

minha cabeça. Eu não podia sequer imaginar quanto tempo levaria para eu me recuperar.

"Desta vez você não vai deixar as pessoas fora da sua vida," Reece disse.

"Desta vez não

vamos deixar você sozinha. Nem todo mundo vai embora, Cassie. Agora você tem o Robbie como

companhia, além de nós dois e da Becky. Se você tentar nos afastar, nós vamos ficar batendo na sua

porta até você nos deixar entrar."

Concordei grata pelas palavras de amigos como eles e Robbie e Becky. Tive um pressentimento

que ia precisar deles depois que Blake partisse.

Reece olhou fixo para algo atrás de mim. Ele franziu a testa. "Você sabe, Blake pode parecer duro

do lado de fora, mas ele tem tanto medo de rejeição, como qualquer pessoa normal".

"Eu não estou rejeitando-o," eu disse. "Não exatamente."

"Não? Então por que você está evitando ele?"

"São duas coisas diferentes."

"Ele sabe disso?" Ele assentiu e me virei para ver Blake se aproximando. Quando eu

me virei para Cleo e Reece, eles já tinham ido embora.

Blake estava atrás de mim, uma presença quente nas minhas costas. Eu respirei profundamente

para acalmar meus nervos trêmulos. Ele escorregou a mão na minha, mas eu a retirei.

"Cassie, fale comigo," ele ronronou. "O que há de errado? Por que você está me evitando?"

"Eu não estou." *Mentirosa.*

"Não quer passar a noite comigo e mal consegue olhar para mim. Se isso não é me evitar, não

sei o que é."

Eu balancei minha cabeça, mas ele estava certo. Eu não podia encontrar seu olhar porque

não suportaria ver a tristeza em seus olhos.

"Cassie, sei que estas últimas semanas têm sido muito emotivas para você. Para mim também.

Mas eu pensei que estávamos indo juntos na mesma direção. Eu pensei que você ia se apaixonar por

mim novamente." Ele pegou meu rosto e tocou com o dedo o canto da minha boca. "Eu ainda sou

apaixonado por você." Ele limpou a garganta. "Eu pensei que eu deveria te dizer, caso você não

saiba."

Na mesma hora meu coração se partiu em dois. Eu odiava o que estava fazendo com ele. Mas

apesar do meu coração estar partido, eu ainda era capaz de remendá-lo. Se eu desse as peças para

ele e as deixasse com ele, ele seria quebrado completamente se ele nunca mais voltasse.

"Eu... Não posso fazer isso," eu sussurrei através das lágrimas que ameaçavam explodir. "Eu não

posso mais ficar com você."

"Por quê?" Pânico pairava nos seus olhos. Não era natural, era errado, e fui eu quem colocou no

seu rosto. "Porque eu te deixei há oito anos? Cassie, você ainda está brava comigo?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, não estou com raiva. Só... é demais. Muito poderoso. Estou com

medo." Tentei sair, mas ele pegou meu braço.

A música parou e os convidados se viraram para o palco quando alguém falou no microfone.

Levei um momento para perceber que era Ash. Devia ser hora dos discursos.

"Inferno," Blake murmurou, olhando para Ash. Ash olhou em volta, implorando a Blake para se

juntar a ele no palco.

"Vá," Eu disse para Blake. "Você é o padrinho".

Ele balançou a cabeça e se recompôs. "Você e eu precisamos resolver isso de uma vez por todas.

Eu não vou a qualquer lugar até resolvermos."

"Blake! É a festa de noivado do Reece!"

"Não me importo."

Cabeças se viraram e a próxima coisa que eu vi foi ele estar ladeado por Zac e Damon, com

olhares ferozes iguais ao de Blake na noite que fomos buscar Robbie.

"O que está você fazendo?" Damon, sussurrou. "Todo mundo está esperando por você."

"Eu preciso falar com Cassie primeiro."

Zac e Damon olharam para mim, as sobrancelhas arqueadas, com incerteza em seus olhos. Eles

ouviram a teimosa determinação na voz de Blake assim como eu, e eles sabiam o que significava.

Blake não seria influenciado a largar o seu propósito, até que a missão fosse completada.

## **CAPÍTULO 12**

Há doze anos, depois da morte de Wendy, Blake tinha escolhido defender Reece. Oito anos atrás,

quando ainda estávamos discutindo sobre o envolvimento do seu irmão, ele escolheu partir.

Esta noite ele me escolheu. Foi o que eu sempre quis. E mesmo assim isso não fez com que eu me

sentisse melhor.

Droga. Eu já tinha feito o suficiente para arruinar a vida do Reece. Eu não estragaria também a

sua festa de noivado.

"Vá," eu disse, dando um empurrão suave no braço de Blake. "Eu vou ficar bem aqui e

quando você terminar, nós podemos conversar."

Ele olhou para o palco onde Ash, Reece, Cleo, Becky, Ellen e Harry estavam observando e

esperando. Alguém do outro lado do salão tossiu e me pareceu tão alto quanto o sino de uma igreja.

"Eu prometo, eu estarei aqui, Blake. Por favor, vá para o palco!"

Ele deu um aceno com a cabeça. Ele desapareceu com Damon e Zac, mas a multidão em volta

ainda me olhava. Eu queria me afundar no chão. Ash fez uma piada sobre o atraso do irmão antes que

ele chegasse ao palco. Ash entregou o microfone para Blake em meio a aplausos.

Blake respirou profundamente e olhou de relance para sua família. Ellen deu-lhe um aceno de

cabeça como encorajamento. "Eu não sou um bom orador," ele começou. "Meus irmãos têm todo o

charme da família. Exceto Damon." A frase ganhou uma risada da platéia e um brilho fulminante

do caçula Kavanagh. "Então eu escrevi algumas notas neste pedaço de papel." Ele pegou uma folha

amassada. "Mas decidi não ler estas notas, então vocês vão ter que aturar minhas pausas estranhas, as

palavras com tropeços e minha falta de eloquência. Se eu estivesse lendo este discurso para vocês,

eu estaria fazendo uma piada de como Cleo cativou meu irmão. Era uma piada muito

engraçada, então eu sinto muito que vocês não vão ouvi-la."

Mais risos e eu sorri, mesmo com toda a dor que eu sentia no meu coração. No

palco, Reece beijou o topo da cabeça de Cleo e ela sorriu para ele.

Blake limpou a garganta. "As pessoas dizem que se deve ser corajoso para ir para a guerra." Ele

encolheu os ombros. "Eu digo que se deve ser corajoso ou estúpido, vocês façam a escolha. Meus

quatro irmãos aqui vão dizer que tem que se ser estúpido. Mas eu fiz isso por um longo tempo e

acho que talvez a bravura — ou a estupidez — é algo que eu aprendi, não é algo

que eu já possuía. E às vezes eu esqueço que outras pessoas não são corajosas ou estúpidas, como

eu." Seu olhar se dirigiu para dentro de mim, enviando uma sacudida pelo meu corpo. Eu tinha

prometido que eu ficaria, mas eu não poderia ter me movido mesmo se eu quisesse.

Eu estava enraizada no chão.

"Guerra e se apaixonar têm muito mais em comum do que vocês possam achar," ele disse e

ouviram-se alguns risos na platéia. "Você precisa ser corajoso e estúpido para se apaixonar, e você

precisa confiar em seus instintos. Se o seu instinto disser que está tudo bem, você deve mover céus e

terra para segurar a quem você ama. Se o seu instinto disser que não está tudo bem, saia antes que

algo exploda. A diferença entre o amor e a guerra é que não há nenhum inimigo no amor. Se duas

peessoas se amam, nada pode ficar no seu caminho, e nada deve ficar. Nem os governos ou as

diferenças culturais ou qualquer outra coisa. Nem medo." Ele pressionou a mão no seu peito em cima

do seu coração e eu senti como se só estivéssemos eu e ele no salão. Ele falava comigo, sobre nós.

"Conquistar esse medo pode ser a coisa mais difícil no mundo para se fazer, mas Reece e Cleo estão aqui hoje como prova de que vale a pena. Vale cada cicatriz porque as

cicatrizes desvanecem-se no tempo assim como o medo."

Aplausos me tiraram do meu estado adormecido. Eu pisquei e lágrimas vieram aos meus

olhos, olhei em volta para os rostos que brilhavam ao meu redor, todo mundo se virou para

Blake, todos fascinados pelo seu discurso.

"Reece e Cleo sabiam que eles tinham algo pelo que lutar e eles não deixaram nada ficar no

caminho deles," ele disse. "Nem minha mãe."

"Eu a aprovei!" Ellen protestou.

A sala irrompeu em gargalhadas e eu sorri.

"E graças a Deus você a aprovou mãe, porque essa família precisa de Cleo Denny. Reece precisa

dela." Ele passou a falar sobre o quão sortudo eles eram por Cleo ter aceitado os loucos e teimosos

Kavanagh, e que esperava que eles pudessem corresponder a todas as expectativas que ela e sua irmã

tinham deles. Ele terminou o discurso com um brinde ao feliz casal.

O público aplaudiu e brindou enquanto ele entregava o microfone para Reece. Eles se abraçaram

e logo depois Reece e Cleo foram para o centro do palco.

"Eu, pessoalmente, não posso esperar para ver como ele vai superar esse discurso no dia do

casamento," Reece disse.

Os discursos duraram mais dez minutos, em seguida, a banda começou a tocar de novo e a

multidão retomou suas conversas. Eu esperei e vi Blake vindo na minha direção.

"Você ainda está aqui," ele disse, soando um pouco sem fôlego.

"Eu prometi que estaria."

Não nos tocamos, mas cada pedaço de mim estava ciente de cada pedaço dele. Seus olhos azuis

brilhantes procuravam meu rosto, em seguida, de repente, ele pegou minha mão. "Vamos sair daqui?"

Concordei e ele me conduziu para a varanda através das portas em arco. A noite estava fria e um

arrepio passou na minha pele. Ele tirou seu paletó e colocou-o em volta dos meus ombros. Ele

cheirava a loção pós-barba.

"Seu discurso foi..." Eu não conseguia achar as palavras certas. Como falar para ele que o

discurso tinha me tocado tão profundamente que eu nunca mais seria a mesma? "Épico," eu falei.

Ele sorriu e puxou a gola do casaco para fechá-lo. Ele não o largou. "Eu detesto fazer discursos."

"Ninguém notou. Foi perfeito."

"Eu entendo Cassie. Eu entendo o seu medo. Você já passou por muita coisa, perdeu muitas

coisas." Seus dedos acariciavam a parte de baixo do meu queixo. "Mas você tem que confiar

em mim. Você é muito importante para mim. A coisa mais importante do mundo. Eu não vou fazer

voz rouca."

"Eu sei. E eu decidi correr o risco. Vale à pena, Blake. Você vale à pena. Eu te amo."

Seu peito se expandiu, esticando as costuras da camisa. Um sorriso apareceu sobre seus lábios, e

desapareceu e reapareceu novamente como uma borboleta tímida.

"Verdade?" ele perguntou com sua

voz rouca.

Balancei a cabeça. "Então é melhor você me beijar para selar o acordo."

Seu sorriso finalmente estourou. E ele me beijou. Foi um beijo doce e terno como o nosso

primeiro beijo. Ele apertou meu peito perto do meu coração e me acariciou até que eu me

derreti em seus braços. Ele me abraçou e aprofundamos o nosso beijo.

Eu não sabia quanto tempo durou. Podiam ter sido segundos ou horas. O tempo não importava.

Mas eventualmente nos separamos embora tenhamos ficado com os nossos dedos entrelaçados.

"Peço desculpas se meus medos ficaram no caminho," disse.

"Shhh. Tudo bem."

Eu balancei minha cabeça. "Desde que eu percebi que eu ainda te amava e que você me

amava... Deixei meu medo de te perder outra vez, me governar. Não vou deixar mais. Porque se nós

somos um casal ou não, sempre vou me preocupar com você quando você estiver

fora. Sei disso agora."

Ele franziu a testa. "Fora?"

"No Oriente Médio, ou para onde você seja mandado."

"Cassie, eu não estou mais no exército. Eu dei baixa."

Foi a minha vez de franzir a testa. "Eu vi a carta na mesa da cozinha. A que o seu comandante

enviou."

"Ah. Aquela carta. Foi um erro. Eu parei Cassie, mas uma noite eu liguei bêbado para o meu

Comandante e disse que queria voltar. Não sabia que ele iria colocar as rodas em movimento para

me ter de volta até que eu vi aquela carta. Liguei imediatamente para dizer-lhe que eu tinha mudado

de idéia e *não* queria retornar."

"Você ficou bêbado?"

"Uma ou duas vezes. Eu não me orgulho disso."

"Foi quando você estava andando de moto sem capacete?"

"Sim. Por um breve momento desenvolvi o que meu Comandante chama de desejo de morte."

"Ah, Blake. Me desculpe." Dei-lhe um abraço e ele enterrou seu rosto no meu cabelo.

"Não é sua culpa."

Deixei passar, embora eu soubesse agora que minha rejeição o tinha afetado.

Ele afastou-se, em seguida, ficou de joelho. Meu estômago se embrulhou e meu coração

disparou. "Cassie West, você me dá a honra de casar comigo?"

"Sim!" A palavra estourou para fora de mim, juntamente com algumas lágrimas. Eu coloquei

minha boca contra a dele. Eu enfiei minhas mãos pelo seu cabelo e o paletó dele escorregou dos

meus ombros. Não me importei, muito menos ele. Só queríamos ficar juntos assim para sempre.

Infelizmente uma tosse atrás de mim nos separou. "Já é hora de vocês dois resolverem as

coisas," Robbie disse, pegando o paletó entregando para Blake.

"Nós resolvemos," disse Blake entrelaçando seus dedos nos meus. "E você vai ser o primeiro

que vai saber, já que você é a razão de termos voltado a ficar juntos."

"Eu sou?"

"Se não fosse por você vir morar comigo, Blake não teria se mudado para a minha casa. Ele

poderia ter demorado muito mais tempo para perceber que eu ainda o amava."

"E eu não sou um homem paciente, quando se trata da Cassie," acrescentou Blake. "Felizmente,

ela acabou com o meu sofrimento e concordou em se casar comigo."

"Verdade?" Robbie me abraçou e beijou meu rosto depois apertou a mão de Blake. "Estou muito

feliz por vocês dois. Vocês se merecem."

"Não diga aos outros ainda," disse Blake. "Esta noite é toda da Cleo e do Reece. Nós vamos

anunciar amanhã."

Robbie mordeu seu lábio inferior. Algo o preocupava.

"O que é?" Eu perguntei.

"Você vai ficar na casa?"

"Sim."

"Podemos comprá-la de Reece," Blake disse sorrindo para mim. "Vamos restaurar o lugar e fazê-

la voltar à sua antiga glória."

*Minha casa.* Uau. Finalmente conseguiria chamar de minha a única casa em que sempre

quis viver. Eu beijei Blake até que Robbie começou a tossir para chamar atenção.

"Você quer saber se ainda pode ficar"? Eu perguntei.

Sua boca torceu para o lado de uma forma que me fez lembrar como ele era jovem, como a gente

podia às vezes se sentir inseguro nessa idade. Duplamente inseguro para uma criança em sua

situação. Ele assentiu.

Blake bateu-lhe no ombro. "Claro que você pode. Você fez a metade das reformas da casa

de verão então, acho que é justo."

Robbie sorriu. "Vou arrumar um emprego para pagar o aluguel. Não sei no que ainda."

"Eu tenho um trabalho para você. Você pode ser meu aprendiz e me ajudar com a casa."

"É mesmo? Porque isso seria incrível. Eu adorei ajudar você arrumar a casa de verão. Não sei

como lhe agradecer." Na verdade, parecia que ele sabia — ele deu um abraço forte em Blake. "Todos

estão procurando por vocês. A Sra. Kavanagh estava preocupada achando que vocês tinham

abandonado a festa e tinham voltado para casa.

"Tentador," disse Blake, piscando para mim.

Robbie gemeu. "Ela está prestes a organizar um grupo de busca."

Nós três fomos para dentro e passamos todo o resto da noite rodeados pela família de Blake. Em

breve, eles seriam minha família também. Eles já eram meus amigos.

**Fim**

Agora disponível:

### **O Pacto do Namorado Bilionário**

*Sophie Mason precisa de dinheiro e ela precisa de dinheiro rápido. Quando ambos os*

*empregos dela acabam repentinamente e o bandido do pai dela está devendo dinheiro, ela procura*

*a única pessoa que lhe ofereceu uma tábua de salvação. A única pessoa que ela*

*tem evitado desde que descobriu que ele é membro da família que estragou a vida do pai dela.*

*Ash Kavanagh, bilionário, CEO e um cara legal, precisa de uma noiva falsa para ajudar a*

*fechar um contrato, e ele pediu a Sophie para desempenhar esse papel. Ele está oferecendo para*

*ela muito dinheiro e um guarda-roupa que qualquer mulher mataria para tê-lo. Odiando-se por*

*ver que ela está desesperada o suficiente para aceitar o acordo, e odiando-se porque ela está se*

*apaixonando por um Kavanagh, ela tenta resistir ao controlado Ash. Ela também deve*

*manter a conexão entre suas famílias inacessível.*

*Mas Ash mostra não ser tão bom quando descobre que ela está escondendo algo dele. Então é*

*tarde demais. Sophie está apaixonada por ele.*

Faça o download de **O PACTO DO NAMORADO BILIONÁRIO** agora ou leia

aqui um trecho da estória.

**Cadastre-se para receber a Newsletter da Kendra –**

**Ganhe GRÁTIS 5 histórias!**

Para você ser sempre notificado dos lançamentos sobre a família Kavanagh, cadastre-se

e receba a newsletter de Kendra. Todos os assinantes terão acesso exclusivo a 5 contos

que não estão disponíveis em qualquer outro lugar. Esses romances não podem ser comprados e

são um presente de Kendra para você. Vá até o site e preencha o formulário para se inscrever.

Será enviado um link aonde você vai poder ler as histórias:

<http://www.kendralittle.com/newsletter.html>

## **LIVROS ESCRITOS POR KENDRA**

A Armadilha Do Namorado Bilionário

A Proposta do Namorado Bilionário

O Pacto do Namorado Bilionário

The Billionaire Boyfriend Mistake

The Boyfriend Billionaire Dilemma

Billionaire Bad Boy

Bedding The Billionaire

Snapped

Suddenly Sexy

## **SOBRE KENDRA**

Kendra escreve romances contemporâneos sensuais, apresentando homens fortes e mulheres que os

fazem se apaixonarem por elas. Ela é casada, tem 2 filhos, bebe muito café, come chocolate

demais e pensa que trabalho doméstico é para pessoas que não gostam de ler. Você pode segui-la no

[Twitter](#) e no [Facebook](#). Conheça mais sobre seu trabalho e se cadastre para receber sua newsletter (onde você vai poder ler 5 contos de graça) no site dela: <http://www.kendralittle.com>

**Um trecho do livro O PACTO DO NAMORADO BILIONÁRIO por Kendra Little**

Copyright 2015 Kendra Little

## **CAPÍTULO 1**

"Então o que lhe parece trabalhar para o inimigo?" eu perguntei para Liam.

Ele fez uma pausa e olhou para mim, seu copo de cerveja a meio caminho da sua

boca. "Kavanagh Corporation não é o inimigo, Sophie."

Rolei meus olhos e enchi três copos de vinho para outra cliente e peguei o dinheiro dela. "Foi

uma piada," eu disse enquanto ela equilibrava os três copos precariamente e voltava para sua mesa e

para seus amigos embriagados.

"Sim," Liam disse suavemente. "Claro que você estava brincando."

"Não acredita em mim?"

"Não."

Evitei o olhar dele e concentrei-me na limpeza da cerveja derramada na bancada perto do seu

cotovelo esquerdo. Olhar para ele só me permitia ver pena em seus olhos, e eu não queria ver isso. Não havia nenhum espaço na

minha vida para receber pena de meus amigos ou de estranhos. Pena me levaria a me chafurdar na

lama, e eu me recusava a isso. Eu acabaria no psiquiatra se eu o fizesse.

"Você esquece que eu te conheço muito bem, Soph." Liam não ia desistir agora que o assunto

sobre os Kavanagh tinha sido levantado.

"Ter sido namorado de uma pessoa faz isso," eu disse com uma risada. Mas já não tinha vontade

de rir. Falando sobre sua nova posição na Kavanagh Corporation trouxe de volta antigas memórias.

Memórias que eu achei que estavam enterradas. Ainda não podia acreditar que um dos

meus melhores amigos agora trabalhava para as pessoas que tinham feito a minha antiga vida

despreocupada ter um fim desastroso acabando por me empurrar para esta nova vida onde o ponto

alto do meu dia era não levar porrada dos clientes no The Saloon.

Liam pousou seu copo e colocou as palmas das suas mãos no balcão. Inclinou-se um pouco mais

perto e fixou em mim seu olhar verde intenso. "Escute Sophie. Eu sei que você tem algo contra a

Kavanagh Corp. Você está sempre tentando desacreditá-los para mim, especialmente desde que eu fui

trabalhar para eles. Mas até você me disser o que é que você não gosta sobre a empresa, eu vou

continuar a defendê-la. Sei que este é apenas o meu segundo dia, mas já posso te dizer que eu vou

gostar de trabalhar lá." Ele encolheu os ombros como um pedido de desculpas.

Eu servi outro cliente, um homem de meia-idade com cabelo espetado que me deu uma

piscadela quando me fez o pedido. Eu dei uma pausa para pensar. "Estou feliz por você gostar do

seu novo trabalho," eu disse para Liam, quando o cabelo espetado se afastou depois de me dar outra

piscadela. "Mas eu tenho minhas razões para não gostar da Kavanagh Corp."

"O que eles fizeram?"

"Meu pai trabalhava lá. Eles o trataram mal."

Liam se sentou e pegou seu copo novamente. Eu poderia dizer pelo olhar dele que ele queria

colocar a culpa no meu pai. A reação dele era compreensível. Liam só conhecia meu pai como um

bêbado fracassado. Ele não o tinha conhecido antes da Kavanagh Corp. tê-lo mastigado e cuspidado

como um pedaço de carne podre.

Sabidamente, Liam não disse nada. Ele era um cara bom. Um cara legal. E foi por isso que não

funcionou entre nós dois. Eu e os caras legais não éramos bons juntos. Eles eventualmente vinham a

se ressentir com o meu trabalho como garçomete, me dizendo que eu poderia arrumar coisa melhor e

sair da rotina que eu tinha caído. E depois conheciam meu pai e ficavam conhecendo melhor a minha

vida e percebiam que estavam errados. Eu não podia fazer melhor. Minha vida nunca tinha sido de

almoços corporativos e conversas intelectuais como a deles e nunca seria.  
Eu morava em um bairro

merda, dirigia um carro de baixa qualidade e mal tinha dinheiro suficiente  
para pagar aluguel

e comida. Eu morava com o fracassado do meu pai depois que ele perdeu o  
emprego há três anos,

e minha educação tinha terminado no ensino médio. Trabalhando em dois  
empregos me deixava sem

tempo para "seguir em frente" como um ex tinha colocado.

Não o Liam. Ele nunca tinha agido como um idiota com relação as nossas  
diferenças. Ele tinha

apenas discretamente terminado nosso relacionamento um dia depois de  
dizer-me que seria melhor

sermos amigos do que amantes. Eu concordava com ele — agora — mas  
isso não quer dizer que não

doeu na época, acontecendo logo depois que ele tinha me ajudado a levar  
meu pai para casa depois

dele ficar bebendo no bar por doze horas seguidas.

Eu servi outro cliente, e enquanto eu pegava o dinheiro dele, olhei de  
relance para a porta. Meu

coração deu uma pequena vibração, quando um homem parecendo um Deus  
grego entrou. Ele era

alto e magro, cabelo escuro cortado curto. Seu terno cinza-carvão era caro,  
e as linhas bem cortadas

apenas aumentavam a sua sensualidade. Ele estava com a barba bem feita e  
ostentava um rosto de

um modelo de catálogo, mas sem parecer infantil. Ele era tão masculino como um herói de esporte.

Até a maneira como ele olhava em torno do bar, para alguns frequentadores que tinham se aventurado

a sair em uma molhada terça à noite, era sexy. Ele não parecia ser arrogante e não havia nada de

olhe-para-mim-e-veja-como-sou-gostoso nele, mas, no entanto, ele parecia estar no comando.

Como se ele não se importasse se alguém reparasse nele ou não. Acho que deuses não precisam se

preocupar conosco, meros mortais.

Mas todo mundo notou. The Saloon era barulhento em primeiro lugar, mas todas as conversas

cessaram e todas as pessoas se viraram para olhá-lo. Homens e mulheres o avaliaram, alguns

com admiração, outros a contragosto, aceitando que eles já não eram os mais gostosos do pedaço. O

grupo de três advogadas femininas na mesa mais próxima da porta flertou com ele descaradamente.

Ele olhou para elas rapidamente e seu olhar continuou a examinar a sala.

"Cristo," Liam murmurou.

"Você o conhece?"

"Sim. Ele é... amigo."

"Por que eu nunca o vi?"

"Um novo amigo. Eu não o conhecia quando estávamos namorando." Liam fez um sinal para o

recém-chegado. O cara veio na nossa direção, seu passo confiante, mas sem orgulho. As advogadas

estudaram a bunda dele quando ele passou pela mesa delas, rindo e fazendo piadinhas. Eu tentei

parecer sexy e sofisticada, mas desisti. Não há nada de sofisticado sobre servir cervejas.

"Você conseguiu chegar," disse Liam, apertando a mão do outro cara.

Ele se sentou em um banquinho e inclinou o cotovelo no balcão. "Você falou tão bem deste

lugar e do serviço, que eu pensei que era melhor dar uma olhada." Ele olhou ao redor da sala

de novo, mais devagar desta vez. "Atmosfera agradável. Tranquilo. Isso é raro por aqui."

"Ele é meio escondido," disse Liam. "Só os frequentadores conhecem. Tenho vindo aqui desde

que conheci Sophie."

Liam acenou para mim, e ele seguiu o olhar dele. Opa. Aqueles olhos! Eles eram da cor do

oceano na parte mais profunda — azul com uma pitada de verde escuro e um cinza mal-

humorado. Uma garota poderia se afogar em olhos como aqueles, se ela não fosse cuidadosa. Mas o

que eu realmente gostei sobre os olhos dele não foi a cor. Foi a maneira que eles não percorreram

o meu corpo. Nem uma vez ele olhou para o sul do meu rosto. Na verdade, seu olhar não deixou o

meu. Foi uma experiência mais intensa do que qualquer olhar que eu já tinha sido submetida.

"Sophie, este é o Ash," disse Liam. "Ash, conheça Sophie."

Ash estendeu sua mão. "Prazer em conhecê-la. Liam me disse tudo sobre este

lugar, então eu decidi conhecer. Trabalho não muito longe daqui, mas eu nunca soube que ele existia."

"Oh?" Eu apertei sua mão. Seus dedos eram longos, fortes, com pequenos calos nas palmas que

não combinavam com sua imagem de homem de negócios. "Onde você trabalha?"

"Em um dos arranha céus na Quinta Avenida."

"Ash trabalha para ele mesmo," Liam falou.

Ash levantou ambas as sobrancelhas e olhou para Liam.

Liam deu de ombros. "Posso te pagar uma bebida?"

"Cerveja." Ash me assistiu servindo a cerveja e aceitou o copo quando eu o deslizei para ele.

"Você trabalha há muito tempo aqui, Sophie?"

"Muito tempo." Eu sorri. Ele sorriu de volta. Caramba, mas ele também tinha dentes perfeitos e

um sorriso fácil, como se fosse algo que ele fazia sempre. "Preciso sair mais, espalhar um pouco as

minhas asas." O que diabos eu estava dizendo? Eu parecia uma idiota.

"Você e eu precisamos," murmurou Ash. "Alguns dias sinto como se eu nunca deixasse a minha

mesa de trabalho. Ainda não comi uma refeição direita esta semana, só comida pedida pela minha

P.A. (Personal Assistant – Assistente Pessoal) antes de ela ir embora para casa."

"O que ela pensa de seus hábitos de trabalho?" eu perguntei.

"Uma vez ela me disse que eu precisava começar a viver."

"Seus empregados falam assim com você?"

"Só os que me conhecem bem o suficiente. Acho que os outros acham que sou uma máquina, uma

vez que eu já estou lá quando eles chegam de manhã e continuo lá quando eles saem à noite. O fato é

que a minha P.A. está certa. Tenho que começar a viver."

"Você está aqui hoje."

Ele suspirou. "É verdade, eu precisava de uma bebida. Problemas familiares. Não importa o

quanto eu trabalho, não consigo escapar."

"Temos algo em comum." Evitei olhar para Liam enquanto ele calmamente tomava um gole de

sua cerveja.

"Quer dizer que você tem um irmão mais velho, cuja vida é um espiral fora de controle,

puxando os outros para baixo com ele?"

Dei-lhe um olhar simpático. "Não um irmão, um pai. Eu sou a única filha."

"Às vezes eu gostaria de ser filho único," ele murmurou olhando para eu copo.

"Seu irmão está lhe dando trabalho?"

"Indiretamente, sim. Meu irmão mais velho. Ele consegue causar problemas mesmo não

morando mais em Roxburg."

"Isso é uma façanha. Quantos irmãos você tem?"

"Quatro."

"Quatro! Irmãs?"

"Nenhuma. Talvez esse seja o problema. Uma irmã iria suavizar as nossas reuniões de família e

dar um toque feminino. Por outro lado ela poderia ser como a minha mãe. Ela não tem nem um grão

de instinto maternal no corpo dela."

Fiquei quieta. Eu estava gostando de conversar com Ash e não queria jogar água fria no humor

dele, trazendo a morte da minha mãe para a conversa. "Então onde você se encaixa na hierarquia

da testosterona?"

"No meio. E é tão ruim quanto parece, e não, eu não tenho nenhuma síndrome de filho do meio.

Não muito.” Ele sorriu.

Eu ri, então tive que atender outro cliente. Ash se virou ao mesmo tempo e eu dei a Liam

um aceno de aprovação com a cabeça. Liam sorriu.

Eu fiquei ocupada nos vinte minutos seguintes, mas consegui me esgueirar na conversa deles de

vez em quando. Eles falavam de uma maneira fácil um com o outro, principalmente sobre esporte e as

pessoas que ambos conheciam, mas sem malícia. Liam não tinha um osso malicioso em seu corpo, e

parecia que Ash era muito parecido com ele. Não era a toa que eles eram amigos. Ambos tinham um

temperamento fácil, pacato, de homens bem ajustados. Ash podia ter feito piada sobre seus

problemas familiares e sobre ser o filho do meio, mas eu suspeitava que fosse somente isso — uma

piada. Ele parecia normal para mim e isso significava ter tido uma educação normal com pais

amorosos. Invejei a sortuda que tinha roubado seu coração. Ele não usava aliança, mas isso não

significa que ele não era casado ou comprometido. Por outro lado, ele não tinha

falado de uma mulher quando ele falou sobre suas noitadas no trabalho. Talvez ele não tivesse tido

tempo ainda para encontrar a mulher certa.

Olhei em torno do bar. As três jovens advogadas ainda estavam lá e ainda olhavam de vez em

quando para Ash. Ele ainda não as tinha visto, mesmo elas sendo tão óbvias. Talvez ele fosse uma

máquina. Ou gay.

Não, não acreditava que ele fosse gay. Ele era muito masculino para ser gay. Talvez eu estivesse

estereotipando, mas trabalhando em um bar por mais anos do que eu gostava de contar tinha me dado

um bom instinto para as pessoas. Ash definitivamente não era gay.

De repente ele se virou e me apanhou olhando para ele. Eu corei até as raízes do meu

cabelo, mas para minha surpresa, ele ficou mais vermelho do que eu. No entanto ele não desviou o

olhar, então ele não devia estar *tão* envergonhado.

"Talvez sua namorada possa dar uma solução a esse nossa discussão," ele disse para Liam.

"Ela não é minha namorada," Liam disse ao mesmo tempo em que eu murmurei um protesto.

"Não mais," acrescentei. "Costumávamos sair, mas eu decidi que ele era bom demais para mim."

O sorriso de Liam desvaneceu-se e ele balançou a cabeça, advertindo-me silenciosamente.

"Agora somos apenas amigos. Venho aqui tomar uma bebida de vez em quando enquanto ela está

trabalhando."

Eu me agachei no balcão e baixei a minha voz. "Isso é o que ele diz, mas eu sei que ele

está aqui pela cerveja de graça ocasional, que eu dou." Eu pisquei e sorri para Ash.

"Cerveja de graça," Liam falou. "Você me deu talvez três cervejas de graça nestes últimos

meses. A verdade é que eu gosto da atmosfera deste lugar."

"E o serviço," Ash disse sorrindo para mim. "Até agora, foi excelente." Apesar de sua resposta

casual, senti que algo havia mudado dentro dele. Não era algo óbvio e eu não podia dizer o que

alguma coisa específica, mas ele parecia diferente desde que Liam e eu tínhamos sido um casal.

Éramos um casal.

Ele ficou até que o bar fechou, apesar de Liam ter ido embora mais cedo. Ele me ajudou

a expulsar um bêbado chorando com sua cerveja e me esperou enquanto eu trancava tudo. Ele se

ofereceu para me acompanhar até o meu carro.

"Está bem ali," eu disse, acenando para o sedan Ford verde desbotado.

"Não se pode ser demasiado cuidadoso por aqui." Ele não parecia estar brincando quando olhou

para o estacionamento. "Alguém pode estar esperando atrás do carro, ou perto dessas lixeiras

para atacá-la."

Eu o deixei me acompanhar até o meu carro. Liam costumava fazer isso quando nós estávamos

namorando, mas parou quando percebeu que era uma área segura com inúmeras câmeras de

vigilância. Eu abri a porta e joguei minha bolsa e o casaco no banco do passageiro. "O que você

acha Ash? Se não é seguro para mim, então também não é seguro para você."

Ele me deu um sorriso torto que algumas horas atrás eu tinha decidido que realmente eu gostava

dele. Ele ficava ainda mais sexy o que parecia impossível a princípio. Ele já era muito sexy. Ele

tinha tirado o paletó e eu pude ver como seu peito e ombros deixavam as costuras da sua

camisa tensas. Não me importaria de vê-lo sem camisa, sem as calças também.

Eu engoli e esperei, uma parte de mim esperando que ele me convidasse para ir para sua

casa. Não poderia pedir-lhe para ir para a minha com o meu pai lá. Mas ele não me convidou, e a

decepção vibrou no meu estômago, apesar da minha convicção de não me apaixonar por um cara

legal de novo. Não creio que caras como Liam e Ash seriam para longo prazo,

mas quem era eu para eles de qualquer maneira. Talvez fosse o simples fato de que eles não

podiam ser por um longo tempo para mim era o que me atraía para eles. Eu podia ter uma

noite (ou várias noites) com Ash e gozar os prazeres de um corpo bem feito e um rosto bonito.

"Eu posso cuidar de mim mesmo," ele disse, inclinando-se preguiçosamente contra a porta

do meu carro.

Esperei um momento mais, esperando que ele se aproximasse para me dar um beijo. Nada.

Apenas um pequeno sorriso que parecia menor do que qualquer um que ele tinha me concedido

durante toda a noite. E ele tinha me concedido muitos.

"Aposto que você pode," disse sem fôlego.

Seu sorriso aumentou. "Boa noite, Sophie. Foi bom te conhecer."

"Foi bom te conhecer também, Ash." Entrei no carro, quando ficou claro que ele não ia

oferecer nada mais do que um sorriso. Eu tentei fingir que eu era legal, e tão elegante quanto às

mulheres que ele devia namorar.

Ele fechou a porta e acenou. Pelo espelho eu o vi caminhando pela rua, o paletó pendurado

sobre o ombro e o sorriso ainda no rosto. Em seguida, ele acenou novamente.

Eu fui para casa andando nas nuvens, mas tudo rapidamente se evaporou quando entrei no

apartamento que compartilhava com o meu pai.

"Você chegou cedo," ele disse da pequena sala de estar que também servia como sala de jantar e

ocasionalmente de quarto se eu não conseguisse tirar meu pai do sofá.

"É quase meia-noite." Eu joguei minha bolsa e as chaves na mesa ao lado da porta e fui para

a cozinha. Me servi de um copo de água e tomei de um gole, depois tirei meus sapatos.

Eu estava prestes a preparar algo para comer quando avistei os papéis da faculdade em cima da

geladeira. Estendi a mão para agarrá-los e dar de novo uma olhada para os requisitos de admissão,

mas meu pai entrou na cozinha e arrotou.

"Você vai fazer um sanduíche para o seu velho?" ele perguntou.

Eu me virei e com a faca de manteiga na mão falei para ele; "Vá em frente e faça você

mesmo. Você é capaz."

Ele bufou e ignorou a faca, em vez disso, abriu a porta da geladeira e pegou outra cerveja. Ele

jogou a vazia no lixo, mas errou e a lata foi para o chão, deixando para trás uma linha de pingos da

cerveja.

"Então, Soph, me dá um empréstimo?"

"Não!" Eu continuava com a faca em sua direção. "Não me pagaram ainda."

"E aquele dinheiro que você esconde?"

"É para uma emergência." E talvez para a taxa de inscrição da faculdade. Se eu me matriculasse.

"Isto é uma emergência." Ele baixou a voz. As pupilas se dilataram e ele passou a mão na boca.

"Eles estão atrás de mim, Soph. Bandidos. Se eles vierem aqui, não os deixe entrar, está bem?"

Eu suspirei. "Certo." Eu não tinha certeza se acreditava nele ou não. Ele parecia sério, mas ele

gostava de fazer um drama e eu não podia dizer se era um problema como ele fazia parecer.

"Não quero que minha garotinha se machuque. Você é tudo que me resta neste mundo."

Então por que ele não conseguia um emprego para me ajudar? Ah certo, porque ele era um

bêbado sem esperança, que tinha sido despedido do seu último trabalho, depois que minha mãe

morreu. Meu pai tinha desmoronado e começou a beber excessivamente depois da morte dela.

Kavanagh

Corp.

não

tinha

perdido

tempo

e

o

despediu,

deixando-o

à

deriva com o sofrimento dele. Meu pai não tinha sido o mesmo desde então.

\*\*\*

Ash foi ao bar toda quinta, sexta e sábado à noite, durante o mês seguinte. Ele me convidou para

acompanhá-lo numa festa, algo sobre o lançamento de um novo telefone, mas eu tinha

que trabalhar. Meu arrependimento foi palpável. Eu queria sair com ele, mas o trabalho tinha que vir

em primeiro lugar. Eu recebia por hora trabalhada e precisava das gorjetas então eu não podia me

dar o luxo de não aparecer, a menos que eu estivesse morrendo. Além disso, uma festa corporativa

me parecia demais para um primeiro encontro. Eu estaria fora da minha zona de conforto no meu

único vestido social preto e sapatos de salto alto. Eu gostava de Ash e queria estar com ele, mas num

lugar mais íntimo, apenas nós dois. Como a sua cama.

Ele não me convidou para sair de novo. Acho que estraguei a minha oportunidade. Nada parecia

ter mudado, no entanto. Ele ainda era amigável e ainda me levava até o meu carro no estacionamento

ao final do meu turno. Mesmo que eu estivesse ocupada demais para conversar e Liam não estivesse

lá para lhe fazer companhia, ele esperava pacientemente, com sua cerveja, até que eu ficasse livre.

Ainda assim ele parecia hesitante de alguma forma, como se ele não tivesse certeza se devia me

convidar para sair de novo. Talvez. Eu não tinha certeza. Eu era muito boa para ler caras,

mas Ash era um mistério que eu não estava acostumada. Seus sinais não eram evidentes. Ou

talvez não houvesse sinais e por isso eu não conseguia ver nada em seu rosto. Talvez ele estivesse

matando tempo no The Saloon.

"Tem algo errado com Ash?" Perguntei para Liam uma noite quando ele estava lá e Ash não.

"Como diabos eu deveria saber?" ele surtou.

"Está tudo bem?"

Ele suspirou e arrastou a mão pelo cabelo. "Sim. Não. Eu não sei. Só um problema de trabalho."

"Quer falar sobre isso?"

"Ela não é um isso."

"Oh. Um problema com uma colega de trabalho." Inclinei-me com ambos os cotovelos no balcão,

toda ouvidos. "Fale-me sobre ela."

Ele fez e eu não fiquei com ciúmes. Só provava que eu já o tinha superado. Eu não poderia me

senti mais livre e tinha que agradecer Ash por isso. Ultimamente ele tinha ocupado meus pensamentos

dia e noite. Não havia lugar para Liam mais, ou para qualquer outra pessoa.

Droga. Eu tinha feito outra vez. Me apaixonado por um cara legal. Ash era totalmente

inadequado, totalmente fora do meu alcance, exceto para o quarto. Mas parecia que ele não me queria

no quarto dele.

Ele voltou ao The Saloon na noite seguinte e eu podia dizer imediatamente que ele ia me convidar

de novo. Ele pegava nervosamente o copo dele, torcendo-o entre as duas mãos, sem beber. Nem

encontrou meu olhar. A única vez que ele olhou para mim foi quando ele pensou que eu não estava

olhando para ele. Meus nervos estavam agitados a noite toda e eu derramei algumas bebidas. A

espera foi muito dura para o meu nível de estresse.

Finalmente, após Liam e a maioria dos outros bebedores saírem, ele tomou coragem. Ele limpou

a garganta. Eu tentei não sorrir, mas admito que eu estava gostando de ser o motivo de seu

nervosismo. Era lisonjeiro como o diabo ser o objeto de desejo de um gostosão como ele.

"Soph, há algo que quero lhe perguntar."

"Vá em frente." Peguei um copo do escorredor de pratos e comecei a secá-lo. Eu precisava

fazer algo com as mãos ou eu iria pegar o rosto dele e forçá-lo a me beijar.

Ele limpou a garganta novamente. "Vou te fazer um pedido estranho."

Eu parei de secar. Ah Ah. Ele ia me dizer que ele era uma alfa dominante à procura de uma

submissa. Ou pior, um submisso em busca de uma fêmea dominante para amarrá-lo com sua gravata

cinza e fazer loucuras com sua bunda.

"Eu preciso de uma noiva."

Eu abaixei o copo. "Huh?" *Muito sofisticado, Sophie.*

Ele segurou suas mãos. "Eu não me expliquei direito. Preciso de uma mulher para agir como

minha noiva por alguns dias, talvez umas duas semanas. Estou tentando fechar um acordo com um

cliente que é um pouco conservador sobre trabalhar com rapazes da minha idade que não são

casados."

"Oh. Certo. Eu entendo." Suas palavras entraram por um ouvido e saíram pelo outro. Estava presa

na idéia de ser noiva dele, mesmo que fosse apenas por algumas semanas. A idéia me emocionou —

e mergulhou no meu coração e meus dedos ao mesmo tempo. "Obrigada por pensar em mim, mas não

tenho certeza se é uma boa idéia."

"Não diga não ainda," ele disse rapidamente. "Por favor, pense um pouco nisso." Ele pegou

no bolso de trás um cartão de negócios. Ele escreveu um número de telefone na parte de trás. "Esse é

meu número de celular privado. Eu não dou esse número para muitas pessoas, mas quero que você

me ligue quando você tiver pensado sobre isso. Você provavelmente vai ter algumas perguntas

e vou te responder todas as que você fizer."

Ele entregou o cartão para mim e nossos dedos se tocaram. Nossos olhares se conectaram. Um

pequeno choque passou ao longo do meu braço e através de todo o meu corpo, acordando partes

de mim que eu não sabia que estavam dormindo. "Certo" eu finalmente disse. "Eu te telefono amanhã

quando eu tiver a oportunidade de pensar bem sobre isso. Mas ainda não acho que seja uma boa

idéia."

Ele vacilou e soltou o cartão. "Eu realmente espero que você mude de idéia." Ele brincava com

sua gravata. "O cliente é muito importante para o meu negócio e..." Ele limpou a garganta. "E eu

gostaria de passar algum tempo com você, longe daqui."

Eu engoli. Eu queria gritar para ele me convidar para sua casa, se ele realmente queria ficar

comigo, e não me pedir para fazer algo que me faria me sentir tão desconfortável que provavelmente

eu iria vomitar meu almoço assim que entrasse em qualquer reunião social com seu cliente.

Mas eu não disse nada. Peguei o cartão para colocá-lo no meu bolso, mas o logotipo chamou a minha

atenção.

E o nome abaixo do logotipo. Ash Kavanagh, CEO – Kavanagh Corporation.

**O PACTO DO NAMORADO BILIONÁRIO** já está disponível. Faça o download agora.

**Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença**

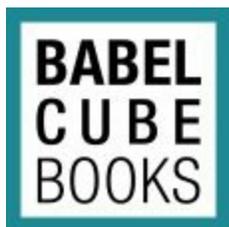
Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você

gostou deste livro, deixe uma classificaÃ§Ã£o, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o

livro com seus amigos. Isso ajudarÃ¡ o autor a trazer novos livros para vocª e permitirÃ¡ que outras

pessoas tambªm apreciem o livro.

Seu apoio  muito importante!



## **Procurando outras ótimas leituras?**

### **Seus livros, seu idioma**

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora,

aproximando vocª e seu próximo livro.

Nossa coleªo  alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima

autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vÃ¡rios idiomas no mundo todo.

Os livros que vocª encontrarÃ¡ foram traduzidos, para que vocª possa descobrir leituras incríveis em

seu idioma.

Temos a satisfaªo de trazer livros do mundo todo atª vocª.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter.

Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

[www.babelcubebooks.com](http://www.babelcubebooks.com)

# Document Outline

- [Página do Título](#)
- [Página dos Direitos Autorais](#)
- [Página dos Direitos Autorais](#)
- [A Proposta do Namorado Bilionário](#)
- [CAPÍTULO 1](#)
- [CAPÍTULO 2](#)
- [CAPÍTULO 3](#)
- [CAPÍTULO 4](#)
- [CAPÍTULO 5](#)
- [CAPÍTULO 6](#)
- [CAPÍTULO 7](#)
- [CAPÍTULO 8](#)
- [CAPÍTULO 9](#)
- [CAPÍTULO 10](#)
- [CAPÍTULO 11](#)
- [CAPÍTULO 12](#)
- [Fim](#)
- [O Pacto do Namorado Bilionário](#)
- [Cadastre-se para receber a Newsletter da Kendra – Ganhe GRÁTIS 5 histórias!](#)
- [LIVROS ESCRITOS POR KENDRA](#)
- [SOBRE KENDRA](#)
- [CAPÍTULO 1](#)